



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**

RESOLUÇÃO - CEPEC Nº 1321

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Geografia, grau acadêmico Licenciatura, modalidade Presencial, da Regional Catalão, para os alunos ingressos a partir de 2009.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, reunido em sessão plenária realizada no dia 3 de outubro de 2014, tendo em vista o que consta do processo nº 23070.010758/2008-93, e considerando:

- a) a Lei de Diretrizes e Bases - LDB (Lei 9.394/96);
- b) as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Geografia;
- c) o Estatuto e o Regimento Geral da UFG;
- d) o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFG,

RESOLVE :

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Geografia, grau acadêmico Licenciatura, modalidade Presencial, da Regional Catalão da Universidade Federal de Goiás, na forma do anexo a esta Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor nesta data, com efeito para os alunos ingressos a partir do ano de 2009, revogando-se as disposições em contrário.

Goiânia, 3 de outubro de 2014

Prof. Orlando Afonso Valle do Amaral
- Reitor -

ANEXO À RESOLUÇÃO - CEPEC Nº 1321

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
GEOGRAFIA - LICENCIATURA, DA REGIONAL CATALÃO**

**REGIONAL CATALÃO
UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL DE GEOGRAFIA**

Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia da Regional Catalão, elaborado em atendimento aos Parâmetros Curriculares Nacionais/MEC e ao Regulamento Geral de Cursos de Graduação da Universidade Federal de Goiás, versão corrigida, junho 2010.

Comissão de Sistematização e Revisão

Prof^ª. Carmem Lúcia Costa
Prof^ª. Helena Angélica de Mesquita
Prof^ª. Estevane de Paula Pontes Mendes
Prof. Idelvone Mendes Ferreira
Prof. João Donizete Lima
Prof. José Vieira Neto
Prof. Marcelo Rodrigues Mendonça
Prof. Paulo Henrique Kingma Orlando
Prof. Cláudio José Bertazzo

**CATALÃO
2014**

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO.....	04
1.1	Histórico do Curso de Geografia na UFG	04
1.2	Histórico do Curso de Geografia na Regional Catalão.....	07
2	EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS.....	08
2.1	Novas Diretrizes Curriculares	09
3	OBJETIVOS.....	10
4	PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL	11
4.1	A Prática Profissional.....	11
4.2	A Formação Técnica	11
4.3	A Formação Ética e a Função Social do Profissional.....	11
4.4	Interdisciplinaridade	12
4.5	Articulação entre Teoria e Prática	12
4.6	Articulação entre Ensino e Pesquisa	12
4.7	A Prática como Componente Curricular no Curso de Licenciatura em Geografia	13
4.7.1	<i>A operacionalização da Prática como Componente Curricular no Curso de Licenciatura em Geografia.....</i>	14
4.8	Relação entre Graduação e Pós-Graduação	14
5	EXPECTATIVA DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL.....	15
5.1	Perfil do Profissional em Geografia	15
5.2	Habilidades e Competências do Licenciado em Geografia	16
5.2.1	<i>Habilidades Gerais</i>	16
5.2.2	<i>Habilidades Específicas</i>	16
5.3	O Perfil do Curso de Licenciatura em Geografia	17
6	POLÍTICA E GESTÃO DO ESTÁGIO	18
6.1	Gestão da Prática Profissional.....	18
6.2	Gestão de Estágio em Licenciatura	18
7	ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA	20
7.1	Licenciatura em Geografia.....	20
8	ESTRUTURACURRICULAR.....	21
8.1	Ementas, Objetivo Geral e Bibliografia Básica das Disciplinas.....	24
8.2	Quadro de Sugestão de Fluxo das Disciplinas da Licenciatura em Geografia	56
9	DURAÇÃO DO CURSO E DISCIPLINAS.....	59
9.1	Oferta das Disciplinas Optativas	59
9.2	Estratégias que Poderão ser Adotadas na Implementação do Currículo a partir da Atuação do Núcleo Docente Estruturante.	59
10	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	61
11	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO	61
12	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	62
13	O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC.....	63
14	INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	63
15	POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVA	65
16	APOIO À GESTÃO ADMINISTRATIVA E PEDAGÓGICA DO CURSO E A ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....	65
16.1	Infra Estrutura Física e de Materiais.....	66
17	CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
18	REFERÊNCIAS.....	67

1 APRESENTAÇÃO

Um projeto pedagógico de um curso deve ser compreendido como um projeto de condução da Instituição com vistas à formação humana, política e profissional dos acadêmicos. Nisto consiste sua finalidade maior. O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia da Regional Catalão da Universidade Federal de Goiás, na modalidade presencial, expressa paradigmas em relação ao perfil do profissional que se pretende formar na atualidade. Esta graduação confere o título de Licenciado em Geografia. A unidade responsável pelo curso é a Unidade Acadêmica Especial de Geografia da Regional Catalão; com carga horária total de 3.264 horas, em turno preferencialmente noturno; em que se oferecem 50 vagas anuais. Este curso tem uma duração mínima de 06 semestres e seu tempo máximo para conclusão é de 12 semestres (conforme Resoluções da UFG); sendo o tempo de oito semestres o ideal para conclusão do curso. A forma de ingresso será via vestibular ou adequando-se às diretrizes estabelecidas pela UFG.

Nessa perspectiva, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) visa rever princípios formativos, redimensionar o currículo e redefinir conceitos, numa perspectiva interdisciplinar que permita a transversalidade e a contextualização dos conhecimentos necessários à formação do profissional Licenciado em Geografia, além da articulação entre teoria e prática.

O objetivo deste Projeto Pedagógico é definir o perfil do egresso do Curso de Licenciatura em Geografia da Regional Catalão da Universidade Federal de Goiás (UFG) e de adequação ao Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFG.

O Projeto Pedagógico de Curso pretende, além de adequar a Matriz Curricular às novas exigências legais, definir com clareza a importância de cada disciplina na Matriz Curricular, dos conhecimentos, da metodologia e das formas de avaliação. Para isso, é essencial que as Ementas e os Objetivos de cada disciplina sejam estabelecidas, como também claramente devem ser definidas as competências e as habilitações a serem desenvolvidas durante a formação do aluno.

1.1 Histórico do Curso de Geografia na UFG

O Curso de Geografia teve sua origem no Centro de Estudos Brasileiros, instalado pela Resolução CFE/MEC nº 12, de 1962. Este Centro foi idealizado na “*Semana de Planejamento*”, realizada pela Universidade Federal de Goiás por sugestão do Prof. Darcy Ribeiro, então Reitor da Universidade de Brasília, e do Prof. Agostinho Silva, também daquela Instituição de Ensino.

O Centro de Estudos Brasileiros reuniu intelectuais goianos de renome e abriu espaço para a estruturação de uma área do conhecimento direcionada para os estudos regionais, inicialmente com um Curso de Introdução aos Estudos Goianos (UFG 40 ANOS: MEMÓRIA E VIDA).

Com a implantação do regime militar de 1964, o Centro de Estudos Brasileiros foi extinto por intermédio da Portaria MEC nº 274, de 03 de dezembro de 1964, ocorrendo uma adequação das disciplinas ministradas à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da UFG. Em 1965, foram criados os cursos de História e Geografia, quando foi aprovado o Regimento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da UFG, através do Parecer nº 508, de 15 de junho (DOCUMENTA 38, junho – 1965, CFE/MEC, p. 45). O Curso de Geografia foi reconhecido por meio do Decreto nº 63.636, de 19 de novembro de 1968, conforme solicitação do Reitor Jerônimo Geraldo de Queiroz (DO 25/11/1968, p. 102-17; DOCUMENTA 94, novembro – 1968, CFE/MEC, p. 141).

Com a Reforma Universitária, houve um plano de reestruturação da Universidade Brasileira, idealizado a partir do acordo MEC/USAID, deflagrado pelas Leis nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, e nº 5.692 de 1971 e pelo Decreto nº 63.817, de 16 de dezembro de 1968. Foi extinto o sistema de cátedras (DECRETO nº 53), ocorrendo o desmembramento das unidades existentes em Institutos e Faculdades, com funções diferenciadas e a centralização de matrículas e inscrições aos vestibulares, que anteriormente eram feitas nas diversas unidades.

Nesse mesmo processo, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da UFG foi desmembrada, dando origem ao Instituto de Química e Geociências (IQG), ao Instituto de Ciências Humanas e Letras (ICHL) e a Faculdade de Educação (FE), sendo o Curso de Geografia vinculado ao Instituto de Química e Geociências.

No contexto da Reforma Universitária, a Universidade Federal de Goiás adotou, entre os anos de 1969 e 1984, o sistema de créditos, em regime semestral, em substituição ao regime seriado em vigor.

No início dos anos 1980, houve uma série de discussões no interior da Universidade, questionando as implicações da Reforma Universitária na formação dos alunos. Em 11 de junho de 1982, uma comissão de estudos foi designada pela Portaria UFG nº 525 para “avaliar o regime de créditos da UFG e propor possíveis reformulações” (Relatório da Comissão designada pela Portaria 0425 – Ensino de Graduação – Contribuições para o Debate. Goiânia, 1996, p. 7), apresentou um relatório que apontava a desvantagem do sistema de créditos para a vida universitária.

Em função desse debate, e a partir da realização do *I Simpósio de Graduação*, em 1983, foi implantado o Regime Seriado na UFG em 1984, em substituição ao Regime de Créditos. Nesse novo sistema foram introduzidas algumas mudanças em relação ao regime seriado existente antes da Reforma Universitária de 1968. Tal implantação deu-se com base nos princípios e critérios definidos pelo referido Simpósio e normalizados pela Resolução CCEP/UFG 184/1983, enfatizando que “*a opção pelo regime seriado justificou-se pela urgência em resgatar a unidade do curso, organizando as disciplinas em torno de um eixo epistemológico que possibilitasse traçar, com maior clareza, o perfil do profissional, garantindo-lhe uma formação básica*”. (A discussão da Licenciatura na UFG – Breve histórico. Caderno nº 1 do Fórum de Licenciatura, 1993, p. 10).

Diante dessa reformulação, o então Departamento de Geografia implantou novo currículo para o Curso de Graduação, a partir da Resolução CCEP/UFG 184/1983. A Resolução nº 198, de 16 de janeiro de 1984, fixou o Currículo Pleno do Curso de Graduação em Geografia com duas habilitações: Licenciatura e Bacharelado, correspondendo a uma opção do aluno, mas podendo ser obtido sucessivamente, permitindo ao aluno a obtenção de dois diplomas. O Currículo da Licenciatura propunha-se a formar profissionais para a escola de 1º e 2º graus, enquanto que o Currículo do Bacharelado destinava-se à formação de técnicos/pesquisadores na área de Geografia, atendendo o disposto na Lei nº 6.664, de 26 de junho de 1979 e o Decreto nº 85.138, de 15 de setembro de 1980, que disciplina e regulamenta a Profissão de Geógrafo.

Esse novo currículo fixou a duração de quatro (04) anos para o Curso de Licenciatura, com 2.800 horas, e para o Curso de Bacharelado a duração de cinco (05) anos, com 3.000 horas. A carga horária para as duas habilitações - Licenciatura e Bacharelado, compunha-se de 3.600 horas. A ênfase do núcleo temático do Curso assentava-se no estudo da Natureza e Sociedade, dando a tônica do perfil profissional, que deveria estar “*apto a compreender e interpretar de maneira ampla o papel da Geografia na organização espacial e social*”. (Art. 1º, § 2º e Art. 3º da Resolução 184/1983 CCEP/UFG).

Em 28 de fevereiro de 1985, a Resolução nº 233 CCEP/UFG revogou a Resolução 198/1984-CCEP, e a duração dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Geografia foram alteradas, sendo assim estabelecidas: quatro (04) anos com 2.190 horas para a Licenciatura e quatro (04) anos com 3.000 horas para o Bacharelado. Criou-se um Núcleo Comum às duas habilitações, durante os três (03) primeiros anos, quando ao final do 3º ano, o aluno poderia optar por uma das duas habilitações. O núcleo temático do Curso não foi alterado.

No ano de 1986, através de uma política de interiorização da UFG no Estado de Goiás, foram implementadas nos *Campi* Avançados das cidades de Catalão e Jataí, turmas específicas do Curso de Graduação em Geografia, Licenciatura e Bacharelado em Catalão e apenas Licenciatura em Jataí, dentre outros Cursos. Tais turmas, com funcionamento predominantemente noturno, se vinculavam à Matriz Curricular do Curso de Geografia da Sede, com especificidades administrativas e pedagógicas à cada *Campi*.

Em 30 de março de 1988, a Resolução nº 275 alterou a Resolução nº 233/1985 em seu Artigo 6º, § 1º, quanto à duração do Curso, ficando assim definido: quatro (04) anos, com 2.824 horas para a Licenciatura e quatro (04) anos, com 2.888 horas para o Bacharelado.

Em 1992 houve a Reforma dos Currículos das habilitações Licenciatura e Bacharelado, os Cursos passaram a ter duração de quatro (04) anos e se diferenciavam apenas na última série. A Resolução nº 326/1992 CCEP/UFG, de 28 de fevereiro de 1992, fixou o Currículo Pleno do Curso de Geografia – Licenciatura e Bacharelado, para os alunos que ingressaram a partir de 1992, considerando o que dispunha a Resolução nº 294/1992 CCEP. O Parágrafo Único do Artigo 1º dessa Resolução conferia os graus de Licenciado e Bacharel aos concluintes do Curso de Geografia, cuja duração era de quatro (04) anos com 2.660 horas. Esta Resolução instituiu o Estágio Obrigatório para os alunos do Bacharelado e reduziu as atividades complementares de 200 (duzentas) para 100 (cem) horas.

A partir de avaliações e discussões no interior da UFG, no ano de 2002, em decorrência dos novos parâmetros curriculares estabelecidos pelo MEC, foram definidas as bases do Regulamento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG) da UFG, através da Resolução CONSUNI/UFG nº 06/2002, que propõe inúmeras alterações no regime dos cursos de graduação da Universidade Federal de Goiás, destacando-se o Regime Seriado Semestral, o qual anteriormente havia sido eliminado, como já exposto. Esta mudança adotou conceitos novos, tais como Modalidade (Licenciatura, Bacharelado) e Habilitações (entendidas como especializações possíveis já na graduação ao redor de grupamento de disciplinas afins), bem como estabeleceu outras possibilidades para os cursos de graduação na UFG.

Decorrente do disposto no RGCG, os Cursos de Geografia de Goiânia (UFG Sede), do Câmpus Catalão e do Câmpus Jataí, discutiram e propuseram uma nova Matriz Curricular, regulamentada pela Resolução CEPC/UFG nº 730/2005, de 05 de julho de 2005, que fixou o Currículo Pleno do Curso de Graduação em Geografia – modalidade Licenciatura e modalidade Bacharelado, para alunos ingressos a partir do ano letivo de 2005 e alunos que fizerem opção por este Currículo. O Artigo 2º, em seu Parágrafo único, da Resolução 730/2005, define a abrangência e objetivo para o Bacharelado: “*O Curso de Graduação em Geografia – modalidade Bacharelado, conferirá o grau acadêmico de Bacharel em Geografia e se destinará à formação de profissionais voltados às atividades de pesquisa, planejamento e produção intelectual*”. Parágrafo único – “*A modalidade Bacharelado terá duas habilitações: Análise Ambiental e Planejamento Urbano e Regional*”, com 2.856 horas cada uma. Já o *caput* do Artigo 3º define a abrangência e objetivo para modalidade Licenciatura: “*O Curso de Graduação em Geografia – modalidade Licenciatura conferirá o grau acadêmico de Licenciado em Geografia e se destinará à formação de profissionais voltados às atividades de ensino fundamental e médio, preparados para a realização de pesquisa e produção intelectual*”, com carga horária de 2.974 horas. No Parágrafo único do Artigo 3º, fica estabelecido a liberdade para os Cursos dos *Campi* do interior: “*Os Campi Avançados de Jataí e Catalão poderão optar pelas duas modalidades e/ou habilitações ou por apenas uma delas, de acordo com as especificidades regionais*”.

Essa Resolução 730/2005 também fixou a estruturação organizacional e acadêmica dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura em três núcleos: I – Núcleo Comum – constituído de disciplinas obrigatórias, que garantam formação única ao profissional em Geografia – Bacharel e Licenciado; II – Núcleo Específico – constituído por disciplinas obrigatórias e eletivas, que completam a formação básica do Bacharel e do Licenciado em Geografia, proporcionando, no primeiro caso, a formação específica da habilitação escolhida pelo aluno; III – Núcleo Livre – constituído por um conjunto de disciplinas de livre escolha do aluno, dentre aquelas oferecidas para este núcleo em qualquer Curso e/ou Unidade Acadêmica da UFG. Além desse conjunto de disciplinas, o aluno deverá ter, no mínimo, 200 (duzentas) horas de Atividades Complementares para qualquer das Modalidades escolhidas. Essa nova Matriz Curricular preconizou uma duração de quatro (04) anos, em média, para a conclusão do Curso, tanto da Licenciatura como do Bacharelado em Geografia.

Nos meados da década de 2000, decorrente das discussões epistemológicas e conceituais na Ciência Geográfica, bem como das especificidades regionais e pela aprovação da Resolução CONSUNI/UFG nº 19/2005, de 11 de novembro de 2005, que criou a Unidade Acadêmica Câmpus Catalão, viu-se a necessidade e a obrigatoriedade de discutir novos parâmetros curriculares para o Curso de Graduação em Geografia do Câmpus Catalão/UFG, atendendo as modalidades específicas de formação, culminando nesta proposta, elaborada segundo discussões aprofundadas do Corpo Docente do então Departamento de Geografia do Câmpus Catalão/UFG, atual Regional Catalão.

1.2 Histórico do Curso de Geografia na Regional Catalão

Com o objetivo de propiciar o suporte necessário aos programas de Extensão Universitária, a Universidade Federal de Goiás criou o *Campus* Avançado de Catalão(CAC) através da Resolução CEPEC nº. 189, de 07 de dezembro de 1983, sendo implantado em 17 de dezembro de 1983, com a finalidade de ser uma Unidade para estágios acadêmico/profissional dos alunos das áreas de direito e da área da saúde dos cursos da UFG. Diante da carência de cursos universitários na região Sudeste do Estado de Goiás, na qual várias foram às solicitações da Comunidade Catalana e região e também pelo interesse da UFG em ampliar sua atuação em Catalão, em 1985, através de uma política de interiorização da UFG, foi autorizada a instalação de dois cursos de graduação no *Campus* Avançado de Catalão: Geografia e Letras, através de um Convênio firmado com a Prefeitura Municipal de Catalão (GO), que tiveram suas atividades acadêmicas iniciadas no ano de 1986. No primeiro Vestibular, poucos candidatos foram aprovados, sendo apenas dois (02) para o Curso de Geografia, caracterizando as sérias deficiências em que se encontrava o ensino na região. Esse fato levou a UFG, através de sua Comissão Especial de Concurso Vestibular, a realizar um novo vestibular no início do ano de 1986, sendo então aprovados mais vinte e dois (22) candidatos para o Curso de Geografia. Assim, após a realização desse segundo vestibular, as atividades acadêmicas do Curso de Geografia iniciou suas atividades no mês de abril de 1986. Inicialmente, os professores eram todos vinculados ao Curso de Geografia da UFG Sede, em Goiânia, sendo a Matriz Curricular a mesma estabelecida pela Resolução 233/1985 CCEP/UFG. Somente no início do ano de 1987 é que foram realizados Concursos Públicos de Provas e Títulos para Professores Efetivos para o Curso do Câmpus de Catalão, sendo a Coordenação Administrativa e Pedagógica ainda vinculada a UFG Sede. No ano de 1995, assume a Coordenação do Curso de Geografia de Catalão um professor do quadro efetivo do então *Campus* Avançado de Catalão, momento em que o Curso de Geografia começa ter uma identidade própria. Mesmo assim, até o ano de 2008, tanto o Curso de Geografia do *Campus* Avançado de Catalão, como o do *Campus* Avançado de Jataí, continuaram na Matriz Curricular única para os Cursos de Graduação em Geografia da UFG, conforme histórico descrito anteriormente.

No ano de 2005, através da Resolução CONSUNI/UFG nº 19/2005, de 11 de Novembro de 2005, é criado o Câmpus Catalão, Unidade Acadêmica diferenciada com sede no município de Catalão, Estado de Goiás, pela transformação do *Campus* Avançado de Catalão em Unidade Acadêmica diferenciada do interior. Em 2007, a Resolução CONSUNI/UFG nº 23/2007, de 23 de novembro de 2007, regulamentou o Regimento Geral do Câmpus Catalão da UFG, impondo uma estrutura administrativa e acadêmica diferenciada para o Câmpus Catalão.

Essa transformação do *Campus* Avançado de Catalão em Unidade Acadêmica da UFG obrigou a discussão e elaboração de um Projeto Pedagógico específico para o Curso de Geografia do Câmpus Catalão, em observância ao Regimento Geral e Estatuto da UFG, bem como pelo amadurecimento do corpo docente do então Departamento de Geografia que se qualificou, culminando na implantação de Cursos de Pós-Graduação *Lato sensu* – Especialização em Geografia desde o ano 1997 e, no ano de 2008, foi implantado o Programa de Pós-Graduação em Geografia *Stricto Sensu*, nível Mestrado, após autorização da CAPES/UFG. Então, a partir desse conjunto de fatores, e pela especificidade regional, é apresentado um Projeto Pedagógico de Curso (PPC) para o Curso de Graduação em Geografia do Câmpus Catalão/UFG, segundo o que preconiza o Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFG e legislação pertinente, para ser implantado a partir de 2009 e agora revisado.

A proposta fundamenta-se em duas Matrizes Curriculares individualizadas, porém que se interpolam através das disciplinas do Núcleo Comum e Núcleo Optativo, sendo uma Matriz Curricular para o Curso de Licenciatura Plena em Geografia sem habilitação específica - com um Núcleo Específico obrigatório individualizado, em regime de horário predominantemente noturno e uma Matriz Curricular do Curso de Bacharelado em Geografia, em regime de horário preferencialmente noturno, também com um Núcleo Específico obrigatório individualizado. Ambos os Cursos terão Coordenações Acadêmicas e Pedagógicas distintas e vinculadas ao então Departamento de Geografia do Câmpus Catalão, atual Unidade Acadêmica Especial de Geografia da Regional Catalão/UFG, responsável pela integração acadêmica e administrativa entre ambas as matrizes curriculares do Curso de Geografia.

2 EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

A proposta dos dois Projetos Pedagógicos de Curso do então Departamento de Geografia do Câmpus Catalão/UFG, atual Unidade Acadêmica Especial de Geografia da Regional Catalão/UFG, versa sobre modificações na proposta original do Instituto de Estudos Sócio-Ambientais da UFG e Cursos de Geografia dos demais *Campi*, implantado pela Resolução CEPEC/UFG nº 730/2005, que até então era adotada pelo Câmpus Catalão, que viu a necessidade de adequá-la à nova realidade do processo de formação de profissionais em Geografia e às características da região Sudeste de Goiás, que possui especificidades e logísticas diferenciadas, além de inovações com base nas linhas epistemológicas e profissionais da Ciência Geografia na atualidade. A apresentação de dois Projetos Pedagógicos de Curso distintos, sendo um para a modalidade Bacharelado e o outro para a modalidade Licenciatura, visa facilitar as respectivas Coordenações dos Cursos e seus trâmites acadêmicos, inclusive porque os Cursos possuem entradas distintas no Processo Seletivo da UFG e por serem em regimes de horários diferenciados, ambas vinculadas à atual Unidade Acadêmica Especial de Geografia da Regional Catalão/UFG.

Após várias discussões realizadas pelos corpos docente e discente do então Departamento de Geografia do Câmpus Catalão, procurou-se estruturar um Projeto Pedagógico de Curso capaz de fomentar discussões teórico-metodológicas e praticas segundo os pressupostos fundamentais da Ciência Geográfica.

A Geografia em seu processo de desenvolvimento histórico como área do conhecimento vem consolidando, em nível teórico e metodológico, sua posição como Ciência que busca conhecer e explicar as múltiplas interações entre a natureza e a sociedade. Isso implica em interfaces com outras grandes áreas ou mesmo subáreas do conhecimento científico. Assim, coloca-se a necessidade de compreender a realidade espacial, tanto natural quanto humana, como suas inter-relações socioambientais, não de forma fragmentada, mas como uma totalidade dinâmica, enquanto condição e resultado de suas interações em diferentes escalas temporo-espaciais.

A Ciência Geográfica passou por profundas transformações teórico-metodológicas, nas últimas décadas, tanto pela introdução e aprofundamento de metodologias e tecnologias de representação e análise do espaço geográfico, quanto no que concerne ao seu embasamento epistemológico e metodológico em nível de pesquisa básica como em nível de pesquisa aplicada, ensino, procedimentos didáticos e atuação profissional.

Assim, deve-se reconhecer que estas transformações no campo do conhecimento geográfico têm colocado desafios à formação não apenas do geógrafo pesquisador, técnico e planejador, como também do geógrafo professor do Ensino Fundamental, Médio e Superior.

As mudanças tecnológicas e as alterações estruturais e conjunturais que ocorreram, como as mudanças e alterações da legislação - principalmente nas últimas décadas, influenciaram decisivamente o perfil dos profissionais de praticamente todas as áreas de atividades. Essas mudanças atingiram, também, a formação e as especialidades de trabalho do profissional da Geografia, mais especificamente para o Licenciado em Geografia, ou seja, o professor.

Para atender a essas solicitações, novos desafios têm sido impostos às Instituições de Ensino formadoras desses profissionais, exigindo estruturas curriculares mais dinâmicas e flexíveis, que permitam formar profissionais cada vez mais engajados com as necessidades do mercado de trabalho, bem como que permitam alterações em seus conteúdos, sempre que necessárias, na busca de atualização permanente, para formar profissionais éticos, críticos e inovadores às necessidades da sociedade em geral e/ou especificidades do mercado profissional, considerando sempre a capacidade de compreensão das relações entre a natureza e sociedade. Pautados nesses argumentos é que se apresenta a presente Matriz Curricular para o Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Regional Catalão/UFG.

2.1 Novas Diretrizes Curriculares

Os dispositivos legais que nortearam a elaboração desta proposta tomaram por base os seguintes documentos:

- Avaliação Externa do Curso de Geografia: designado pela Reitoria da Universidade Federal de Goiás, através da Portaria nº 2.514, de 06 de outubro de 1997;
- Lei nº 6.664/1979, de 26 de junho de 1979: que disciplina a Profissão de Geógrafos e da outras providências;
- Decreto nº 85.138/1985, de 15 de setembro de 1980: que regulamenta a Lei 6.664/1979;
- Lei nº 7.399/1985: que altera a redação da Lei 6.664/1979;
- Decreto nº 92.290/1986: que regulamenta a Lei nº 7.399/1985;
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (Lei nº 9.394/1996): que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- Parecer CNE/CP 028/2001: que dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e carga horária dos Cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior;

- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação da Educação Básica: Resolução do Conselho Nacional de Educação – CNE/CP 01/2002 e CNE/CP 2/2002;
- Resolução CNE/CP 02/2002: que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em Nível Superior;
- As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Geografia: Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer nº CNE/CES 492/2001 e Parecer nº CNE/CES 1.363/2001, homologado em 25/01/2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Geografia;
- Resolução CONSUNI/UFG nº 06/2002: que aprova o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação – RCGC da Universidade Federal de Goiás e revoga as disposições em contrário;
- Resolução CONSUNI/UFG nº 19/2005, de 11 de novembro de 2005: que criou a Unidade Acadêmica *Campus Catalão*;
- Resolução CONSUNI/UFG 23/2007, de 26 de novembro de 2007: que aprova o Regimento do *Campus Catalão/UFG*.

3 OBJETIVOS

Os objetivos deste Projeto Pedagógico de Curso de Licenciatura em Geografia decorrem não somente das orientações contidas nas novas normativas legais e exigências da sociedade, mas da reflexão intelectual e técnica do corpo docente e discente da atual Unidade Acadêmica Especial de Geografia da Regional Catalão/UFG, configurando os seguintes objetivos:

- possibilitar a formação de profissionais articulados com os problemas atuais da natureza e sociedade e aptos a responderem aos anseios com a indispensável competência alicerçada na qualidade e especificidade do desempenho profissional;
- oferecer uma sólida formação teórica e prática baseada nos conceitos fundamentais da profissão do Licenciado em Geografia que possibilite aos egressos atuarem de forma ética, crítica e inovadora frente aos desafios da sociedade;
- possibilitar ao Licenciado em Geografia a aquisição e a construção de conhecimentos e convicções concernentes à Ciência Geográfica, aos processos sócio-educacionais, psicológicos e pedagógicos;
- possibilitar ao Licenciado em Geografia o desenvolvimento de habilidades e atitudes específicas para atuar de forma ética, crítica e reflexiva na Educação Básica, assim como para prosseguir estudos em cursos de pós-graduação;
- adequar a estrutura curricular às propostas apresentadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de Professores da Educação Básica, Média e Superior nos cursos de Licenciatura, representadas pelas Resoluções do Conselho Nacional de Educação em vigor;
- adequar à estrutura da Matriz Curricular do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Regional Catalão ao Regimento Geral de Cursos da Universidade Federal de Goiás.

4 PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

4.1 A Prática Profissional

A prática do profissional Licenciado em Geografia é realizada em instituições de Educação Básica e Superior, sendo também oportunizada a atuação docente na educação não formal através de organizações comunitárias, associativas ou de qualquer outra forma coletiva em que os serviços educacionais requerem a presença do Licenciado em Geografia.

4.2 A Formação Técnica

O Curso de Licenciatura em Geografia tem uma carga horária de 1.056 (hum mil e cinquenta e seis) horas no Núcleo Específico Obrigatório, incluindo disciplinas de formação pedagógica, técnica e humanística, fundamentais para a formação do professor de Geografia. Também está incluído, nesta carga horária, o Estágio Supervisionado em Geografia, distribuída em dois momentos distintos, quando o aluno receberá uma formação teórico-técnica e pedagógica, num primeiro momento e, num segundo momento, o aluno cumprirá seu Estágio Supervisionado em uma Escola Campo parceira, o que possibilitará a compreensão da realidade profissional em campo. Além dessa carga horária técnico/prática, a Matriz Curricular possibilita uma formação básica através das disciplinas do Núcleo Comum e pelas disciplinas do Núcleo Optativo, momento em que o aluno pode escolher disciplinas de um quadro pré-estabelecido, como também a possibilidade de cursar disciplinas de livre escolha no Núcleo Livre.

A formação técnica é completada nas atividades práticas das disciplinas, sejam nos Laboratórios da Unidade Acadêmica Especial de Geografia, ou seja, nas atividades de campo em trabalhos acadêmicos e/ou em pesquisas complementares para a formação técnica e pedagógica do graduando em Geografia. Além dessas atividades, o aluno deverá cumprir um quantitativo de horas em atividades complementares a serem desenvolvidas em momentos de sua livre escolha em seminários, simpósios e/ou congressos, entre outras atividades científicas e/ou culturais a serem regulamentadas em Resolução Específica da Unidade Acadêmica Especial de Geografia-Catalão/UFG.

4.3 A Formação Ética e a Função Social do Profissional

A formação do professor de Geografia deve pautar-se numa sólida base humanística, visando um exercício profissional ético e democrático. É importante essa formação para que possa atuar nos espaços de trabalho com responsabilidade e compromisso, atitudes essas mediadas por uma atuação autônoma que respeite a pluralidade inerente aos ambientes profissionais e à própria Geografia.

Entre as atitudes postas para alcançar tal propósito, estão os seguintes:

- evidenciar a importante contribuição da Geografia Brasileira na luta pela construção de um ambiente equilibrado e uma sociedade mais justa;
- destacar que, diante dos paradigmas clássicos e emergentes e novas tecnologias, a Geografia está comprometida com a formação ética e com a solidariedade humana;
- promover o entendimento de que interpretar a exclusão social é, sobretudo, compreender a exclusão territorial e humana advinda da apropriação e exploração desigual dos recursos da Natureza por uma minoria da Sociedade, numa perspectiva ecodinâmica;
- promover o entendimento de que as comunidades e os grupos humanos têm necessidades e carências e, portanto, os estudos geográficos estão vinculados às formas de organização dos espaços natural e social que emanam dos lugares, das culturas, dos desejos e subjetividades das populações.

4.4 Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade é uma prática particularmente adequada à formação na área de Geografia, devido às abrangências escalares e processuais dos fenômenos da natureza e da sociedade, bem como de suas inter-relações. Por outro lado, isto revela a sua riqueza e permite um exercício de atividades em que campos variados de atuação profissional do graduado em Geografia, tanto na área científica, como técnica ou no ensino.

Quando o profissional trabalha com o ensino, ele é formador de mentalidades que vão instituir uma sociedade na busca de justiça e equidade social. Quando atua na área técnica ou científica, tem responsabilidade com o conhecimento da realidade e com os caminhos mais corretos para indicar políticas e ações que levem à solução científica ou técnica dos problemas sociais e ambientais.

Isso requer, na formação do profissional, o desenvolvimento de um espírito aberto ao progresso constante da ciência, em particular da geográfica, de modo que ele possa percorrer, com a tranquilidade necessária, os caminhos das interrelações entre as disciplinas de domínio conexo ou complementar, sem prejuízo de sua especificidade, mas na busca de trocas produtivas.

Assim, diante da complexidade da realidade sócio-espacial, o profissional de ensino formado em Geografia deverá receber o estímulo e a formação necessária para se manter esclarecido e progressivamente capacitado, não só quanto aos seus conhecimentos geográficos, como também quanto aos conhecimentos científicos e técnicos de outras ciências conexas ou complementares, na busca de uma concepção de interfaces ou de aplicação de conhecimentos delas derivados.

Essa concepção está concretizada no elenco de disciplinas ora propostas, nas atividades de Estágio Supervisionado e demais atividades extracurriculares possíveis durante a graduação.

4.5 Articulação entre Teoria e Prática

O processo de formação profissional deve buscar a articulação entre a teoria e a prática, sendo esta também considerada como uma componente curricular. As experiências de aprendizagem vivenciadas ao longo da formação devem possibilitar, ao graduando, perceber que a prática atualiza e interroga a teoria. A sala de aula, as atividades de campo, de laboratório e práticas de estágios são espaços de investigação que possibilitem ao professor conhecer, refletir e entender os processos individuais e dinâmicos da aprendizagem de seus alunos, suscitando sempre novos questionamentos, favorecendo a revisão das conclusões iniciais a partir de novas observações e do trabalho com o conhecimento já produzido na área.

Desse modo, a realidade torna-se objeto de conhecimento permanente do Licenciado e em Geografia durante sua formação. Esse enfoque permite a escolha por métodos de ensino que levem à aprendizagem de conhecimentos geográficos e de modos de sua produção e aplicação pela comunidade específica e pela sociedade em geral.

4.6 Articulação entre Ensino e Pesquisa

Esse princípio considera o ensino como processo de construção de conhecimento pelo aluno, dando ênfase às atividades de ensino e pesquisa que possibilitem essa construção, passando de uma visão de ensino como mera reprodução da matéria para a de ensino como ajuda pedagógica e técnica aos alunos para que aprendam a pensar e agir com autonomia e a construir novas e mais ricas compreensões do mundo. Está subjacente nesse princípio a idéia de que pesquisa e a extensão podem ser vistas como procedimentos de ensino e como atitudes de indagação sistemática e planejada dos alunos, uma autocrítica e um questionamento constante.

Nesse sentido, os questionamentos teóricos, metodológicos e factuais deverão ser práticas usuais no interior das disciplinas, tanto quanto em atividades de pesquisa decorrentes, tais como as vinculadas à iniciação científica, estágios, eventos e outros. Portanto, entende-se que ensino e pesquisa não sejam dissociados e permitam ao futuro profissional a aquisição de práticas permanentes e desejáveis de atualização disciplinar e interdisciplinar à partir de suas interfaces com outras ciências, devendo isto ser intelectualmente estimulante para sua formação.

Para atingir o objetivo da interconectividade entre o ensino e a pesquisa, ao final do Curso, o graduando deverá apresentar um Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, na forma de uma Monografia orientada por um Professor da Unidade Acadêmica Especial de Geografia - Catalão/UFG, que deverá ser apresentada em Seção Pública perante uma Banca Examinadora. As normas complementares para a elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso serão apresentadas em Resolução específica da Unidade Acadêmica Especial de Geografia - Catalão/UFG, segundo as orientações acadêmicas e técnicas apresentadas na disciplina atinente ao Trabalho de Conclusão de Curso, conforme previsto na Matriz Curricular e normalização técnica para elaboração de trabalhos acadêmicos.

4.7 A Prática como Componente Curricular no Curso de Licenciatura em Geografia

A Prática medeia, enquanto componente curricular, grande parte da matriz do curso de formação de professores de Geografia, proporcionando aos discentes a possibilidade de constituírem-se professores através da pesquisa, dos ensaios, do reflexionamento, do saber fazer e da reconstrução e da integração dos saberes que delimitam o campo da Geografia e se refletem nas relações entre a Academia, a comunidade escolar, e o coletivo social.

A Prática como Componente Curricular possibilita transcender o estágio curricular e a prática docente como as exclusivas ocasiões em que os sujeitos são colocados diante de experiência de ação-atuação enquanto portadores de saberes, técnicas e habilidades que lhe alçam ao estágio profissional. Pelo contrário, a Prática como Componente Curricular transversaliza as teorias e os saberes eruditos e inserem o discente no campo da experimentação e do protagonismo de coisas que são feitas com autonomia e como resultado ação-reflexão que se materializa na aplicação de saberes em objetivos orientadores de sua formação profissional.

A Prática como Componente Curricular está concebida neste PPC em um momento particularmente especial de aprendizagem e de formação dos professores de Geografia. Ela engendra uma aplicação e o estabelecimento de pontes entre a teoria e o ensino, que é o objetivo maior da formação docente. Torna-se, por excelência, a transposição de tematizações acadêmicas em experiências, ensaios e na elaboração/reelaboração conteúdos de ensino contextualizados em ambientes de educação formal ou não formal, como uma preparação para a construção de defesas de argumentação em bases científicas e para a formação de sujeitos autônomos, capazes de aplicar as bases científicas em realidades cotidianas.

A Prática como Componente Curricular supera a concepção de que tenha apenas objetivos laborais, pois que insere os sujeitos em atividades mentais elevadas preparando-os para a dialogicidade e para a interdisciplinaridade, fazendo-os mobilizar distintos conhecimentos e teorias com que se depara em sua formação acadêmica docente. Ela alça os sujeitos a ações de perscrutação e de análises profundas de proposições teóricas, permitindo-lhes que construam suas próprias percepções e conclusões sobre as teorias que estudam. Tudo isto a reveste com características de ser um instrumento para a integração dos diferentes conteúdos e teorias da matriz curricular.

Dentro das disciplinas que a contemplam, se formaliza através de atividades de pesquisa, de projetos, de resolução de problemas, estudos de casos, produção de trabalho fundados no método científico e em outras diferentes situações e atividades, protagonizadas na academia, na escola e nas organizações da sociedade civil assim como nos órgãos do Estado.

A Prática como Componente Curricular no Curso de Geografia assume formas de estimular os discentes para a vivência de situações reais do exercício profissional e pessoal em que lhe são requisitadas a mobilização das diferentes competências e saberes que internalizou em cada estágio de sua formação acadêmica, estando, portanto, carregada de um forte vínculo entre a graduação e o trabalho. Neste sentido, há uma complexificação das práticas nas distintas componentes ao longo do curso, considerando o desenvolvimento intelectual dos discentes e as habilidades e competências que adquirem.

A Prática é compreendida enquanto meio de integração dos saberes eruditos e o exercício de habilidades que advém dos estudos, pesquisas e pela reflexão nos distintos processos que envolve o saber relacionado com o saber fazer, e saber ensinar a fazer. Sendo, por conseguinte, um objetivo pelo qual se promove a inserção profissional ao mesmo tempo em que permitem que os discentes dominem os processos da construção do conhecimento.

4.7.1 A Operacionalização da Prática como Componente Curricular no Curso de Licenciatura em Geografia

No desenvolvimento da Prática como Componente Curricular os docentes poderão a partir de decisões participativas definirem os temas de pesquisas a serem abordados pelos discentes, quais sejam, aquelas circunscritas aos objetivos de ensino e de educação abrangidos pelas disciplinas que inserem esta prática em seu programa. Igualmente, contempla e operacionaliza uma feliz articulação entre teoria e prática, na qual não se omitem a aquisição das competências e habilidades do exercício profissional e a preparação para o exercício do ofício de mestre. Todavia, é uma concepção distinta da forma clássica da prática de ensino, contudo articulada a esta.

A Prática como Componente Curricular deve prever um momento de socialização dos resultados da pesquisa, no qual se possibilite a discussão coletiva, o reflexionamento e a compreensão do processo pelo qual se deu a construção dos saberes eruditos. Tais ações promovem a busca de domínio, uso e experimentação de múltiplas metodologias.

Nas atividades de Prática como Componente Curricular irá acontecer a preparação de seminários, estudos aprofundados e avançados dos temas principais e correlatos que integram o campo de estudo da disciplina teórica que a abriga em seu programa de ensino; bem como intervenções (inclusive pedagógicas) em contextos comunitários e/ou escolares com o fim de popularizar os saberes científicos e apresentar às comunidades, sindicatos, organizações e movimentos sociais questões da realidade nacional e que interferem na vida cotidiana e construção da cidadania. Como se observa, estas práticas não se reduzem a ações de ensino, mas incorporam uma dimensão pedagógica que pretende formar com excelência os futuros professores de Geografia. Neste sentido, se expressa a relevância que deva ser posta as trocas de conhecimentos entre a comunidade e a Universidade através de fóruns, eventos abertos e diálogos de convergências com os distintos grupos que compõem a sociedade.

A Prática como Componente Curricular no Curso de Licenciatura em Geografia, portanto, objetiva proporcionar ao corpo discente o contato profícuo com novos conhecimentos e conteúdos, a partir de uma experiência colaborativa, fruto da vivência, dos ensaios e das pesquisas, que levam a criação, recriação e a inovação de formas, métodos e processos, os quais são geradores de aprendizagens e de conhecimentos.

4.8 Relação entre Graduação e Pós-Graduação

O Departamento de Geografia, atual Unidade Acadêmica Especial de Geografia, na busca por uma renovação e aprimoramento teórico-metodológico, vem promovendo uma constante expansão das atividades acadêmicas, através do ensino, da pesquisa e da extensão, a partir dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* e do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*.

A presença do Curso de Especialização em Geografia e do Mestrado em Geografia permitiu uma constante circulação e contribuição de profissionais de várias áreas afins, bem como de importantes personalidades do mundo científico-cultural, fomentando a dinamização de eventos e encontros acadêmicos.

A partir de 2008 foi implantado o Programa de Mestrado em Geografia, com a linha de pesquisa na área de Geografia e Ordenamento do Território - numa interface com os recursos naturais, redimensionando as articulações entre os Cursos de Graduação e Pós-Graduação que, sob a anuência da CAPES e CNPq, além da própria UFG, tem possibilitado melhoria e reflexos qualitativos sobre os graduandos egressos da UFG e outras instituições da região. A inserção de alunos da graduação se desenvolve através da participação em projetos de pesquisa e extensão; em atividades de laboratórios no desenvolvimento de procedimentos específicos; em trabalhos de campo acadêmicos e/ou para levantamentos e coletas de dados e amostras para pesquisas; na integração de trabalhos de conclusão de curso de graduação em pesquisas de pós-graduação; na realização de Estágio de Docência, onde alunos de pós-graduação participam em aulas de disciplinas da graduação, sob orientação de um professor da Unidade, ou ministrando palestras referentes às suas pesquisas.

5 EXPECTATIVA DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

5.1 Perfil do Profissional em Geografia

A partir de tais princípios, o novo perfil do profissional em Geografia deverá contemplar:

- competências e habilidades teóricas e práticas, além de iniciativa e criatividade;
- flexibilidade intelectual, norteada pela sua relação com o contexto cultural, socioeconômico e político, a partir da inserção na vida da comunidade a que pertence;
- conhecimento acerca das relações humanas e dos impactos tecnológicos sobre o ambiente e o mundo do trabalho na sociedade contemporânea;
- espírito ético e crítico para perceber, interferir e propor soluções para os problemas prementes colocados pela sociedade e, ao mesmo tempo, ser capaz de adaptar-se de forma responsável e rápida a diferentes situações e funções, apresentadas e exigidas pelo mundo contemporâneo.

Nesse sentido, a nova Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Geografia da Regional Catalão/UFG pretende desenvolver e expressar, mais especificamente, o seguinte perfil profissional no corpo discente:

- formação pluralista e interdisciplinar, fundamentada em conhecimentos básicos em Geografia, proporcionando a oportunidade de atuação individual ou em equipe, seja no trabalho de investigação científica, seja no ensino de Geografia;
- capacidade de buscar informações geográficas ou de áreas conexas e processá-las no contexto de uma formação continuada;
- capacidade de utilizar, de forma responsável e ética, o conhecimento geográfico, respeitando o direito à vida, a cultura e ao bem estar dos cidadãos;
- capacidade de compreender os elementos e processos concernentes ao meio natural e ao construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia e a aplicação desse conhecimento na busca do desenvolvimento social e da educação;
- dominar e aprimorar, permanentemente, as abordagens científicas pertinentes aos processos de produção e aplicação do conhecimento geográfico em seu processo de formação educacional.

Particularmente para o Licenciado em Geografia deseja-se, também, que o perfil contemple os seguintes aspectos:

- apresentar uma visão abrangente do papel do educador no desenvolvimento de uma consciência cidadã como condição para a construção de uma sociedade mais justa, ética e democrática;
- reconhecer a complexidade do processo educacional e das relações que se estabelecem nos procedimentos pedagógicos;
- reconhecer o processo de ensino-aprendizagem como histórico e em construção permanente;
- apresentar uma visão crítica e técnica sobre o papel da ciência e da Geografia, entendendo-a como um produto do processo histórico, social e ambiental;
- apresentar uma visão crítica dos problemas educacionais brasileiros e propor soluções adequadas com aplicações diretas ou indiretas para o Ensino de Geografia em seus vários níveis;
- expressar abertura a revisões e mudanças constantes de sua prática pedagógica;
- permanecer atualizado na pesquisa em Educação e Geografia, bem como nas técnicas e processos educacionais, considerando a interface ensino, pesquisa e extensão.

5.2 Habilidades e Competências do Licenciado em Geografia

Os Cursos de Graduação em Geografia devem propiciar o desenvolvimento das seguintes habilidades e competências.

5.2.1 Habilidades Gerais

- identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimento;
- articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;
- reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;
- planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica;
- dominar técnicas laboratoriais e de campo concernentes à produção e aplicação do conhecimento geográfico;
- elaborar, propor e executar projetos de pesquisa, executivos e de ensino no âmbito da área de atuação da Geografia;
- dominar a língua portuguesa e um idioma estrangeiro no qual seja significativa a produção e a difusão do conhecimento geográfico;
- trabalhar de maneira ética, integrada e contributiva em equipes multidisciplinares.

5.2.2 Habilidades Específicas

A - Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais, a saber:

- estabelecer o caráter relacional entre os componentes do ambiente natural e/ou construído e entre os diferentes domínios paisagísticos;
- compreender, analisar e explicar a dinâmica e distribuição dos recursos naturais;
- identificar, analisar e explicar seu grau de degradação e/ou recomposição, através da análise de dados e informações sobre os componentes do meio biofísico;
- construir modelos de simulação da dinâmica dos domínios naturais e de prognóstico de mudanças naturais e/ou antrópicas nesses domínios.

B - Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço, a saber:

- reconhecer as determinações (sociais, econômicas, políticas, culturais, ambientais) presentes e atuantes na produção do espaço;
- compreender os vínculos existentes entre a produção do espaço e o processo de reprodução socioambiental;
- compreender o processo histórico de urbanização-industrialização e o espaço urbano atual;
- identificar a questão agrária no conjunto do processo de reprodução econômica e social;
- compreender a dinâmica dos Biomas brasileiros e suas interações socioambientais.

C - Utilizar as linguagens científicas mais adequadas para tratar a informação geográfica, considerando suas características e problema proposto, a saber:

- ler, analisar, interpretar e construir produtos de sensoriamento remoto e de sistemas de informação geográfica e outros documentos cartográficos e matemático-estatísticos;
- tratar a informação geográfica, utilizando procedimentos cartográficos, matemático-estatísticos, de processamento digital de imagem e de sistemas de informação geográficas;
- construir documentos cartográficos, bem como repensar a informação geográfica em linguagem matemático-estatística.

D - Habilidades para a Licenciatura em Geografia, deve-se acrescentar:

- lidar com os eventos e processos no cotidiano dos ambientes escolares em seus diferentes níveis;
- dialogar com os sujeitos envolvidos no processo educacional, considerando as diversas relações nele presentes, tais como: professor-aluno, aluno-aluno, professor-professor, Coordenação-Professor;
- incorporar, no processo de ensino-aprendizagem, as experiências vividas pelos sujeitos nele envolvidos;
- organizar o conhecimento geográfico, adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em Geografia;
- elaborar e implementar projetos de pesquisa e/ou de ensino de Geografia.

5.3 O Perfil do Curso de Licenciatura em Geografia

O Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Regional Catalão/UFG está definido com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, na Lei que regulamenta a Profissão de Geógrafo, na legislação pertinente aos cursos de licenciatura em vigor e em atendimento aos Parâmetros Curriculares Nacionais/MEC e ao Regulamento Geral de Cursos de Graduação da Universidade Federal de Goiás.

O Curso de Licenciatura em Geografia tem por objetivo formar o Licenciado em Geografia, como profissionais devidamente habilitados a desenvolver trabalhos de pesquisa e de ensino nos campos gerais e específicos da Ciência Geográfica; bem como no equacionamento e proposição de soluções para problemas relativos aos usos dos recursos educacionais e implicações socioespaciais e ambientais em âmbito local, regional e nacional, no processo de formação educacional básico.

Assim, o Licenciado em Geografia deverá saber usar em seu trabalho (ensino, pesquisa e extensão), conhecimentos de investigação científica adquiridos na formação acadêmica, a partir de princípios, métodos e técnicas da Ciência Geográfica.

6 POLÍTICA E GESTÃO DO ESTÁGIO

6.1 Gestão da Prática Profissional

A dimensão pedagógica, no Curso de Licenciatura em Geografia, será desenvolvida, desde o início do Curso, sob a responsabilidade do então Departamento de Geografia do Câmpus Catalão/UFG, atual Unidade Acadêmica Especial de Geografia da Regional Catalão/UFG, e sob uma Coordenação de Curso específica, tendo em vista a necessidade de formar um profissional que atue no mercado de trabalho na área da Educação em seus diversos níveis, sem dissociar conhecimento geográfico, prática pedagógica e conteúdos escolares, de forma sistemática e contínua.

A estrutura do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Regional Catalão/UFG revela a preocupação com a necessidade de desenvolver a formação do geógrafo educador, com o domínio do conhecimento geográfico, dos conteúdos escolares e pedagógicos a serem desenvolvidos e socializados, estabelecendo o vínculo entre os seus significados em diferentes contextos e sua dimensão interdisciplinar e, sobretudo, com a necessidade de desenvolver competências e habilidades referentes ao domínio do processo didático-profissional e pedagógico.

Neste sentido, o Curso Licenciatura em Geografia, preocupa-se com a dimensão pedagógica, na Matriz Curricular apresentada, de modo a não reduzi-la a aspectos isolados ou restringi-la ao Estágio Supervisionado, desarticulada do restante do Curso. Assim, a prática de ensino e outras disciplinas técnicas, pedagógicas e de formação humanística estão presentes ao longo do Curso, permeando todo o processo de formação do Licenciado em Geografia, no interior das áreas específicas e das disciplinas que constituem os componentes curriculares de formação profissional, visando promover a articulação das diferentes áreas de formação e competências, numa perspectiva interdisciplinar.

As disciplinas direcionadas a Licenciatura em Geografia serão estruturadas em quatro blocos de atividades:

- Disciplinas de Formação Básica, constituindo o Núcleo Comum, distribuídas ao longo do Curso;
- Disciplinas de Estágio Supervisionado em Geografia (416 horas), previstas na Resolução CNE/CP 02, de 10/02/2002. A UFG permitiu ainda, por meio da Resolução CEPEC 631/2003, 160 (cento e sessenta) horas, em que a prática profissional constitui-se como princípio metodológico da formação do Professor, sendo oferecido a partir da segunda metade do Curso, sob a orientação de uma Coordenadoria de Estágio em Licenciatura e na forma de disciplinas curriculares.

6.2 Gestão de Estágio em Licenciatura

O Estágio Supervisionado em Geografia, definido na Lei 11.788/2008 de 25 de setembro de 2008 e pelo Parecer CNE/CP09/2001, de 08/05/2001 (que dispõe as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, Curso de Licenciatura, de Graduação Plena), visa o aprender a ser professor. Assim, configura-se como uma atividade intrinsecamente articulada com a prática de ensino e com as atividades acadêmicas.

O Estágio Supervisionado em Geografia tem como objetivo colocar o graduando da Licenciatura em contato com o ambiente profissional, discutindo e refletindo sobre o seu papel no Ensino Básico e na sua profissão.

Entende-se por Estágio Curricular Obrigatório da Licenciatura a participação, sem vínculo empregatício, do estudante em atividades de ensino formais e não formais, incluindo obrigatoriamente atividades escolares. No que se refere às atividades formais, o Estágio Supervisionado em Licenciatura deverá ser realizado, preferencialmente, em Instituições de Ensino ou Órgãos públicos, relacionados ao Ensino Básico da comunidade, cadastradas e conveniadas com a Universidade Federal de Goiás, sob a supervisão do Coordenador de Estágio do Curso de Licenciatura em Geografia da Regional Catalão e da PROGRAD e sob a orientação de um Professor de Estágio Supervisionado, conforme as disciplinas específicas constantes da Matriz Curricular do Curso. Além disso, ele será parcialmente realizado em laboratórios de ensino e outros ambientes acadêmicos, tendo em vista a realização de atividades, pesquisas e elaboração de materiais didáticos, conforme ementas das disciplinas referentes ao Estágio Supervisionado.

O Curso de Licenciatura em Geografia da Regional Catalão têm como política do Estágio curricular obrigatório os seguintes princípios:

- I- uma organização curricular que possibilite a apreensão do contexto educacional e a atuação do profissional na gestão, planejamento e avaliação do processo educativo;
- II- o desenvolvimento pleno do educando, a formação científica, cultural e ética para o exercício da cidadania, a inserção crítica na profissão e a qualificação para o trabalho;
- III- o desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional que possibilite criticar, inovar e como lidar com a diversidade;
- IV- a pesquisa como uma dimensão da formação e do trabalho docente;
- V- formação inicial articulada com a formação contínua e responsável.

Para atender a esses princípios o Estágio curricular obrigatório será realizado com carga horária total de 416 (quatrocentos e dezesseis) horas, subdivididas em disciplinas conforme a Matriz Curricular, a partir da segunda metade do Curso, contemplando os pré-requisitos e as etapas de apreensão da realidade da Escola Campo; elaboração de Projeto de Ensino e Pesquisa; execução de proposta de ensino na Escola Campo e Relatório Final de Estágio.

O Estágio Curricular Obrigatório será planejado, orientado, acompanhado, avaliado e coordenado pelos professores de Estágio. Essa atividade terá a Coordenação Geral de um Professor de Estágio, que estabelecerá, com os professores de Estágio, contatos com as Escolas Campo, preferencialmente escolas públicas, e definirá a estrutura do mesmo (número de alunos por escola, a contrapartida do Curso, forma de apresentação dos resultados finais), o número de estagiários por Professor de Estágio será, no máximo, 15 (quinze).

O Professor Orientador de Estágio terá as seguintes atribuições: proceder, em conjunto com o Colegiado de professores do Curso e do Coordenador de Estágios em Licenciatura, a escolha das escolas, e planejar, acompanhar e avaliar as atividades de Estágio juntamente com os estagiários e o professor responsável pela disciplina nas escolas.

Ao término do Estágio curricular obrigatório em Geografia, deverá ser apresentado, por parte do graduando, o Relatório Final de Estágio Supervisionado, que deverá estar assinado pelo Professor do Estágio Supervisionado em Geografia IV e pelo Coordenador de Estágio do Curso de Licenciatura em Geografia da Regional Catalão/UFG, conforme normas complementares do Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Geografia do da Regional Catalão/UFG.

Para a regulamentação do Estágio Supervisionado em Geografia deverá ser elaborado Regulamento específico para o Curso de Licenciatura em Geografia/Catalão/UFG, constando os tramites e estrutura do Estágio Supervisionado no Curso, que deverá ser aprovado nas instâncias competentes da UFG.

O Estágio Curricular Não Obrigatório seguirá as normas para Estágios da UFG e as mesmas normas do Regulamento do Estágio Curricular Obrigatório nos seus Títulos 1, 2, 3, e 4, apresentados no Regulamento Interno de Estágio em Geografia. Ele é uma atividade formal, sendo opcional ao aluno, devendo ser realizado exclusivamente em instituições de ensino oficiais. O mesmo poderá ter até trinta (30) horas semanal, em horário que não comprometa as atividades acadêmicas do aluno no Curso de Geografia-Catalão/UFG. A carga horária do Estágio Não Obrigatório não contará como atividade complementar do aluno. O Estágio Não Obrigatório poderá ocorrer a partir do segundo período em que o aluno estiver matriculado.

7 ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA

O Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Regional Catalão/UFG oferece as condições necessárias para a compreensão do processo de produção do conhecimento geográfico e para o entendimento dos arranjos e organizações territoriais das paisagens, das sociedades e das populações, como condição essencial à compreensão da atualidade, com vistas ao exercício da cidadania e à inserção do indivíduo na sociedade.

Norteados pelas Diretrizes Curriculares, as Matrizes Curriculares dos Cursos de Licenciatura em Geografia da UFG adotaram como princípio, a ênfase no raciocínio e na visão crítica do estudante, sendo o professor um sistematizador de idéias e não mais a fonte principal de informação para os estudantes. Nesse sentido, os componentes curriculares convergem para um enfoque mais investigativo, procurando definir um equilíbrio entre atividades teóricas e práticas com o objetivo do desenvolvimento crítico-reflexivo dos estudantes. Além disso, os períodos letivos e os conteúdos curriculares foram organizados de forma a se adequarem às características do Novo Regulamento Geral de Cursos da UFG, aos interesses e capacidades dos estudantes, com como contemplar as características regionais. Desta forma, o Currículo do Curso abrange uma seqüência de disciplinas e atividades ordenadas por matrículas semestrais, procurando atender uma seqüência lógica e pré-requisitos acadêmicos e técnicos.

O Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Regional Catalão entende que os níveis de atuação do profissional de Geografia é amplo tanto para o profissional Licenciado que atua na área da Educação Básica, quanto para o profissional que atua em instituições públicas e/ou privadas no âmbito da percepção das paisagens, do planejamento e da gestão e suas diversas modalidades.

7.1 Licenciatura em Geografia

A Licenciatura em Geografia destina-se a alunos que pretendem exercer profissionalmente a atividade docente em Geografia nos diferentes níveis e modalidades de ensino.

Para a formação deste profissional consideram-se como objetivos básicos:

- a reflexão sobre as possibilidades e limites da realidade socioeducacional para a realização, na atualidade, de um ensino competente e comprometido em escolas de Ensino Fundamental e Médio;
- a fundamentação teórica e metodológica para assumir uma determinada concepção da natureza do processo de ensino-aprendizagem e para a compreensão da função socioeducativa da Geografia no ensino;
- a garantia de uma experiência efetiva em escolas de Ensino Fundamental e Médio, identificando e investigando aspectos relevantes na realização do ensino e da pesquisa em Geografia;
- a formulação consciente de uma proposta de Ensino de Geografia embasada nas concepções formadas anteriormente e na vivência em escolas de Ensino Fundamental, Médio e Tecnológico.

8 ESTRUTURACURRICULAR

NÚCLEO OBRIGATÓRIO PARA A LICENCIATURA EM GEOGRAFIA									
Código	Disciplina	Carga Horária	CH Semanal	CH Teórica	CH Prática Componente Curricular	CH Prática	Pré-Requisito	Núcleo	Unidade Responsável
5382	Cartografia Básica	64	04	32	32			NC	Geografia
5388	Elementos de Probabilidade e Estatística	64	04	64	00			NC	Matemática
5383	Formação Sócio-Espacial	64	04	64	00			NC	Geografia
5384	Fundamentos de Astronomia	32	02	16	16			NC	Geografia
5385	Geologia I	64	04	32	32			NC	Geografia
5386	Historia do Pensamento Geográfico	64	04	64	00			NC	Geografia
5387	Organização do Trabalho Científico	32	02	16	16			NC	Geografia
5762	Cartografia Temática	64	04	32	32		5382	NC	Geografia
5763	Climatologia Geral	64	04	48	16			NC	Geografia
5764	Geografia e Demografia	64	04	48	16			NC	Geografia
5765	Formação do Território Brasileiro	64	04	64	00			NC	Geografia
5766	Geografia e Economia Política	64	04	64	00			NC	Geografia
5767	Geografia e Educação	64	04	64	00			NEO	Geografia
5768	Geografia Agrária	64	04	48	16			NC	Geografia
5769	Geomorfologia Geral	64	04	48	16		5385	NC	Geografia
5770	Teoria da Região e Regionalização	64	04	64	00			NC	Geografia
5771	Teoria e Método em Geografia	64	04	64	00			NC	Geografia
5772	Geografia da Indústria	64	04	48	16			NC	Geografia
5773	Geografia e Movimentos Sociais	64	04	48	16		5768	NEO	Geografia
5119	Didática e Formação de Professores	64	04	48	16		5767	NEO	Pedagogia
5775	Pedologia	64	04	32	32		5763 e 5769	NC	Geografia
5776	Sensoriamento Remoto	64	04	32	32		5762	NC	Geografia
5121	Psicologia da Educação I	64	04	64	00			NEO	Pedagogia
5778	Biogeografia	64	04	48	16		5775	NC	Geografia
5779	Geografia Urbana	64	04	48	16			NC	Geografia

Continuação - Núcleo Obrigatório									
5780	Didática para o Ensino de Geografia I	64	04	48	16		5119	NEO	Geografia
5781	Estágio Supervisionado em Geografia I	64	04	32		32	5119	NEO	Geografia
5123	Fund. Filosóf. e Sócio-Históricos da Educação	64	04	64	00			NEO	Pedagogia
5122	Psicologia da Educação II	64	04	64	00		5121	NEO	Pedagogia
5784	Didática para o Ensino de Geografia II	64	04	32	32		5780	NEO	Geografia
5785	Estágio Supervisionado em Geografia II	96	07	32		64	5781	NEO	Geografia
5786	Geografia de Goiás	64	04	48	16			NC	Geografia
5787	Geografia e Geopolítica	64	04	64	00			NC	Geografia
5120	Políticas Educacionais no Brasil	64	04	64	00			NEO	Pedagogia
5789	Elaboração de Projetos de Pesquisa	64	04	32		32	5387	NC	Geografia
5790	Estágio Supervisionado em Geografia III	160	10	32		128	5785	NEO	Geografia
5791	Trabalho de Campo em Geografia	64	04	16		48	5775 e 5776	NC	Geografia
5792	Dinâmica e Caracterização da Paisagem	64	04	32		32	5778	NC	Geografia
5793	Estágio Supervisionado em Geografia IV	96	06	32		64	5790	NEO	Geografia
5794	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	32	02	16		16	5789	NC	Geografia
7777	Geografia do Brasil	64	04	48		16		NC	Geografia
7790	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	64	04			32		NEO	Pedagogia

CARGA HORÁRIA DO CURSO

NÚCLEO COMUM OBRIGATÓRIO	1.696 horas
NÚCLEO ESPECÍFICO OBRIGATÓRIO	1.056 horas
NÚCLEO ESPECÍFICO OPTATIVO	320 horas
NÚCLEO LIVRE	192 horas
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200 horas
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	3.464 horas
DURAÇÃO MÉDIA DO CURSO EM SEMESTRES	08 SEMESTRES
NC = Núcleo Comum → NEO = Núcleo Especifico Obrigatório → NO = Núcleo Optativo → NL = Núcleo Livre	

NÚCLEO OPTATIVO PARA A LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Código	Disciplina	Carga Horária	CH Semanal	CH Teórica	Prática Comp.Curric.	CH Prática	Pré-Requisito	Núcleo	Unidade Responsável
7778	Cartografia Escolar	64	04	32		32		OP	Geografia
5777	Ecologia do Cerrado	64	04	44		20		OP	Geografia
5783	Estudos Regionais: América Latina	64	04	64		00		OP	Geografia
7779	Geografia, Conceitos e Temas	64	04	64		00		OP	Geografia
5788	Geografia da População	64	04	50		14		OP	Geografia
7780	Geografia do Trabalho	64	04	64		00		OP	Geografia
7781	Geografia do Turismo	64	04	48		16		OP	Geografia
7782	Geografia e Cidadania	64	04	64		00		OP	Geografia
5798	Geomorfologia Dinâmica	64	04	50		14	5769	OP	Geografia
7783	Geografia e Qualidade de Vida	64	04	64		00		OP	Geografia
5575	Geografia e Sociedade	64	04	64		00		OP	Geografia
7784	Geografia Regional	64	04	64		00		OP	Geografia
5574	Geografia, Sujeito e Cultura	32	02	32		00		OP	Geografia
7785	Gestão das Águas	64	04	48		16		OP	Geografia
7786	Levantamento e Classificação Solos Tropicais	64	04	32		32	5775	OP	Geografia
7787	Território e Redes	64	04	64		00		OP	Geografia
7788	Urbanização na Região do Cerrado	64	04	48		16		OP	Geografia
7789	Ecologia da Saúde	64	04	48		16		NO	Geografia
5795	Geologia II	64	04	32		32	5385	OP	Geografia
5796	Climatologia Dinâmica	64	04	50		14	5763	OP	Geografia
5797	Organização do Espaço Agrário Brasileiro	64	04	50		14	5768	OP	Geografia
5800	Geoprocessamento	64	04	48		16	5776	OP	Geografia
5801	Hidrologia	64	04	48		16		OP	Geografia
5802	Impactos Ambientais do Uso das Terras	64	04	48		16	5775	OP	Geografia
5813	Legislação Ambiental	64	04	64		00		OP	Geografia
5804	Aerofotogrametria e Tratamento de Imagem	64	04	32		32	5800	OP	Geografia
5806	Planejamento Ambiental	064	04	48		16		OP	Geografia
5807	Políticas Públicas e Planejamento	64	04	48		16	5813	OP	Geografia
5808	Diagnóstico e Manejo de Bacias Hidrográficas	64	04	32		32	5801	OP	Geografia
5814	Ética e Formação Profissional	32	02	32		00		OP	Geografia
5810	Planejamento Urbano	64	04	48		16		OP	Geografia
7789	Ecologia da Saúde	64	04	48		16		OP	Geografia

8.1 Ementas, Objetivo Geral e Bibliografia Básica das Disciplinas

AEROFOTOGRAMETRIA E TRATAMENTO DE IMAGEM

Ementa: Uso de fotos aéreas. Interpretação de fotografias aéreas. Tipos de recobrimentos aéreos. Mosaicos e fotografias. Realce espectral e espacial de imagens, transformações lineares e não lineares e classificações supervisionadas e não supervisionadas de imagens multiespectrais. Tratamento de imagens aéreas. Prática em interpretação de fotos aéreas. Trabalho de Campo Acadêmico.

Objetivo: Formar competências capazes de analisar e interpretar as informações contidas em produtos de aerolevantamentos e tratar esses dados de forma a torná-los de fácil assimilação para os usuários finais desses produtos.

Bibliografia Básica:

ANDERSON, P. S. Fundamentos para fotointerpretação. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Cartografia, 1982.

ANDRADE, J. B. Fotogrametria. Curitiba: SBEE, 1999.

BIANCHI, F. Considerações sobre o levantamento de áreas extensas pela fotogrametria aérea. Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro v.4, n° 4, p. 771-790, out./dez. 1942.

BOTELHO, C. C. Utilização de fotografias aéreas na Geografia. In: Curso de Férias para professores. Rio de Janeiro: IBGE, p. 187-189, 1968.

CRUZ, O. Alguns conhecimentos básicos para fotointerpretação. In: Aerofotogeografia, Geografia USP, São Paulo, n° 25, 1981.

LOCH, C. Interpretação de Imagens Aéreas. Noções básicas e algumas aplicações nos campos profissionais. UFSC. Florianópolis, 1984.

Bibliografia Complementar:

MARCHETTI, D. A. B.; GARCIA, G. J. Princípios de fotogrametria e fotointerpretação. São Paulo: Nobel, 1990.

MARCHETTI, D. A. B.; KOFLER, N. F.; MELO, M. Descrição e instruções para o manejo do estereotopo. In: Caderno de Ciências da Terra, Geografia USP, São Paulo, n° 47, 1974.

LOCH, C. A. Noções básicas para a interpretação de imagens aéreas, bem como algumas de suas aplicações nos campos profissionais. Florianópolis: UFSC, 1993.

MOREIRA, M. A. Fundamentos do Sensoriamento Remoto e Metodologias de Aplicação. 3. ed. São Paulo/Viçosa: UFV, 2005.

BIOGEOGRAFIA

Ementa: Noções gerais de Biogeografia. Noções de Taxonomia dos seres vivos. Noções de Corologia. História Ecológica dos Seres vivos. Os Biorreinos. Biogeografia do Brasil. Formação biótica do espaço brasileiro. Biogeografia histórica do Brasil. As grandes Formações Florísticas Brasileiras. Biogeografia do Cerrado. Estudo das paisagens antropizadas no Bioma Cerrado. Trabalho de Campo Acadêmico.

Objetivo: Descrever e explicar os padrões atuais de classificação e distribuição da vida na Terra e no Brasil, levando-se em consideração, tanto os mecanismos inerentes aos seres vivos e as suas interações com o ambiente, resultando em mudanças na estrutura dos ecossistemas, quanto aos fenômenos geológicos, responsáveis por mudanças na estrutura das paisagens.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, A. S. Andarilhos da claridade. Os primeiros habitantes do Cerrado. Goiânia: UCG/ITS, 2002.

BROUN, J. H.; LOMOLINO, M. V. Biogeografia. Tradução de Iulo Feliciano Afonso. 2. ed. Ribeirão Preto: FUNPEC Editora, 2006.

DAJOZ, R. Ecologia geral. Tradução de Francisco M. Guimarães. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1983.

DARWIN. C. Origem das espécies. Tradução de Eugênio Amado. São Paulo: Itatiaia/EDUSP, 1985.

FUTUYMA, D. J. Biologia evolutiva. Tradução de Mário de Vivo. 2. ed. Ribeirão Preto: SBG/CNPq, 1992.

ODUM, E. P. Fundamentos de ecologia. Tradução de Antônio M. de A. Gomes. 4. ed. Lisboa/Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 1986.

Bibliografia Complementar:

SALGADO-LABOURIAU, M. L. História ecológica da Terra. São Paulo: Edgard Blucher, 1994.

SUGUIO, K. Geologia do Quaternário e mudanças ambientais: passado + presente = futuro?. São Paulo: Paulo's Comunicações e Artes Gráficas, 1999.

TROPPEMAIR, H. Biogeografia e meio ambiente, 4. ed. Rio Claro: Graff Set, 1995.

VANZOLINI, P. E. Zoologia sistemática, geografia e a origem das espécies. São Paulo: IG/USP, 1970. (Teses e Monografias).

CARTOGRAFIA BÁSICA

Ementa: A representação do espaço geográfico e a problemática de sua representação em mapas e cartas. Noções de escala, orientação geográfica, localização geográfica e projeções. Coordenadas geográficas. Análise e leitura de cartas planialtimétricas. A cartografia de base.

Objetivos: Oferecer noções de orientação e localização, utilizando recursos básicos de representações cartográficas, evidenciando o significado das cartas de base como recurso de representação cartográfica.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, R. D. (Org.). Cartografia escolar. São Paulo: Contexto, 2007.
ANDERSON, P. S. - Fundamentos para fotointerpretação. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Cartografia, 1982.
DUARTE, P. A. Fundamentos de Cartografia. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2002. (Série Didática).
IBGE. Atlas Geográfico Escolar. Rio de Janeiro: IBGE, 2002.
IBGE. Dicionário Cartográfico, 4. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.
LIBAULT, A. Geocartografia. São Paulo: Editora Nacional/EDUSP, 1975.

Bibliografia Complementar:

MARTINELLI, M. Mapas da Geografia e Cartografia Temática. São Paulo: Contexto, 2007.
MARCHETTI, D. A. B.; GARCIA, G. J. Princípios de fotogrametria e fotointerpretação. São Paulo: Nobel, 1990.
OLIVEIRA, C. de. Curso de Cartografia Moderna, 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.
ROSAGRANEL-PEREZ, M. Del C. Trabalhando Geografia com as cartas topográficas. 2. ed. Ijuí: UNIJUI, 2004.

CARTOGRAFIA ESCOLAR

Ementa: A alfabetização cartográfica: espaço cognitivo, espaço perceptivo e espaço do desenho. O desenvolvimento do conceito espacial pelo educando. Importância da cartografia escolar na formação do professor do Ensino Fundamental e Médio. A Cartografia Escolar e os PCNs de Geografia. A relação teórico-prática no processo de ensino aprendizagem em Geografia. Materiais didáticos de Cartografia e uso dos produtos cartográficos nas diferentes faixas etárias para o Ensino de Geografia.

Objetivos: Capacitar o aluno com os elementos necessários para discutir o ensino cognitivo e metodológico do mapa e elaborar recursos cartográficos que favoreçam a aprendizagem geográfica e cartográfica nos níveis fundamentais e médios para o Ensino de Geografia.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, R. D. de. Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola. São Paulo: Contexto, 2001.
CALLAI, H. C.; ZARTH, P. A. O estudo do município e o ensino de História e Geografia. Ijuí: UNIJUI, 1998.
CASTELLAR, S. Educação geográfica: teorias e práticas. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.
CASTROGIOVANNI, A. C. et. al. Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS/AGB, 1999.
_____. COSTELLA, R. Z. Brincar e Cartografar com os diferentes mundos geográficos: a alfabetização espacial. Porto Alegre: EDIPUC, 2006.
CAVALCANTI, L. S. de. Geografia, escola e construção de conhecimento. Campinas: Papyrus, 1998.

Bibliografia Complementar:

MOREIRA, A. A. A. O espaço do desenho: a educação do educador. São Paulo: Loyola, 1991.
PIAGET, J.; INHELDER, B. A psicologia da criança. Tradução de Octávio Mendes Cajado. Rio de Janeiro: Difel, 2003.
TUAN, Y. F. Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo. Diefel, 1980.
IVYGOTSKY, L. S. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. Tradução de Maria da Penha Vilalobos. São Paulo: Icone/EDUSP, 1988.

CARTOGRAFIA TEMÁTICA

Ementa: A representação gráfica e sua abordagem semiótica. As especificidades da linguagem cartográfica: comunicação visual e representação gráfica. A semiologia gráfica: análise da informação e sua representação em mapas temáticos. Procedimentos de construção e análise de mapas temáticos analíticos, dinâmicos e de síntese. Trabalho de Campo Acadêmico.

Objetivos: Abordar o espaço geográfico e os problemas de sua representação gráfica, dando ênfase à importância da abordagem semiológica do sistema geográfico como meio de expressão e comunicação de fenômenos geográficos, os quais possibilitam capacitar o estudante de Geografia sobre os conhecimentos e as técnicas recentes de aquisição de dados orbitais e suborbitais.

Bibliografia Básica:

DUARTE, P. A. Cartografia Temática. Florianópolis: UFSC, 1994.
DUARTE, P. A. Fundamentos de Cartografia. Florianópolis: UFSC, 2002.
GRANELL, P. et al, Trabalhar Geografia com cartas topográficas, Ijuí: UNIJUI, 2001.
IBGE. Atlas Geográfico Escolar. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2006.
LIBAULT, A. Geocartografia. São Paulo: Nacional/EDUSP, 1975.
LOCH, R. E. N. Cartografia: representação, comunicação e visualização de dados espaciais. Florianópolis: UFSC, 2005.

Bibliografia Complementar:

- MARTINELLI, M. Cartografia Temática: Caderno de Mapas. São Paulo: EDUSP, 2003.
MARTINELLI, M. Curso de Cartografia Temática. São Paulo: Contexto, 1991. (Manuais Contexto).
MARTINELLI, M. Mapas da Geografia e Cartografia Temática. São Paulo: Contexto, 2005.
TEIXEIRA NETO, A. Haverá também uma semiologia gráfica? In: Boletim Goiano de Geografia. Goiânia. v. 4/6, nº 1/2, p. 13-54, jan/dez. 1984/86.

CLIMATOLOGIA DINAMICA

Ementa: Dinâmica atmosférica planetária. A gênese do clima. Circulação Geral da Atmosfera e Sistemas Produtores do Tempo: Os centros de ação (positivo e negativo); massas de ar; sistemas secundários e perturbações atmosféricas: frentes, ciclones e anticiclones móveis, tempestades, depressões periféricas. Os sistemas locais. Dinâmica atmosférica da América do Sul e as influências nas características climáticas do Brasil e de Goiás. Os diferentes tipos climáticos do Globo: tipologias clássicas e tipologia dinâmica. Ilha de calor urbano, O efeito ENOS. Aquecimento global. Trabalho de Campo Acadêmico.

Objetivos: Possibilitar ao aluno do Curso de Geografia, compreender a dinâmica geral do clima quanto a sua origem e gênese. Oferecer subsídios para o entendimento dos sistemas produtores do tempo e a influência para a caracterização climática do Globo, a partir da circulação geral da atmosfera.

Bibliografia Básica:

- AYOADE, J. O. Introdução à climatologia para os trópicos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
CONTI, J. B. Clima e meio ambiente. São Paulo: Atual, 1998.
DEMILLO, R.; SILVA, T. C. da. Como funciona o clima. São Paulo: Quark do Brasil, 1998.
FERREIRA, A. G. Meteorologia prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.
LOMBARDO, M. Ilha de calor nas metrópoles: o exemplo de São Paulo. São Paulo: Hucitec, 1985.
MENDONÇA, F.; DANI-OLIVEIRA, I. M. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

Bibliografia Complementar:

- MONTEIRO, C. A. F. O estudo geográfico do clima. In: Cadernos Geográficos, nº 1, v. 1. p. 7-72, Florianópolis, 1999.
NIMER, E. Climatologia do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1989.
VIANELLO, R. L.; ALVES, A. R. A. Meteorologia Básica e Aplicações. Viçosa: UFV, 2000.
TUBELIS, A.; NASCIMENTO, F. J. L. do. Meteorologia Descritiva: fundamentos e aplicações Brasileiras. São Paulo: Nobel, 1992.

CLIMATOLOGIA GERAL

Ementa: As relações ecodinâmicas na natureza. Evolução e importância dos estudos em Climatologia. Climatologia e Meteorologia. Escalas climáticas. Atmosfera (composição e estrutura). Elementos e fatores do clima (radiação solar e terrestre), Temperatura, Pressão e Umidade atmosférica; Nuvens (classes, gêneros); As diferentes formas de precipitação atmosférica. Os diferentes tipos climáticos do Globo: tipologias clássica e dinâmica. Trabalho de Campo Acadêmico.

Objetivos: Possibilitar ao aluno do Curso de Geografia ter uma formação teórico-conceitual e prática em Climatologia. Apresentar subsídios indispensáveis à compreensão dos estudos climáticos, enfocando os elementos e fatores responsáveis pela dinâmica climática. Contribuir à compreensão da evolução e a importância dos estudos climáticos para a sociedade. Entendimento do clima enquanto elemento dinâmico, com variação no espaço e no tempo. Instrumental meteorológico e Estações Meteorológicas: convencionais e digitais.

Bibliografia Básica:

- AYOADE, J. O. Introdução à climatologia para os trópicos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
CONTI, J. B. Clima e meio ambiente. São Paulo: Atual, 1998.
DEMILLO, R.; SILVA, T. C. da. 1998. Como funciona o clima. São Paulo: Quark do Brasil, 1998.
FERREIRA, A. G. Meteorologia prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.
LOMBARDO, M. A Ilha de Calor nas Metrópoles: o exemplo de São Paulo. São Paulo: Hucitec, 1985.
MENDONÇA, F.; e DANI-OLIVEIRA, I. M. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

Bibliografia Complementar:

- MONTEIRO, C. A. F. O estudo geográfico do clima. In: Cadernos Geográficos. nº 1, v. 1. p. 7-72, Florianópolis, 1999.
NIMER, E. Climatologia do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1989.
VIANELLO, R. L.; ALVES, A. R. A. Meteorologia Básica e aplicações. Viçosa: UFV, 2000.
TUBELIS, A.; NASCIMENTO, F. J. L. do. Meteorologia Descritiva: fundamentos e aplicações Brasileiras. São Paulo: Nobel, 1992.

DIAGNÓSTICO E MANEJO DE BACIAS HIDROGRÁFICAS

Ementa: Conceitos fisiográficos fundamentais de bacia hidrográfica. Elementos de uma bacia hidrográfica. Padrões de drenagem. O ciclo hidrológico e seus reflexos na dinâmica da bacia hidrográfica. Caracterização morfológicas das bacias hidrográficas e o reflexo na dinâmica das paisagens. Abordagens práticas de análise de bacias hidrográficas. Gestão e planos de manejo de bacias hidrográficas. Os comitês de bacias hidrográficas. Trabalho de Campo Acadêmico.

Objetivos: Propiciar o conhecimento sobre a gestão e os planos de manejo de bacias hidrográficas e os reflexos na dinâmica das paisagens. Compreender os controles sistêmicos na condução de problemas sócioambientais.

Bibliografia Básica:

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS. A evolução da gestão dos recursos hídricos no Brasil. Brasília: ANA, 2002.

BARTH, F.T. Modelos para gerenciamento de recursos hídricos. Nobel/ABRH, 1987.

BRASIL. Lei no 9.433 de 8 de janeiro de 1997. Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos. Diário Oficial da União. Brasília, DF, de 9 de janeiro de 1997.

CHRISTOFIDIS, D. Recursos hídricos e irrigação no Brasil. CDS/UnB, Brasília. 1999.

FERREIRA, G. L. B. V.; FERREIRA, N. B. V. Fundamentos da Política Nacional de Recursos Hídricos. XIII SIMPEP - Bauru, SP, Brasil, 6 a 8 de Novembro de 2006.

MACHADO, C. J. S. Recursos hídricos e cidadania no Brasil: Limites, Alternativas e Desafios. Ambiente & Sociedade. v. 6, nº 2, jul./dez. 2003.

Bibliografia Complementar:

MACHADO, C. J. S. (Org.). Gestão de águas doces. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.

MERTEN, G. H.; MINELLA, J. P. Qualidade da água em bacias hidrográficas rurais: um desafio atual para a sobrevivência futura. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável. Porto Alegre, vol. 3. nº 4. out/dez. 2002.

MONTEIRO, M. F.; SILVA, T. C. Aspectos fluviais importantes para fotointerpretação. Salvador: UFBA, 1979.

SOUZA, E. R. de. Manejo integrado de bacias hidrográficas. Belo Horizonte: EMATER-MG. 2002.

DIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Ementa: Desenvolvimento histórico da Didática. Importância da Didática e fundamentos pedagógicos na formação do educador. Os componentes do processo didático: os conteúdos, o ensino e a aprendizagem. A identidade do profissional educador.

Objetivos: Capacitar o aluno para o desenvolvimento teórico educativo, pedagógico e didático necessário ao bom desempenho da ação docente, norteada pelos princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e Médio voltado a organização pedagógica escolar.

Bibliografia Básica:

CANDAUI, V.M.F. (Org.). A Didática em questão. Petrópolis: Vozes, 1984.

_____. Rumo a uma nova didática. Petrópolis: Vozes, 1988.

CALLAI, H. C.; ZARTH, P. A. O estudo do município e o ensino de História e Geografia. Ijuí: UNIJUÍ, 1998.

CASTELLAR, S. Educação geográfica: teorias e práticas. 2. ed. São Paulo: Contexto. 2006.

CASTROGIOVANNI, A. C. et al. Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS/AGB, 1999.

CASTROGIOVANNI, A. C., COSTELLA, R. Z. Brincar e cartografar com os diferentes mundos geográficos: a alfabetização espacial. Porto Alegre: EDIPUC, 2006.

Bibliografia Complementar:

CAVALCANTI, L. S. de. Geografia, Escola e construção de conhecimento. Campinas, São Paulo: Papirus, 1998.

FAZENDA, I. C. Encontros e desencontros da Didática e Prática de Ensino. In: Caderno Cedes, nº 21. São Paulo: Cedes/ Cortez, 1988.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

MELLO, G. N. de (Org.). Educação Escolar Brasileira: o que trouxemos do século xx. Porto Alegre; Artmed, 2004.

DIDÁTICA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA I

Ementa: Concepções teóricas do trabalho docente em Geografia. Teorias do ensino associadas às Práticas Pedagógicas dos professores. Ensino articulado à pesquisa. Projeto Pedagógico do Curso: objetivos, conteúdos e sua importância para Geografia. Recursos e procedimentos didáticos nos diferentes níveis de ensino. Importância da didática para o Professor de Geografia.

Objetivos: Fornecer elementos para que o aluno entenda a teoria relacionada às concepções do trabalho docente associada às práticas pedagógicas. Discutir a articulação entre o ensino e a pesquisa. Proporcionar entendimento do Projeto Pedagógico da escola e sua relação com os conteúdos geográficos.

Bibliografia Básica:

- CASTELLAR, S. M. A formação de professores e o Ensino de Geografia. In: Terra Livre, nº 14. 1999. Associação dos Geógrafos Brasileiros. São Paulo, 1999.
- CAVALCANTI, L. S. de. Geografia, escola e construção de conhecimentos. 6. ed. Campinas: Papyrus, 1998.
- FAZENDA, I. C. Encontros e desencontros da Didática e Prática de Ensino. In: Caderno Cedes, nº 21. São Paulo: Cortez/Cedes, 1988.
- LIBÂNEO, J. C. Pedagogia Crítico-Social: currículo e didática. In: XVI Seminário Brasileiro de Tecnologia Educacional, Anais... v. 1, Rio de Janeiro, 1985, p. 45-65.
- _____. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.
- MORAN, J. M. Mudanças na comunicação pessoal. São Paulo: Paulinas, 1998.

Bibliografia Complementar:

- REGO, N. et al. Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 2. ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.
- TONINI, I. M. et al. Geografia Escolar: uma história sobre seus discursos pedagógicos. Ijuí: UNIJUÍ/Difel, 2003.
- VEIGA, I. P. A. et al. Escola: espaço do projeto político-pedagógico. 8. ed. São Paulo: Papyrus, 2004.

PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA II

Ementa: Métodos da ciência e do ensino. Metodologia no Ensino de Geografia nos diferentes níveis de ensino: discussão teórica da avaliação escolar. Planejamento escolar. Recursos e materiais didáticos: prática de análise e experimentação. A tecnologia na construção de conhecimento geográfico.

Objetivos: Subsidiar o aluno ao entendimento do conteúdo teórico associado às atividades práticas necessárias ao desempenho do professor nos diferentes níveis de ensino. Conhecer metodologias e discutir a importância da avaliação e as novas tecnologias de ensino. Essas teorias e atividades serão norteadas pelos princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e Médio.

Bibliografia Básica:

- ANTUNES, C. A sala de aula de Geografia e História: inteligências múltiplas, aprendizagem significativa e competências no dia-a-dia. Campinas: Papyrus, 2001.
- CALLAI, H. C. Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. Porto Alegre: UFRGS/AGB, 1999.
- CANDAUI, V. M. et al. (Org.). Didática, currículo e saberes escolares. 2. ed. Rio de Janeiro: DP e A, 2002.
- CASTELLAR, S. Educação Geográfica: teorias e práticas. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- CASTROGIOVANNI, A. C. et al. Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS/AGB, 1999.
- FAZENDA, I. C. Encontros e desencontros da Didática e Prática de Ensino. In: Caderno Cedes, nº 21. São Paulo: Cortez/Cedes, 1988.

Bibliografia Complementar:

- KAERCHER, N. A. Desafios e utopias no ensino de Geografia. 3. ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1999.
- KENSKI, V. M. Tecnologias no ensino presencial e a distância. Campinas: Papyrus, 2003.
- LIBÂNEO, J. C. Pedagogia crítico-social: currículo e didática. In: XVI Seminário Brasileiro de Tecnologia Educacional. Anais... v. 1, Rio de Janeiro, 1985, p. 45-65.
- MORAN, J. M. et al. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 8. ed. Campinas: Papyrus, 2004.

DINÂMICA E CARACTERIZAÇÃO DA PAISAGEM

Ementa: A produção da natureza. Conceitos de natureza e paisagem. Percepção de paisagens. Métodos perceptivos e construtivos das paisagens. Categorias de paisagens. Paisagens do Brasil e os impactos ambientais. Aspectos da Biodiversidade das paisagens brasileiras. Paisagens culturais do Brasil e conflitos perceptivos. Manifestações topofílicas sobre paisagens do Brasil. Trabalho de Campo Acadêmico.

Objetivo: Compreender o processo da produção e percepção das paisagens. Diferenciar os aspectos das paisagens e seus reflexos nas ações sobre o espaço geográfico Brasileiro, buscando compreender as atitudes e os valores atribuídos às paisagens culturais do Brasil e os conflitos decorrentes.

Bibliografia Básica:

- AB' SABER, A. N. Os domínios de natureza no Brasil. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- ALMEIDA, M. G. de.; CHAVEIRO, E. F.; BRAGA, H. C. (Org.). Geografia e cultura: os lugares da vida e a vida dos lugares. Goiânia: Vieira, 2008.
- BERTRAND, G. Paisagem e geografia física global: esboço metodológico. São Paulo: USP/Instituto de Geografia, 1971. (Caderno de Ciências da Terra, 13).

BIGARELLA, J. J. et al. Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais. Florianópolis: UFSC, 1994. 2 v.

CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Org.). Paisagens, textos e identidade. Rio de Janeiro: UERJ, 2004. (Geografia Cultural).

DEL RIO, V.; OLIVEIRA, L. de. (Org.). Percepção ambiental: a experiência Brasileira. 2. ed. São Paulo: Studio Nobel, 1999.

Bibliografia Complementar:

DREW, D. Processos interativos homem-meio ambiente. Tradução de João Alves dos Santos. São Paulo: Difel, 1986.

PRADO JUNIOR, C. História econômica do Brasil. 39. ed. São Paulo: Brailiense, 1992.

SANTOS, M. A urbanização brasileira. São Paulo: Hucitec, 1993.

SMITH, N. Desenvolvimento desigual. Tradução de Eduardo de A. Navarro. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.

ECOLOGIA DA SAÚDE

Ementa: Conceitos básicos de ecologia. Estrutura e relações dinâmicas dos ecossistemas. Dinâmica de populações. População humana e ambiente antrópico. Meio Ambiente e atualidade. Desafios em saúde e meio ambiente. Impactos ambientais sobre a saúde e qualidade de vida da população humana. Interrelações entre clima e saúde. Desenvolvimento socioambiental e os recursos naturais renováveis. Ecologia da fome. Reflexões críticas sobre o ambiente e a saúde. Trabalho de Campo Acadêmico.

Objetivo: Compreender os diferentes aspectos socioambientais do espaço brasileiro e os seus reflexos na dinâmica da saúde da população humana. Diferenciar os aspectos das paisagens antropizadas e seus reflexos nas ações sobre o espaço geográfico visando a percepção dos impactos ambientais decorrentes.

Bibliografia Básica:

MINAYO, M. C. S.; MIRANDA, A. C. (Orgs.) Saúde e ambiente sustentável: estreitando nós. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.

DAJOS, R. Ecologia Geral. 4. ed. Tradução de Francisco M. Guimarães. Petrópolis: Vozes, 1983.

DREW, D. Processos interativos homem-meio ambiente. Tradução de João A. dos Santos. São Paulo: Difel, 1986.

FORTTINI, O. Ecologia, epidemiologia e sociedade. São Paulo: Artes Médicas, 2004.

LITTLE, E. P. (Org.). Políticas ambientais no Brasil: análises, instrumentos e experiências. São Paulo; Petrópolis; Brasília; IIEB, 2003.

Bibliografia Complementar:

ODUM, E. P. Fundamentos de ecologia. 4. ed. Tradução de Antonio Manoel A. Gomes. Lisboa: Fundação CalosteGulbenkian, 1985.

PHILIPPI JUNIOR, A. Saneamento, saúde e meio ambiente. São Paulo: Manole, 2004.

RICKLEFS, R. E. Economia da natureza. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

TORRES, H. População e meio ambiente. São Paulo: SENAC, 2000.

TROPMAIR, H. Biogeografia e meio ambiente. 8. ed. Rio Claro: Divisa, 2008.

ECOLOGIA DO CERRADO

Ementa: A dinâmica do Cerrado. Conceitos de paisagem do Cerrado. Aspectos fitofisionômicos e da Biodiversidade do Cerrado. Métodos perceptivos de paisagens. Paisagens do Cerrado e conflitos perceptivos. A ocupação do Cerrado. Manifestações topofílicas sobre paisagens do Cerrado. Impactos ambientais na região do Cerrado. Estudos geográficos das paisagens e da biodiversidade do Cerrado. Trabalho de Campo Acadêmico.

Objetivo: Compreender os diferentes aspectos fitofisionômicos das paisagens do Cerrado. Diferenciar os aspectos das paisagens e seus reflexos nas ações sobre o espaço geográfico do Cerrado e sua biodiversidade, buscando compreender as atitudes e os valores atribuídos às paisagens do Cerrado e os conflitos decorrentes. A percepção da paisagem como Metodologia de Investigação da Biodiversidade do Cerrado.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, M. G. de. (Org.). Tantos Cerrados: múltiplas abordagens sobre a biodiversidade e singularidade cultural. Goiânia: Vieira, 2005.

BARBOSA, A. S. Andarilhos da claridade. Os primeiros habitantes do Cerrado. Goiânia: UCG/ITS, 2002.

FALEIRO, F. G.; FARIAS NETO, A. L. de. (Edit.). Savanas. Desafios e estratégias para o equilíbrio entre sociedade, agronegócio e recursos naturais. Planaltina: EMBRAPA Cerrados, 2008.

FERREIRA, I. M. Bioma Cerrado: um estudo das paisagens do Cerrado. Catalão: Curso de Geografia/UFG, 2005. 82 p. (Texto Didático).

GOMES, H. (Org.). Universo do Cerrado. Goiânia: UCG, 2008. v. 1 e 2.

INSTITUTO DO TRÓPICO SUBÚMIDO. Sistema Biogeográfico do Cerrado. 2. ed. Goiânia: UCG, 2006. (Contribuições, nº 3).

Bibliografia Complementar:

- PINTO, M. N. (Org.). Cerrado. 2. ed. Brasília: Ed. UNB/SEMATEC, 1993.
SANO, S. M.; ALMEIDA, S. P. de.; RIBEIRO, J. F. (Edit.). Cerrado: ecologia e flora. Brasília: EMBRAPA Cerrados, 2008. v. 1 e 2.
SANO, S. M.; ALMEIDA, S. P. de. Cerrado: ambiente e flora. Planaltina: EMBRAPA-CPAC, 1998.
TROPPEMAIR, H. Biogeografia e meio ambiente. 8. ed. Rio Claro: Divisa, 2008.

ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA

Ementa: As implicações teórico-metodológicas na sistematização do conhecimento científico. Tipos, etapas gerais e metodologias de pesquisa: bibliográfica, teórica, documental, estudos de caso, levantamentos/mapeamentos, estudos de campo, experimental e outras. Tipos de pesquisa em Geografia. Bases para elaboração e apresentação de projeto de pesquisa: revisão bibliográfica; problematização; formulação de hipóteses; estabelecimento de objetivos; elaboração do roteiro metodológico e dos procedimentos operacionais; elaboração de cronograma; redação e formato de apresentação (ABNT). Execução de Pesquisa: coleta e tratamento de dados. Análise e interpretação. Elaboração de relatório, artigo, painel e comunicação oral.

Objetivo: Oferecer ao aluno do Curso de Geografia, subsídios indispensáveis ao desenvolvimento da pesquisa. Planejar, elaborar e executar projetos de pesquisa nas diferentes áreas do conhecimento geográfico.

Bibliografia Básica:

- ANDRADE, M. C. de. Geografia: ciência da sociedade. Recife: UFPE, 2006.
FRANCIS, D. G.; GONÇALVES, R.; PESSÔA, V. L. S. Comunicação profissional: o ensino, a extensão e a pesquisa como práticas de construção do conhecimento. Uberlândia: UNIMINAS, 2004.
GOMES, H. Reflexões sobre teoria e crítica em geografia. 2. ed. ver. e ampl. Goiânia: UCG, 2007.
LACOSTE, YVES. Geografia: isso serve em primeiro lugar para fazer a guerra. Tradução de Maria Cecília França. 3. ed. São Paulo: Papirus, 1993.
LUNA, S. V. Planejamento de pesquisa: uma introdução. São Paulo: EDUC, 2005. 108 p. (Série Trilhas).
PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. L.; CACETE, N. H. (Org.). Para ensinar e aprender geografia. São Paulo: Cortez, 2007. 383 p. (Coleção Docência em Formação. Série Ensino Fundamental).

Bibliografia Complementar:

- PRADO JÚNIOR, C. Dialética do conhecimento. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1969.
SANTOS, M. Por uma nova Geografia: da crítica da Geografia a uma Geografia Crítica. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1996.
SILVA, A. M.; PINHEIRO, M. S. F. Guia para normalização de trabalhos técnico-científicos: projetos de pesquisa, trabalhos acadêmicos, dissertações e teses. 5. ed. rev. e ampl. Uberlândia: UFU, 2006.
SPOSITO, E. S. Geografia e filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: UNESP, 2004.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA I

Ementa: Introdução à prática do Estágio em Geografia. O conhecimento sobre a legislação que rege o Estágio Supervisionado. Compreensão das responsabilidades do estagiário e do Professor de Estágio durante as demais etapas do Estágio. Conhecimento e problematização dos parâmetros e leis que norteiam o Ensino de Geografia no Brasil.

Objetivos: Propiciar o conhecimento da organização e normatização da Educação Básica no Brasil, em específico dos parâmetros que orientam o Ensino de Geografia e o que rege o Estágio Supervisionado em Geografia do Curso de Licenciatura em Geografia do Campus Catalão / Universidade Federal de Goiás.

Bibliografia Básica:

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio: Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEF, 1999.
_____. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia (1º a 4º). Brasília: MEC/SEF, 1998.
_____. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia (5º ao 8º). Brasília: MEC/SEF, 1998.
FALLEIROS, I. Parâmetros Curriculares Nacionais para educação básica e a construção de uma nova cidadania. In: NEVES, L. M. W. (Org.). A nova Pedagogia da Hegemonia: estratégias do Capital para educar para o consenso. São Paulo: Xamã, 2005. p. 209-237.
PASSINI, E. Y.; PASSINI, R.; MALYSZ, S. T. (Org.). Estágio em parceria universidade-educação básica. In: Práticas de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado. São Paulo: Contexto, 2007. p. 16-26.

Bibliografia Complementar:

- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008. (Coleção Docência em Formação. Saberes Pedagógicos).

PONTUSCHKA, N. N. A Geografia: pesquisa e ensino. In: CARLOS, A. F. A. (Org.). Novos Caminhos da Geografia. São Paulo: Contexto, 1999. p.111-142.

_____. Geografia, representações sociais e escola pública. In: Terra Livre, nº 15, p. 145-154, São Paulo, 2000.

SPÓSITO M. E. B. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino de Geografia: pontos e contrapontos para um debate. In: CARLOS, A. F. A.; OLIVEIRA A. U. de. Reformas no mundo da educação – parâmetros curriculares e Geografia. São Paulo: Contexto, 1999. p. 19-36.

ESTÁGIOSUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA II

Ementa: Introdução ao planejamento e práticas de regência em laboratórios do Campus. Apreensão e problematização sobre a realidade das escolas-parceiras de Catalão (GO) e região. Conhecimento dos projetos curriculares das Escolas Parceiras do Estágio Supervisionado. Elaboração de um roteiro prévio sobre o Estágio de Ensino e pesquisa sobre a Escola – parceira pesquisada.

Objetivos: Conhecimento de práticas e recursos que podem ser utilizados pelos alunos durante as regências do Estágio Curricular Supervisionado, bem como, o conhecimento da realidade das escolas–parceiras com o objetivo de qualificar a intervenção do estagiário durante o período de regência.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, J. L. Geografia e cinema: em busca de aproximações e do inesperado. In: CARLOS, A. F. A. (Org.). Novos Caminhos da Geografia. São Paulo: Contexto, 1999. p. 109-133.

CALLAI, H. C. A geografia e a escola: muda a geografia? Muda o ensino? In: Revista Terra Livre. nº 16, São Paulo. Janeiro/julho de 2001. p. 133-152.

LIBÂNEO, J. C. A aula como forma de organização do ensino. In: Didática. São Paulo: Cortez, 1994. p. 177-194. (Coleção Magistério 2º Grau. Série Formação de Professores).

OLIVEIRA, A. U. Para onde vai o ensino de Geografia? 7. ed. São Paulo, Contexto, 1990.

PASSINI, E. Y.; PASSINI, R.; MALYSZ, S. T. (Org.). Planejamento. In: Práticas de ensino de Geografia e estágio supervisionado. São Paulo: Contexto, 2007. p. 58-65.

PONTUSCHKA, N. N. (Org.). A ousadia no diálogo: Interdisciplinaridade na escola pública. São Paulo: Loyola, 1992.

Bibliografia Complementar:

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. (Org.). Representações e linguagens no ensino de Geografia. In: Para ensinar e aprender Geografia. São Paulo: Cortez, 2007. p. 213-349. (Coleção Docência em Formação. Série Ensino Fundamental).

SANTOS, M. Deficientes cívicos. In: O país distorcido: o Brasil, a globalização e a cidadania. 2. ed. São Paulo: Publifolha, 2004.

WERNECK, H. Se você finge que ensina, eu finjo que aprendo. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

ESTÁGIOSUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA III

Ementa: Realização da monitoria, regência e outras formas de vivência na escola–parceira do estágio. Acompanhamento das intervenções dos alunos estagiários pelo professor titular da disciplina e problematização das experiências dos alunos. Elaboração de um relatório prévio sobre a experiência do estágio e problematizar com a vivência obtida durante o estágio na escola-parceira. Aula Campo.

Objetivos: Proporcionar iniciação profissional em uma situação orientada e supervisionada, assim como, favorecer o desenvolvimento de habilidades profissionais em situação real, qualificando o futuro profissional para o exercício do Magistério auxiliando no desenvolvimento de sua autonomia intelectual e profissional incentivando-o a ação crítica, a inovação e a trabalhar com a diversidade.

Bibliografia Básica:

CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). Ensino de Geografia – práticas e textualizações no cotidiano. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2002.

CAVALCANTI, L. de S. Geografia e Práticas de Ensino. Goiânia: Alternativa, 2002. p. 11-27 e 101-127.

FERNANDES, M. Aula de Geografia e algumas crônicas. Campina Grande: Bagagem, 2003.

FRANCIS, D. G.; GONÇALVES, R.; PESSOA, V. L. S. Comunicação profissional: o ensino, a extensão e a pesquisa como práticas de construção do conhecimento. Uberlândia: UNIMINAS, 2004.

IANNI, O. O cidadão do mundo. In: LOMBARDI, J. C.; SAVIANI, D.; SANFELICE, J. L. (Org.). Capitalismo, trabalho e educação. São Paulo: Editores Associados, 2002. p. 27-35. (Coleção Educação Contemporânea).

PASSINI, E. Y.; PASSINI, R.; MALYSZ, S. T. (Org.). Recursos didáticos: do quadro negro ao projetor, o que muda? In: Práticas de ensino de Geografia e estágio supervisionado. São Paulo: Contexto, 2007. p. 101-117.

Bibliografia Complementar:

_____. Como aprender Geografia com a utilização de jogos e situações: problema. In: Práticas de ensino de Geografia e estágio supervisionado. São Paulo: Contexto, 2007. p. 117-124.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. (Org.). Estudo do meio: momentos significativos de apreensão do real. In: Para ensinar e aprender Geografia. São Paulo: Cortez, 2007. p. 213-349. (Coleção Docência em Formação. Série Ensino Fundamental).

SAVIANI, D. Ensino Público e algumas falas sobre a universidade. 3. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.

REGO, N.; CASTROGIOVANNI, A. C.; KAERCHER, N. A.(Org.). Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio. Porto Alegre: Artmed, 2007.

ESTÁGIOSUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA IV

Ementa: Elaboração e aplicação de um projeto em parceria com a escola-parceira. Apresentação e debate dos resultados da intervenção. Elaboração do Relatório Final do Estágio Supervisionado em Geografia e da pesquisa desenvolvida nas escolas-parceiras.

Objetivos: Promover a interação qualitativa entre a Universidade e a Comunidade Escolar e incentivar ações colaborativas e cidadãs com a escola-parceira.

Bibliografia Básica:

FERREIRA, N. T. Cidadania: uma questão para educação. 3. ed. São Paulo: Nova Fronteira, 1993.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

_____. Pedagogia do oprimido. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1978.

FRIGOTTO, G. Estruturas e sujeitos e os fundamentos da relação trabalho educação. In: LOMBARDI, J. C; SAVIANI, D.; SANFELICE, J. L. (Org.). Capitalismo, trabalho e educação. São Paulo: Editores Associados, 2002. p. 61-77. (Coleção Educação Contemporânea).

MELO, A. A. S. de Os organismos internacionais na condução de um novo bloco histórico. In: NEVES, L. M. W. (Org.). A nova Pedagogia da hegemonia: estratégias do capital para educar para o consenso. São Paulo, 2005, Xamã, p. 209-237.

Bibliografia Complementar:

MÉSZÁROS, I. A educação para além do capital. Tradução de Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2005.

PONSTUSCHKA, N. N. Geografia, representações sociais e escola pública. In: Revista Terra Livre. nº 18. p. 01-06. São Paulo, 2001.

SANTOS, M. Por uma outra globalização: do pensamento único a consciência universal. 6. ed. São Paulo: Record, 2001.

_____. O espaço do cidadão. 5. ed. São Paulo: Nobel, 2000.

ELEMENTOS DE PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA

Ementa: Noções gerais de cálculos básicos e estatísticos. Métodos descritivos e inferenciais, testes de hipóteses e modelos de regressão linear. Cálculo de médias.

Objetivos: Oferecer ao graduando em Geografia as noções básicas fundamentais da Estatística, capacitando-o para realizar cálculos básicos na Ciência Geográfica.

Bibliografia Básica:

ÁVILA, G. S. S. Cálculo. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003. v. 1.

FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. Cálculo "A". São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

ONSECA, J. S.; MARTINS, G. de A. Curso de estatística. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GUIDORIZZI, H. L. Um curso de cálculo. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. v. 1.

LEITHOLD, L. O Cálculo com geometria analítica. São Paulo: Harbra. 1982. v. 2.

MARTINS, G. A. Estatística geral e aplicada. São Paulo: Atlas, 2001.

Bibliografia Complementar:

PEREIRA, J. C. R. Análise de dados qualitativos. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2001.

ROGÉRIO, M. U.; SILVA, H. C. da; BADAN, A. A. F. de A. Cálculo diferencial e integral: funções de uma variável. 3. ed. Goiânia: UFG, 2001.

SIMMONS, G. F. Cálculo com geometria analítica. São Paulo: Mc Graw-Hill., 1987/1988. v. 1 e 2.

STEAWRT, J. Cálculo. 5. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006. v. 1.

ESTUDOS REGIONAIS: AMÉRICA LATINA

Ementa: Introdução ao estudo da Geografia Política e da Geopolítica. Fundamentação da Geografia Política. Origens e a evolução da geografia política, seus temas e conceitos principais. As transformações geopolíticas mundiais; as relações entre espaço e poder. O colonialismo e o imperialismo. Fronteiras territoriais; guerra e paz segundo a geopolítica; poder central e poder local. A formação étnica dos povos da América Latina. Trabalho de Campo Acadêmico.

Objetivos: Possibilitar a compreensão das transformações espaciais mundiais, regionais e locais interrelacionadas ao papel do Estado e das empresas, considerando os diferentes sujeitos sociais na produção do espaço e no (re)ordenamento dos territórios.

Bibliografia Básica:

- AYERBE, L. F. Estados Unidos e América Latina: a construção da hegemonia. São Paulo: UNESP, 2002.
- COSTA, W. M. da. Geografia política e geopolítica. Discursos sobre o território e o poder. São Paulo: Hucitec, 1992.
- GUIMARÃES, S. P. Desafios brasileiros na era dos gigantes. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.
- IANNI, O. Revoluções camponesas na América Latina. Santos: Ícone, 1985.
- _____. Imperialismo na América Latina. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1988.
- MAGNOLI, D. O que é geopolítica. São Paulo: Brasiliense, 1986.

Bibliografia Complementar:

- OLIVEIRA, F. de. Fronteiras Invisíveis. In: NOVAES, A. Oito visões da América Latina. São Paulo: SENAC, 2006.
- SANTOS, M. Ensaio sobre urbanização latino-americana. São Paulo: Hucitec, 1982.
- SANTOS, T. dos. (Coord.). Globalização e regionalização: hegemonia e contra-hegemonia. Rio de Janeiro: Loyola/PUC-Rio, 2004.
- STEIN, S. J.; STEIN, B. H. A herança colonial da América Latina. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

ÉTICA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Ementa: A formação ética do profissional de Geografia. Áreas de atuação do Geógrafo e a legislação profissional. Formação básica profissional. A ética do Geógrafo no mercado de trabalho. A responsabilidade técnica do Geógrafo.

Objetivo: Desenvolver a formação ética do profissional em Geografia, considerando a capacidade de inserção sócio-ambiental do mesmo através de preceitos que o qualifique a atuar na profissão.

Bibliografia Básica:

- AB' SABER, A. N. O que é ser geógrafo. Rio de Janeiro: Recorde, 2007.
- BRASIL. Lei nº 6.664, de 26 de junho de 1979 - Disciplina a profissão de Geógrafo e da outras providências. Brasília: Publicada no DOU, de 27 de junho de 1979 – Seção I, p. 9.017.
- _____. Decreto nº 85.138, de 15 de setembro de 1980 – Regulamenta a Lei nº 6.664, de 26 de junho de 1979, que disciplina a profissão de Geógrafo e da outras providências. Brasília: Publicado no DOU, de 17 de setembro de 1980 – Seção III, p. 15.545.
- _____. Lei nº 7.399, de 04 de novembro de 1985 - Altera a redação da Lei nº 6.664, de 20 de junho de 1979, que disciplina a profissão de Geógrafo. Brasília: Publicada no DOU, de 05 de novembro de 1985 – Seção II, p. 16.113.
- _____. Resolução nº 323, de 26 de junho de 1987 - Dispões sobre o registro dos Geógrafos nos Conselhos Regionais de Engenharia, Arquitetura e Agronomia, revoga a Resolução nº 271 e da outras providências. Brasília: Publicada no DOU, de 06 de julho de 1989 – Seção I, p. 10.516 - 10.517.
- CARVALHO, C. de M. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

Bibliografia Complementar:

- CONSELHO FEDERAL DE ENGENHARIAS E ARQUITETURA. Resolução 1.010/2007, de 22 de Agosto de 2005. Institui as novas áreas de competências profissionais. Brasília: CONFEA, 2005.
- JUNIOR, O. P. M. Perícia ambiental e assistência técnica: instrumentos de defesa dos direitos individuais e coletivos. Goiânia: KELPS/UCG, 2006.
- PEDROSO, N. G. (Org.). Geógrafos: legislação, formação e mercado de trabalho. São Paulo: AGB/CONFEA, 1996.
- SANTOS, M. O trabalho do geógrafo no 3º mundo. São Paulo: Hucitec, 1986.

FORMAÇÃO DO TERRITÓRIO BRASILEIRO

Ementa: O mercantilismo e a chegada dos europeus ao Brasil. As populações nativas do Brasil. A colônia de exploração e os ciclos econômicos. A escravidão. O império e o processo de independência. A formação territorial. Características do capitalismo brasileiro. Características e influências da formação étnica do Brasil. Trabalho de Campo Acadêmico.

Objetivos: Compreender o processo de formação do Território Brasileiro: do descobrimento aos dias atuais.

Bibliografia Básica:

- ANDRADE, M. C. A questão do território no Brasil. São Paulo. HUCITEC/IPESP, 1995.
- BRUM, A. J. O desenvolvimento econômico brasileiro. Petrópolis: Vozes, 1991.
- BUENO, E. A viagem do descobrimento: a verdadeira história da expedição de Cabral. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998.
- HOLANDA, S. B. Raízes do Brasil. São Paulo: Campanha das Letras, 1995.
- MORAES, A. C. R. Território e história no Brasil. São Paulo: Annablume, 2005.
- PEREIRA, L. C. B. Desenvolvimento e crise no Brasil: 1930-1983. São Paulo: Brasiliense, 1972.

Bibliografia Complementar:

- PRADO JÚNIOR, C. História econômica no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1991.
SANTOS, M, e SILVEIRA, M. L. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001.
SINGER, P. A formação da classe operária. Campinas: UNICAMP, 1988.
SOUZA, M. A. A. (Org.). Território Brasileiro: usos e abusos. Campinas: Edições Territorial, 2003.

FORMAÇÃO SÓCIO-ESPACIAL

Ementa: Tempo, espaço, território na configuração da paisagem e da sociedade. Estudo das relações homem-natureza – a Biologia, a Geografia e a História cultural na definição dos indivíduos e na caracterização dos aspectos étnicos que nos diferenciam. O processo adaptativo e negação do sentido de raça – evolução das forças produtivas e formações econômicas pré-capitalistas. Transformações tecnológicas – o trabalho, a técnica e a tecnologia como elementos fundamentais no processo evolutivo e produção sócio-espacial nos diferentes modos de produção. Trabalho de Campo Acadêmico.

Objetivo: Compreender os conceitos de tempo, espaço e território e a evolução sócio-espacial. Proporcionar a compreensão sócio-espacial no espaço geográfico.

Bibliografia Básica:

- DOBB, M. A evolução do capitalismo. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.
DUPAS, G. Economia global e exclusão social: pobreza, emprego, Estado e o futuro do capitalismo. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
HUBERMAN, L. História da riqueza do homem. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.
MOREIRA, R. (Org.) Geografia: teoria e crítica. O saber posto em questão. Petrópolis: Vozes, 1982.
OLIVEIRA, C. R. História do Trabalho. São Paulo: Ática, 1987.
OSTRAVITIANOV, K. V. Modos de produção pré-capitalista. São Paulo: Global, 1988.

Bibliografia Complementar:

- SANTIAGO, T. Do feudalismo ao capitalismo: uma discussão histórica. São Paulo: Contexto, 1988.
SINGER, P. O capitalismo: sua evolução, sua lógica e sua dinâmica. São Paulo: Contexto, 1987.
SOARES, A. R. Princípios de economia política: uma introdução à leitura de O Capital. 2. ed. São Paulo: Global, 1985.
VIZENTINI, P. G. F. A nova ordem global: relações inter-nacionais do século 20. Porto Alegre: UFRS, 1996.

FUNDAMENTOS DE ASTRONOMIA

Ementa: História da Astronomia. Origem do Universo e da Terra. O estudo do universo, a partir de uma análise histórica do processo de sua concepção e das noções básicas indispensáveis para uma correta compreensão dos corpos celestes e de sua posição com relação à Terra. Trabalho de Campo Acadêmico.

Objetivos: Oferecer noções de estrutura do Universo e seus sistemas componentes, movimentos e interações gravitacionais dos astros, bem como dar noções acerca da localização da Terra no Sistema Solar e na Galáxia, da medida do tempo e da natureza da luz, focalizando o trinômio espaço-tempo-energia.

Bibliografia Básica:

- BAKULIN, P. I.; KONOVICH, E. V.; MOROZ, V. I. Curso de Astronomia General. TraducionVirgilioLlanos Mas. Moscou: Editorial MIR Moscú, 1987.
CARDOSO, W. T. Fundamentos de Astronomia. 2. ed. 1985. Campinas: Papyrus (Coleção Universus).
MACIEL, W. J. (Edit.). Astronomia e Astrofísica. São Paulo: IAG/USP, 1991.
MOURÃO, R. R. de F. Carta Celeste do Brasil. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.
_____. Dicionário Enciclopédico de Astronomia e Astronáutica. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.
NICOLIN, J. Manual do astrônomo Amador. 2. ed. Campinas: Papyrus, 1985. (Coleção Universus, v. 4).

Bibliografia Complementar:

- ROSA, R. Astronomia elementar. Uberlândia: EDUFU, 1989.
SAGAN, C. Cosmos. Rio de Janeiro: Francisco Alves. 1986.
TÁRSIA, R. D. Astronomia fundamental. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1993.
VERDET, J. P. Uma história da astronomia. Tradução de Fernando Py. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.

FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E SÓCIO HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO

Ementa: A educação como processo social. A Educação Brasileira na história do ocidente. A ideologia liberal e os princípios da educação pública. Sociedade, cultura e educação no Brasil. Os movimentos educacionais e a luta pelo ensino público no Brasil. A relação entre a esfera pública e privada no campo da educação e os movimentos da educação popular. A educação em Goiás.

Objetivos: Buscar entender o processo sócio-histórico da educação no Brasil considerando os movimentos educacionais e a luta pelo ensino de qualidade e público, em especial no Estado de Goiás.

Bibliografia Básica:

- BRANDÃO, C. R. Educação popular. São Paulo: Brasiliense, 1984.
CAVALCANTI, L. de S. (Org.). Formação de professores: concepção e prática em Geografia. Goiânia: Vieira, 2006.
CHAUI, M. de S. A Reforma do Ensino. In. Revista Discurso, nº 8, p. 148-159. São Paulo, mai. 1978.
DURKHEIM, E. Educação e sociologia. São Paulo: Melhoramentos, 1973.
GERMANO, J. W. Estado Militar e educação no Brasil: 1964 – 1985. São Paulo: UNICAMP/Cortez, 1993.
GHIRALDELLI JUNIOR, P. História da educação. São Paulo: Cortez, 1999.

Bibliografia Complementar:

- PEIXOTO, A. J. Filosofia, educação e cidadania. Campinas: Alínea, 2002.
_____. Formação de professores: políticas, concepções e perspectivas. Goiânia: Alternativa, 2001.
SAVIANI, D. Educação Brasileira: estrutura e sistema. 8. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.
SILVA, T. T. da. (Org.). Teoria educacional crítica em tempos pós-modernos. Porto Alegre: Artes Medicas, 1993.

GEOGRAFIA AGRÁRIA

Ementa: Elementos de análise do espaço agrário brasileiro. Agentes sociais estruturadores do espaço agrário. Infra-estrutura, paisagem e espaço. A modernização da agricultura, o processo de concentração fundiária e a exclusão social. A geografia das lutas por terra no Brasil. Reforma agrária. A (re)produção do espaço agrário brasileiro. O espaço agrário Goiano. Trabalho de Campo Acadêmico.

Objetivos: Entender a organização do espaço agrário brasileiro, numa visão crítica, enfatizando o desenvolvimento das forças produtivas e as relações de produção, em especial, no espaço agrário Goiano.

Bibliografia Básica:

- ABRAMOVAY, R. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. São Paulo: Hucitec, 1992.
AMIM, S.; VERGOPOULOS, K. A questão agrária e o capitalismo. 2. ed. Tradução de Beatriz Rezende. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
ANDRADE, M. C. de. Agricultura e capitalismo. São Paulo: Livraria Editora de Ciências Humanas, 1979.
LINHARES, M. Y.; SILVA, F. C. T. História da agricultura brasileira: combates e controvérsias. São Paulo: Brasiliense, 1981.
MARTINE, G.; GARCIA, R. C. Os impactos sociais da modernização agrícola. São Paulo: Caetés, 1987.
OLIVEIRA, A. U. de. A agricultura camponesa no Brasil. São Paulo: Contexto, 1991.

Bibliografia Complementar:

- _____. Modo capitalista de produção e agricultura. São Paulo: Ática, 1986. (Série Princípios).
OLIVEIRA, F. de. Elegia para uma re(li)gião. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
PRADO JR, C. A questão agrária. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.
SINGER, P. et. al. Capital e trabalho no campo. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1979.

GEOGRAFIA, CONCEITOS E TEMAS

Ementa: O pensamento geográfico estrutura-se: após o conhecimento do método e da teoria do conhecimento, na análise de conceitos, temas e teorias. Construção e re-construção dos principais conceitos do temário geográfico. Crise paradigmática do pensamento ocidental e a fragmentação da ciência.

Objetivo: Conhecer e analisar a construção, ao longo do tempo – e, como foram sendo (re)elaborados por grandes pensadores alguns conceitos cruciais ao pensamento geográfico, como espaço, território, região, lugar e paisagem, resgatando elementos e informações que possam ajudar estudantes do curso de graduação na articulação entre conceitos, temas e teorias geográficas.

Bibliografia Básica:

- BERTRAND, G. Paisagem e geografia física global: esboço metodológico. São Paulo: USP/ Instituto de Geografia, 1971. (Caderno de Ciências da Terra, 13).
CASTRO, I. E. de.; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Org.). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
COSTA, R. H. da. O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialização. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
KATUTA, A. M.; SILVA, W. R. da. (Org.). O Brasil frente aos arranjos espaciais do século XXI. Londrina: Humanidades, 2007.
MORAES, A. C. R. Bases da formação territorial do Brasil: o território colonial brasileiro no “longo” século XVI. São Paulo: Hucitec, 2000. (Estudos Históricos, 41).
SANTOS, M.; BECKER, B. K. (Org.). Territórios, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. (Coleção Espaço, Território e Paisagem).

Bibliografia Complementar:

- SANTOS, M. A natureza do espaço: técnica e tempo. Razão e emoção. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.
- SAQUET, M. A. Abordagens e concepções sobre território. São Paulo: Expressão Popular, 2007.
- SPOSITO, E. S. Geografia e filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: UNESP, 2004.
- SOJA, E. W. Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

GEOGRAFIA DA INDÚSTRIA

Ementa: O nascimento do espaço fabril. Industrialização e as transformações na agricultura, nos meios de produção, nos meios de comunicação e no comércio. Os tipos de indústrias. Indústria e ambiente. O fordismo, o taylorismo e a formação territorial no século XX. Os avanços tecnológicos e a distribuição nacional e mundial da produção. O regime de acumulação flexível. A indústria no Brasil. Trabalho de Campo Acadêmico.

Objetivos: Avaliar a atividade da indústria no tempo e no espaço. Compreender a função histórica da indústria na divisão internacional do trabalho. Discutir o processo inter-relacionado da industrialização e da urbanização. Compreender o processo de industrialização no Brasil.

Bibliografia Básica:

- BECKOUCHE, P. Indústria: um só mundo. São Paulo: Ática, 1997.
- BERMANN, C. Energia no Brasil: para quê? Para quem? Crise e alternativas para um país sustentável. São Paulo.
- CARLOS, A. F. A. Espaço e indústria. São Paulo: Contexto, 1988.
- CHESNAIS, F. A mundialização do capital. Tradução de Silvana Finzi Foa. São Paulo: Xamã, 1998.
- HOBSBAWN, E. Da revolução industrial inglesa ao imperialismo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1989.
- KON, A. Economia industrial. São Paulo: Nobel, 1999.

Bibliografia Complementar:

- LUCENA, C. Tempos de destruição: educação, trabalho e indústria do petróleo no Brasil. Campinas: EDUFU, 2004.
- MENDONÇA, S. A industrialização brasileira. São Paulo: Moderna, 1993.
- PIQUET, R. Cidade-empresa: presença na paisagem urbana brasileira. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
- RODRIGUES, M. L. E. Produção do espaço e expansão industrial. São Paulo: Loyola, 1983.

GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO

Ementa: A Etnodemografia, o corpo, a sexualidade e os estudos de população. Longevidade e cadeia etária atual. O envelhecimento da população. Movimentos de População, Trabalho e meio ambiente. Padrões e tipos de Família. A Engenharia Genética, a microeletrônica e os novos processos de fecundação e reprodução humana. As novas pesquisas demográficas e o movimento social. A prática de pesquisa em Geografia da População. A formação da população brasileira e a origem de suas etnias. Trabalho de Campo Acadêmico.

Objetivos: Apresentar os estudos de população à luz da Ciência Geográfica. Apresentar os fundamentos gerais dos estudos de população sobre corpo e sexualidade. Definir noções básicas sobre Movimentos de População, Trabalho e Meio Ambiente. Fornecer as técnicas básicas de análise demográfica subordinando-as aos propósitos da abordagem geográfica e da prática da pesquisa científica.

Bibliografia Básica:

- CAMPOS, R. R. de. A fome na Geografia Brasileira: Josué de Castro. In: Cadernos do ICH, Campinas, nº 8, p. 25-50, mar. 1999.
- CASTRO, J. A. de. Globalização ou mundialização. Goiânia: UCG, 1996 (Mimeo).
- CASTRO, J. de. Geografia da fome. São Paulo: Brasiliense, 1953.
- _____. Geopolítica da fome. São Paulo: Brasiliense, 1965.
- CHAVEIRO, E. F. Goiânia, uma metrópole em travessia. 2001, 302 f. Tese. (Doutorado em Geografia) – Universidade de São Paulo. São Paulo. 2001.
- DAMIANI, A. L. População e Geografia. São Paulo: Contexto, 1991. (Coleção Caminhos da Geografia).

Bibliografia Complementar:

- DAVIS, M. Holocaustos coloniais – clima, fome e imperialismo na formação do Terceiro Mundo. Rio de Janeiro: Record, 2002.
- PETRONE, M. T.S. O imigrante e a pequena propriedade. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- POMPEU, R. Temem o pós-humano. Mas alguma vez fomos humanos? In: Caros Amigos, São Paulo, nº 36, p. 30, novembro 2007.
- SANTOS, M. Por uma Geografia Nova. São Paulo: Hucitec/EDUSP, 1978.

GEOGRAFIA DE GOIÁS

Ementa: Aspectos Geo-naturais e socioeconômicos do Território Goiano. Formações Biogeográficas de Goiás. Processos da organização e desenvolvimento das estruturas sócio-econômicas na produção histórica do espaço geográfico Goiano e sua inserção na estrutura regional. Relação Sociedade-Natureza na formação sócio-espacial Goiana. A formação étnica da população no processo histórico de Goiás. O processo histórico de urbanização de Goiás. Goiás no contexto atual do espaço brasileiro. Estudos das Paisagens Goianas. A produção intelectual da Geografia Goiana. Estudos de caso. Trabalho de Campo Acadêmico.

Objetivos: Mostrar os aspectos históricos, geo-naturais, étnicos e econômicos de Goiás. Entender as transformações socioculturais e ambientais no espaço e a importância do Estado de Goiás no contexto Nacional.

Bibliografia Básica:

AFFONSO, R. de B. Á.; SILVA, P. L. B. (Org.). Federalismo no Brasil: desigualdades regionais e desenvolvimento. São Paulo: Fundap/UNESP, 1995.

ARRAIS, T. A. Geografia contemporânea de Goiás. Goiânia: Vieira, 2004.

AZEVEDO, F. F. dos S. (Org.). Anuario Histórico, Geographico e Descritivo do *Estado de Goiaz para 1910*. Brasília: MEC/SPHAN, 1987. (Edição Fac-similar).

CAMPOS, F. I. Coronelismo em Goiás. Goiânia: UFG, 1987.

CHAVEIRO, E. F. et al. (Org.). A captura do território Goiano e a sua múltipla dimensão socioespacial. Catalão: Modelo, 2005.

GOMES, H. et al. Geografia: Goiás – Tocantins. Goiânia: UFG, 2004.

Bibliografia Complementar:

_____. Produção geográfica em Goiás. Goiânia: UFG, 1999.

_____. TEIXEIRA NETO, A. O Espaço Goiano: abordagens geográficas. Goiânia: AGB, 2004.

TEIXEIRA NETO, A. O território Goiano: formação e processo de povoamento e urbanização. In: ALMEIDA, M. G. de (Org.). Abordagens geográficas de Goiás: o natural e o social na contemporaneidade. Goiânia: IESA/UFG, 2002.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001.

GEOGRAFIA DO BRASIL

Ementa: Oferecer subsídios à interpretação das bases físicas do Brasil, evidenciando o meio como suporte e recursos para a organização do espaço. Os domínios naturais das paisagens do Brasil. A dinâmica dos aspectos tectônicos, geológicos, geomorfológicos, climáticos, pedológicos e da hidrografia do espaço Brasileiro. Planejamento e gestão sócio ambiental. Trabalho de Campo Acadêmico.

Objetivos: Compreender as formação e transformações do espaço físico das paisagens do Brasil, dando ênfase aos aspectos da estrutura geoambiental e as resultantes ambientais.

Bibliografia Básica:

AB'SABER, A. N. Os domínios de natureza no Brasil. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

_____. Províncias Geológicas e Domínios Morfoclimáticos do Brasil. In: Geomorfologia, nº 20, Instituto de Geografia/USP, São Paulo, 1969.

ALMEIDA, F. F. M. de. Origem e evolução da Plataforma Brasileira. Rio de Janeiro: DNPM, 1967.

AZEVEDO, A. Brasil: a terra e o homem. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1964. Volume I, As bases Físicas.

BERTRAND, G. Paisagem e geografia física global: esboço metodológico. São Paulo: USP/Instituto de Geografia, 1971. (Caderno de Ciências da Terra, 13).

BIGARELLA, J. J. et al. Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais. Florianópolis: UFSC, 1994. 2 v.

Bibliografia Complementar:

DEL RIO, V.; OLIVEIRA, L. de. (Org.). Percepção ambiental: a experiência Brasileira. 2. ed. São Paulo: Studio Nobel, 1999.

DREW, D. Processos interativos homem-meio ambiente. Tradução de João Alves dos Santos. São Paulo: Difel, 1986.

PRADO JUNIOR, C. História econômica do Brasil. 39. ed. São Paulo: Brailiense, 1992.

ROSS, J. L. S. (Org.) Geografia do Brasil. São Paulo, EDUSP, 1995.

GEOGRAFIA DO TRABALHO

Ementa: O trabalho como categoria de análise da Geografia. A contemporaneidade do capital e a reprodução capitalista do espaço. A reestruturação espacial e as mutações do capital e do trabalho na região do Cerrado. Espaço, território, planejamento e gestão sócio-ambiental. Trabalho de Campo Acadêmico.

Objetivos: Compreender as transformações sócio espaciais a partir da reestruturação produtiva do capital e das mudanças no trabalho na contemporaneidade. Possibilitar leituras dos *Territórios Cerradeiros* a partir dos movimentos sociais, resultantes do confronto entre a tradição e a modernidade.

Bibliografia Básica:

ALVES, G. O novo (e precário) mundo do trabalho: reestruturação produtiva e crise do sindicalismo. São Paulo: Boitempo, 2000.
ANTUNES, R. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2002.
BIHR, A. Da grande noite à alternativa: o movimento operário europeu em crise. São Paulo: Boitempo, 1998.
CASTEL, R. As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário. 4. ed. Tradução de I. Poletti. Petrópolis: Vozes, 2003.
CHESNAIS, F. et al. Uma nova fase do capitalismo? São Paulo: Xamã, 2003.
GONÇALVES, C. W. P. Para além da crítica aos paradigmas em crise: diálogo de diferentes matrizes da racionalidade. In: Revista GEOSUL, v.16, nº 32, p. 7-29, jul./dez. 2001.

Bibliografia Complementar:

HARVEY, D. Espaços de esperança. Tradução de Adail U. Sobral e Maria S. Gonçalves. Rio de Janeiro: Loyola, 2004.
HUMPHREY, J. et al. Trabalho e dominação. Petrópolis: Vozes, 1980.
MÉSZAROS, I. Para além do capital – Rumo a uma teoria da transição. Tradução de P. C. Castanheira; S. Lessa. São Paulo: Boitempo, 2002.
SANTOS, M. A natureza do espaço: técnica e tempo - razão e emoção. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

GEOGRAFIA DO TURISMO

Ementa: Conceitos de Geografia e Turismo. Métodos e abordagens do turismo na Geografia. Técnicas de análises em Geografia do Turismo. Produção e consumo do espaço. A valorização da paisagem e reorganização espacial. Trabalho de Campo Acadêmico.

Objetivos: Fomentar o graduando em Geografia a entender os conceitos básicos da Geografia do Turismo através de seus métodos e técnicas de abordagens e o processo de valorização e produção das paisagens.

Bibliografia Básica:

AB'SABER, A. N. Os domínios da natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
ALMEIDA, M. G. de CHAVEIRO, E. F.; BRAGA, H. C. (Org.). Geografia e cultura: os lugares da vida e a vida dos lugares. Goiânia: Vieira, 2008.
ANDRADE, J. V. de. Turismo: fundamentos e dimensões. São Paulo: Ática, 2000.
GERARDI, L. H. de O.; LOMBARDO, M. A. (Org.). Sociedade e natureza na visão da Geografia. Rio Claro: Programa de Pós-Graduação em Geografia/UNESP; AGETEO, 2004.
HAESBAERT, R. Territórios alternativos. São Paulo: Contexto, 2006.

Bibliografia Complementar:

LEITE, M. A. F. P. Destruição ou Desconstrução? Questões da paisagem e tendências de regionalização. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
LEMO, A. I. G. de. Turismo: impactos socioambientais. São Paulo: Hucitec, 1996.
RODRIGUES, A. B. Turismo e espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar. São Paulo: Hucitec, 2001.
SAINT-HILARE, A. Viagem à Província de Goiás. Tradução de Regina Regis Junqueira. Belo Horizonte: Itatiaia. 1975.

GEOGRAFIA E CIDADANIA

Ementa: Os estudos sobre cidadania na Ciência Geográfica. Sociedade, cidadania, Geografia e as questões sociais no século XX e XXI. Ações cidadãs no mundo e no Território Brasileiro. Pluralidade das produções intelectuais da Geografia Brasileira sobre a temática cidadania. O papel da Geografia na discussão da cidadania.

Objetivos: Apresentar aos alunos a temática cidadania dentro da Ciência Geográfica, levando-os a reflexão e a uma contextualização crítica da realidade e seu papel enquanto educador.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, M. C. A Geografia e a questão social. Recife: EDUFAL, 1997.
BUARQUE, C. A Revolução das pequenas coisas: a experiência de Brasília 1995/1999. In: Proposta, Rio de Janeiro, nº 82, p. 24-37, set./ nov. 1999.
CASTRO, J. A. de. Sociedade, cidadania e Geografia. In: VII Encontro Regional de Geografia. Anais, Quirinópolis, set. 2001. p. 38-49.
DAVIS, M. Holocaustos coloniais – clima, fome e imperialismo na formação do Terceiro Mundo. Rio de Janeiro: Record, 2002.
FICO, C. IBASE – Usina de Idéias e cidadania. Rio de Janeiro: Garamond, 1999.
GOHN, M. da G. História dos movimentos e lutas sociais. São Paulo: Loyola, 1995.

Bibliografia Complementar:

- MASI, D. de. O ócio criativo. Tradução de Lea Mansi. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.
- GRZBOWSKI, C. Fome: uma questão de cidadania. In: *Jornal da Cidadania / Terra Cidadã*, Rio de Janeiro, nov. 1996. p. 6-7.
- STACCIARINI, J. H. R. Ética, humanidade e ações por cidadania: do Impeachment do Collor ao Fome Zero do Governo Lula. In: *Terra Livre, AGB Nacional*, São Paulo, p. 273-284, dez. 2002.
- VIEIRA, L. Cidadania e globalização. Rio de Janeiro: Record, 1999.

GEOGRAFIA E DEMOGRAFIA

Ementa: A origem dos estudos de população. O seu campo estrutural, qualitativo e propositivo. Dinâmica, estrutura e mobilidade da população. As principais categorias e suas filiações teóricas. As ideologias e a evolução desses estudos. O perfil demográfico e étnico do mundo, do Brasil e de Goiás. Elementos da pesquisa demográfica. Trabalho de Campo Acadêmico.

Objetivos: Apresentar os fundamentos gerais da Geografia Humana e dos Estudos Demográficos, definindo as noções básicas sobre as relações entre população, trabalho, tecnologia e natureza. Fornecer as técnicas básicas de análise demográfica subordinando-as aos propósitos da abordagem geográfica. Enfatizar a importância da dinâmica populacional frente à formação do espaço sócio-econômico brasileiro.

Bibliografia Básica:

- ADAS, M. A fome: crise ou escândalo? 9. ed. São Paulo: Moderna, 1990. (Coleção Polêmica).
- CASTRO, J. de. Geopolítica da fome. São Paulo: Brasiliense, 1965.
- DAMIANI, A. L. População e Geografia. São Paulo: Contexto, 1991. (Coleção Caminhos da Geografia).
- DAVIS, M. Holocaustos coloniais: clima, fome e imperialismo na formação do Terceiro Mundo. Rio de Janeiro: Record, 2002.
- GOHN, M. da G. História dos movimentos e lutas sociais. São Paulo: Loyola, 1995.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Atlas Geográfico. Rio de Janeiro: FIBGE/MEC, 2006.

Bibliografia Complementar:

- SANTOS, M. O Espaço do cidadão. São Paulo: Nobel, 1987. (Coleção Espaços).
- STACCIARINI, J. H. R. Publicização e multiplicação do fazer político: a ação da cidadania contra a fome. 2002. 308 f. Tese (Doutorado em Geografia) Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual Paulista. Presidente Prudente. 2002.
- THEWARTHA, G. Geografia da população. São Paulo: Atlas, 1981.
- VERRIÈRE, J.. As políticas de população. São Paulo: DIFEL, 1980.

GEOGRAFIA E ECONOMIA POLÍTICA

Ementa: Os conceitos básicos da economia política. Os elementos fundamentais da crítica à economia política. As contradições do capital e suas crises. A crítica à economia política do espaço. O Estado e a reprodução ampliada do capital. O estado crítico da formação econômico social e a reprodução do espaço. Os sistemas econômicos e a produção do espaço. A produção do espaço abstrato e geométrico na contemporaneidade. A economia Brasileira no contexto mundial. Trabalho de Campo Acadêmico.

Objetivos: Discutir a economia política e a crítica à economia política do espaço. Problematizar o estado crítico da formação econômico-social. Definir o sentido da reprodução social numa sociedade em estado crítico, tendo como eixo o espaço abstrato produzido e a prática sócio-espacial imposta.

Bibliografia Básica:

- BERNARDO, J. O lugar da política na teoria marxista da história. In: *Crítica Marxista*, nº 19, Rio de Janeiro: Revan, 2004.
- CHESNAIS, F. (Coord.). A mundialização financeira. São Paulo: Xamã, 1998.
- DAMIANI, A. L.; CARLOS, A. F. A.; SEABRA, O. C. de L. O Espaço no fim de século: a nova raridade. São Paulo: Contexto, 1999.
- JOHNSTON, R.J. Geografia e geógrafos. A Geografia Humana anglo-americana desde 1945. São Paulo: Difel, 1986.
- HARVEY, D. Los límites del Capitalismo y la Teoría Marxista. México: Fondo de Cultura Económica, 1990.
- HARVEY, D. O Novo imperialismo. São Paulo: Loyola, 2005.

Bibliografia Complementar:

- LEFEBVRE, H. Espaço e política. Belo Horizonte: UFMG, 2008.
- LESSA, S. Trabalho e proletariado no Capitalismo Contemporâneo. São Paulo: Cortez, 2007.
- MARX, K. Elementos fundamentais para la crítica de la Economía Política: 1857-1858. México: Siglo Veintiuno, 1977.
- MARX, K. O capital: crítica da economia política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO

Ementa As práticas educativas: ensino formal e não formal. A pesquisa no ensino: as diferentes modalidades de pesquisa e contribuições atuais. As principais referências normativas para o ensino nas diferentes instâncias: federal, estadual e municipal. Questões referentes ao ensino da Geografia no contexto atual.

Objetivo: Propor a reflexão e o debate sobre a educação e a ciência geográfica e seus desdobramentos no Ensino da Geografia na educação formal.

Bibliografia Básica:

ESCOLAR, M. Crítica do discurso geográfico. São Paulo: Hucitec, 1996.

LACOSTE, Y. A Geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. São Paulo: Papirus, 1997.

MORAES, A. C. R. Ideologias geográficas. São Paulo: Annablume, 2005.

OLIVEIRA, A. U. Para onde vai o ensino de Geografia? 7. ed. São Paulo, Contexto, 1990.

PASSINI, E. Y.; PASSINI, R.; MALYSZ, S. T. (Org.). Planejamento. In: Práticas de ensino de Geografia e estágio supervisionado. São Paulo: Contexto, 2007. p. 58-65.

PONTUSCHKA, N. N. (Org.). A ousadia no diálogo: interdisciplinaridade na escola pública. São Paulo: Loyola, 1992.

Bibliografia Complementar:

PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. de; DOMIANI, A. L. Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa. São Paulo: Contexto, 2002.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. (Org.). Representações e linguagens no ensino de Geografia. In: Para ensinar e aprender Geografia. São Paulo: Editora Cortez, 2007. p. 213-349. (Coleção Docência em Formação. Série Ensino Fundamental).

FRIGOTTO, G. A produtividade da escola improdutiva. São Paulo: Editora, 1984.

GENTILI, P.; FRIGOTTO, G. (Org.). A cidadania negada: políticas de exclusão na educação e no trabalho. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

GEOGRAFIA E GEOPOLÍTICA

Ementa Introdução ao estudo da Geografia Política e da geopolítica; fundamentação da Geografia Política. Origens e a evolução da Geografia política, seus temas e conceitos principais. As transformações geopolíticas mundiais: as relações entre espaço e poder. O colonialismo e o imperialismo. Fronteiras territoriais: guerra e paz segundo a geopolítica. Poder central e poder local. Trabalho de Campo Acadêmico.

Objetivos: Possibilitar a compreensão das transformações espaciais mundiais, regionais e locais interrelacionadas ao papel do Estado e das empresas, considerando os diferentes sujeitos sociais na produção do espaço e no (re)ordenamento dos territórios.

Bibliografia Básica:

BERNARDO, J. O lugar da política na teoria marxista da história. In: Crítica Marxista, nº 19, Rio de Janeiro: Revan, 2004.

COSTA, W. M. da. Geografia política e geopolítica. Discursos sobre o território e o poder. São Paulo: Hucitec, 1992.

DAMIANI, A. L.; CARLOS, A. F. A.; SEABRA, O. C. de L. O Espaço no fim de século: a nova raridade. São Paulo: Contexto, 1999.

JOHNSTON, R.J. Geografia e geógrafos. A Geografia Humana anglo-americana desde 1945. São Paulo: Difel, 1986.

HARVEY, D. O Novo Imperialismo. São Paulo: Loyola, 2005.

LACOSTE, Yves. A Geografia serve antes de mais para fazer a guerra. Campinas: Papirus, 1988.

Bibliografia Complementar:

MAGNOLI, D. O que é geopolítica. São Paulo: Brasiliense, 1986.

MOREIRA, R. Pensar e ser em Geografia. São Paulo: Contexto, 2007.

MARX, K. O capital: crítica da economia política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

SINGER, P. O Brasil na crise: perigos e oportunidades. São Paulo: Contexto, 1999.

GEOGRAFIA E MOVIMENTOS SOCIAIS

Ementa: A Geografia e os movimentos sociais. A questão agrária e os movimentos sociais. Os movimentos sociais e a luta pela terra. Os movimentos sociais urbanos. A questão cidade/campo. Fronteira agrícola e movimentos sociais. Movimentos sociais e mídia. A modernização da agricultura e o processo de concentração fundiária e exclusão social. A questão da terra em Goiás.

Objetivos: Compreender o papel dos movimentos sociais na (re)produção do espaço brasileiro. Analisar a questão cidade/campo pela via dos movimentos sociais; Identificar os movimentos sociais em luta por terra; Compreender o processo histórico da luta pela terra no Brasil e em Goiás.

Bibliografia Básica:

- CHAUI, M. Brasil: mito fundador e sociedade autoritária. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.
- FERNANDES, B. M. MST – formação e territorialização. São Paulo: Hucitec, 1996.
- PORTO GONÇALVES, C. W. A Globalização da natureza e a natureza da globalização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
- GRZYBOWSKI, C. Caminhos e descaminhos dos movimentos sociais no campo. Petrópolis: Vozes/Fase, 1990.
- IANNI, O. A Luta pela terra. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1981.
- MARTINS, J. de S. A imigração e a Crise do Brasil Agrário. São Paulo: Livraria Pioneira, 1973.

Bibliografia Complementar:

- MEDEIROS, L. S. et al (Org.). História dos movimentos sociais no campo. Rio de Janeiro: Fase, 1989.
- OLIVEIRA, A. U. de. A Geografia das lutas no campo. São Paulo: Contexto, 1996.
- SANTOS, J. V. T. dos. Matuchos: exclusão e luta, do Sul para a Amazônia. Petrópolis, Vozes, 1993.
- SANTOS, M. O espaço do cidadão. 3. ed. São Paulo: Nobel, 1996.

GEOGRAFIA E QUALIDADE DE VIDA

Ementa: A Contribuições da Geografia para os estudos sobre condições de vida da população brasileira, em especial da população de Goiás. A evolução histórica-metodológica dos estudos sócio-patológicos de cunho geográfico e suas influências na qualidade de vida. Contribuições de outras ciências para o estudo da qualidade de vida urbana e rural. Metodologias e técnicas utilizadas nos cálculos de índices de qualidade de vida. Trabalho de Campo Acadêmico.

Objetivos: Compreender os processos históricos que possibilitaram a participação dos Geógrafos e da Ciência Geográfica nos estudos sobre qualidade de vida. Possibilitar o acesso às novas áreas do conhecimento que utilizam o tratamento de dados estatísticos e de informação geográfica na análise da distribuição de fatores sócio-econômicos, ambientais e patológicos que influenciam na qualidade de vida da população.

Bibliografia Básica:

- ABREU, J. L. N. Contribuições à geografia médica na viagem de Spix e Martius. In: HYGEIA, Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde – disponível em: www.hygeia.ig.ufu.br/.
- ALMEIDA, A. C. A Qualidade de vida no estado do Rio de Janeiro. Niterói: EDUFF. 1997.
- BOUSQUAT, A.; COHN, A. A dimensão espacial nos estudos sobre saúde: uma trajetória histórica. In: História, ciências, saúde. Manguinhos, Rio de Janeiro. v. 11, nº 3, p. 549-68, set.-dez. 2004.
- BUENO, E. P. Dinâmica demográfica e a conformação sócio-espacial da cidade de Catalão (GO): uma análise dos níveis de desenvolvimento humano entre 1970 e 2000. 348 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista. Rio Claro. 2006.
- COSTA, M. C. N.; TEIXEIRA, M. G. L. C. A concepção de “espaço” na investigação epidemiológica. In: Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, nº 15, v. 2, p. 271-279, abr-jun, 1999.
- CZERESNIA, D. RIBEIRO, A. M. O conceito de espaço em epidemiologia: uma interpretação histórica e epistemológica. In: Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, nº 16, v. 3, p. 595-617, jul-set, 2000.

Bibliografia Complementar:

- DANTAS, R. A. S. et al. Pesquisas sobre qualidade de vida: revisão da produção científica das universidades públicas do Estado de São Paulo. In: Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 11, nº 4, Ribeirão Preto, jul./ago. 2003.
- MINAYO, M. C. S. et al. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. In: Ciências & Saúde Coletiva, v. 5, nº 1, Rio de Janeiro, 2000.
- MONTEIRO, A. M. V.; CÂMARA, G. Territórios Digitais: o papel das tecnologias espaciais e a função social dos dados geoespaciais. In: II Simpósio Nacional de Geografia da Saúde - Mesa Redonda: Fontes de Informação para a Geografia da Saúde, Anais.... Rio de Janeiro, 28-30 de Novembro de 2005, Rio de Janeiro.
- ROCHA, A. D. et al. Qualidade de vida, ponto de partida ou resultado final? In: Ciência & Saúde Coletiva, v. 5, nº 1, Rio de Janeiro, 2000.

GEOGRAFIA E SOCIEDADE

Ementa: A Geografia como ciência e a produção do conhecimento científico. A Geografia como disciplina escolar. Categorias e conceitos básicos da análise geográfica: espaço, paisagem, lugar, território, natureza, ambiente e região. Geografia e suas diferentes áreas de especialização. O papel da Geografia frente os desafios da sociedade contemporânea. Trabalho de Campo Acadêmico.

Objetivos: Diferenciar e explicar a importância e o papel da Ciência Geográfica e suas formas de conhecimento, destacando a Geografia como ciência sócio-ambiental e sua produção.

Bibliografia Básica:

- ANDRADE, M. C. Geografia, ciência da sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico. São Paulo: Atlas, 1987.

CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
CORRÊA R. L. Trajetórias geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
GOMES, H. A produção do espaço geográfico no Capitalismo. São Paulo: Contexto, 1991.
GEORGE, P. Os métodos da Geografia. São Paulo: Difel, 1978.
HARTSHORNE, R. Propósitos e natureza da Geografia, São Paulo: Hucitec/USP, 1978.

Bibliografia Complementar:

LACOSTE, Y. A Geografia, isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra, Campinas: Papirus, 1988.
MORAES, A. C. R. A gênese da Geografia Moderna. São Paulo: HUCITEC/ EDUSP, 1989.
MOREIRA, R. Pensar e ser em Geografia. São Paulo: Contexto, 2007.
SANTOS, M. Por uma Geografia Nova, São Paulo: Hucitec, 1980.

GEOGRAFIA REGIONAL

Ementa: As formações territoriais mundiais. O progressivo desenvolvimento e universalização das revoluções tecnológicas. As estruturas sócio-econômicas e a ação do Estado. O papel da formação étnica na configuração regional brasileira. A produção do espaço no Centro-Oeste e em Goiás. Trabalho de Campo Acadêmico.

Objetivos: Analisar e compreender as formações territoriais mundiais, levando em conta o desenvolvimento e a universalização do capital, considerando as estruturas sócio-econômicas, a ação do Estado e os impactos sobre os trabalhadores. Desenvolver questionamentos de natureza teórico-conceitual acerca da inter-relação entre Estado, sociedade e território e suas implicações na (re)produção e (re)organização do espaço.

Bibliografia Básica:

ARRAIS, T. A. Geografia contemporânea de Goiás. Goiânia: Vieira, 2004.
BARBOSA, A. S. Andarilhos da claridade: os primeiros habitantes do Cerrado. Goiânia: UCG/Instituto do Trópico Subúmido, 2002.
BARREIRA, C. C. M. A. Vão do Paranã: a estruturação de uma região. Brasília: Ministério da Integração Nacional/UFPA, 2002. (Coleção Centro-Oeste de Estudos e Pesquisas).
BERMAN, M. Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade. São Paulo: Cia das Letras, 1986.
BERTRAN, P. História da terra e do homem no Planalto Central. Eco-história do Distrito Federal: do indígena ao colonizador. Brasília: Verano, 2000.
BORGES, B. G. O despertar dos dormentes – estudo sobre a Estrada de Ferro Goiás e seu papel nas transformações das estruturas regionais: 1909-1922. Goiânia: CEGRAF, 1990.

Bibliografia Complementar:

DUARTE, A. C. O Centro-Oeste na organização regional do Brasil. Rio de Janeiro, IBGE, 1988.
HAESBAERT, R. Blocos internacionais de poder. São Paulo: Contexto, 1990.
LAVINAS, L. et al. Reestruturação do espaço urbano e regional no Brasil. São Paulo: Hucitec, 1993.
SANTOS, M. Por uma outra globalização – do pensamento único à consciência universal. 2. ed., Rio de Janeiro: Record, 2000.

GEOGRAFIA URBANA

Ementa: O aparecimento das cidades. A relação entre a urbanização e a estrutura sócio-econômica. Análise da cidade contemporânea. A questão urbana observando as relações inter e intra-urbana e os desenvolvimento dessas relações de produção e reprodução do espaço urbano. O modo de vida urbano. A sociedade urbana e a cidadania. As metrópoles, as cidades médias e pequenas. Cidade e Cultura. O espaço urbano Brasileiro e de Goiás. Trabalho de Campo Acadêmico.

Objetivos: Compreender o processo de produção e reprodução do urbano ao longo do processo histórico. Compreender os agentes de produção do urbano, o processo, a estrutura, as formas e funções. Analisar o modo de vida urbano, a cidadania, a cultura e a construção do direito à cidade. Analisar a reprodução urbana no Brasil e em Goiás.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, R. Os sentidos do trabalho. São Paulo: Boitempo: 2001.
BATISTA DE DEUS, J. Transformações sócioespaciais e as diferenças regionais em Goiás. In: X Encontro de Geógrafos da América Latina. Anais... São Paulo. 2005.
CARLOS, A. F. Espaço e indústria. São Paulo: Contexto, 1989.
_____. A reprodução do espaço urbano. In: CARLOS, A. F. (Org.). A (re)produção do espaço urbano. São Paulo. Edusp: 1994. p. 83-132.
CORRÊA, L. O espaço urbano. São Paulo: Ática, 1989.
GOTTIDIENER, M. A produção social do espaço urbano. São Paulo: EDUSP, 1993.

Bibliografia Complementar:

HARVEY, D. A condição pós-moderna. São Paulo: Loyola, 1992.
LEFEBVRE, H. O direito à cidade. In: O direito à cidade. São Paulo: Moraes, 1991.

PALLEN, J. O aparecimento das cidades. In: O mundo urbano. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1975.
SANTOS, M. A urbanização brasileira. São Paulo: Hucitec, 1994.

GEOGRAFIA, SUJEITO E CULTURA

Ementa: Espaço e poder. Espaço e diferença. Geografia e cidadania. A etnografia e práticas culturais no Brasil e em Goiás. O espaço vivido, lugar, território e identidades. Estado, diversidade e movimentos territoriais (habitação e terra), ambientalistas, étnico-raciais, de gênero, de faixa etária e de orientação sexual.

Objetivos: Demonstrar a importância das relações de poder e a produção do lugar da vida cotidiana. Enfocar o homem enquanto sujeito da produção do espaço e as diversas práticas culturais. Entender os diversos movimentos sociais, suas lutas e conquistas.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, M. G. de; CHAVEIRO, E. F.; BRAGA, H. C. (Org.). Geografia e cultura: os lugares da vida e a vida dos lugares. Goiânia. Vieira, 2008.
ALVES, A. M da S. Gênero e Política: mulheres nos movimentos sociais e feministas no Brasil. In: Caderno Espaço Feminino. Revista do Núcleo de Estudos de Gênero e Pesquisa sobre a Mulher. Uberlândia: UFU, v. 4/5, nº Especial, a. 5, ago/dez, 1997 – jan/julho 1998.
CANCLINI, N. G. A globalização imaginada. São Paulo: Iluminuras, 2003.
CARVALHAL, T. B. Gênero e classe nos sindicatos. Presidente Prudente: Edições Centelha, 2004.
GONÇALVES, C. W. P. A Geograficidade do social: uma contribuição para o debate metodológico para os estudos de conflito e movimentos sociais na América Latina. In: Seminário Internacional “Conflito social, Militarización y Democracia em América Latina. Anais. Buenos Aires: Asdi, 2002.
MORAES, M. L. Q. Usos e limites da categoria gênero. In: Cadernos Pagu. nº 11. Campinas: UNICAMP, 1998.

Bibliografia Complementar:

MORIN, E. O método 1: a natureza da natureza. Tradução de IlanaHeineberg. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2005.
RAFFESTIN, C. Por uma Geografia do poder. São Paulo: Ática, 1993.
SANTOS, M. O Espaço do cidadão. São Paulo: Nobel, 1987.
SCOTT, J. História das Mulheres. In: BURKE, Peter (Org.). A escrita da história: novas perspectivas. São Paulo: UNESP, 1992.

GEOLOGIA I

Ementa: A dinâmica interna e evolução do planeta Terra. Estrutura da Terra. Tectônica de Placas e Deriva dos Continentes. Os minerais e sua classificação. Os minerais formadores das rochas: propriedades físicas e químicas. Magma e Vulcanismo. Rochas ígneas. Processos de intemperismo. Rochas sedimentares. Rochas metamórficas. O ciclo das rochas. Geofísica. A importância do conhecimento dos processos e materiais geológicos para a Geografia. A geologia e a formação do relevo. Trabalho de Campo Acadêmico.

Objetivos: Mostrar os principais processos geológicos que caracterizam a dinâmica interna da Terra. Entender a importância da posição da Terra no Sistema Solar. Possibilitar o reconhecimento dos minerais formadores de rochas e diferenciar os três grupos de rochas. Compreender os principais processos geológicos que caracterizam a dinâmica interna e externa da Terra.

Bibliografia Básica:

BIZZI, L. A. et al. Geologia, tectônica e recursos minerais do Brasil: texto, mapas e SIG. Brasília: CPRM, 2003.
BLOOM, A. L. Superfície da Terra. São Paulo: Edgard BlücherLtda, 1986. (Série Textos Básicos de Geociência).
BRANCO, S. M.; BRANCO, F. C. A Deriva dos continentes. São Paulo: Moderna, 1992. (Coleção Polêmica).
CLARK JR., S. P. Estrutura da Terra. São Paulo:Edgard BlücherLtda, 1996. (Série Textos Básicos de Geociência).
DARDENNE, M. A.; SCHOBENHAUS, C. Metalogênese do Brasil. Brasília:UnB/CPRM, 2001.
EICHER, D. L. Tempo geológico. São Paulo: Edgard BlücherLtda, 1978 (Série Textos Básicos de Geociência).

Bibliografia Complementar:

ERNST, W. G. Minerais e rochas. São Paulo: Edgard BlücherLtda, 1996. (Série Textos Básicos de Geociência).
POPP, J. H. Geologia geral. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1983.
PRESS, F. et al. Para entender a Terra. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.
TEIXEIRA, W. et al. Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

GEOLOGIA II

Ementa: Geologia estrutural. Estrutura geológica como condicionante do relevo. Os processos geológicos relacionados com a dinâmica externa e evolução do planeta Terra. Principais recursos minerais do Brasil. Recursos hídricos e energéticos. Meio ambiente, mudanças globais e impactos humanos na Terra. Geologia Ambiental. Geologia do Brasil e de Goiás. Trabalho de Campo Acadêmico.

Objetivos: Aprender os principais processos geológicos que caracterizam a dinâmica externa da Terra e as características da Geologia do Brasil e de Goiás. Caracterizar os processos exógenos que atuam na Terra. Discutir os principais problemas ambientais provocados pela ação antrópica e possíveis soluções.

Bibliografia Básica:

BARBOZA, T. da S.; OLIVEIRA, W. B. de. A Terra em transformação. Rio de Janeiro:Qualitymark Editora, 1992.
BIZZI, L. A. et al. Geologia, tectônica e recursos minerais do Brasil: texto, mapas e SIG. Brasília: CPRM, 2003.
BLOOM, A. L. Superfície da Terra. São Paulo: Edgard BlücherLtda, 1996. (Série Textos Básicos de Geociência).
DARDENNE, M. A.; SCHOBENHAUS, C. Metalogênese do Brasil. Brasília:UnB/ CPRM, 2001.
LAPORTE, L. F. Ambientes Antigos de Sedimentação. São Paulo: Edgard BlücherLtda, 1975. (Série Textos Básicos de Geociência).
PETRI, S.; FÚLFARO, V. J. Geologia do Brasil. São Paulo:EdUSP, 1983.

Bibliografia Complementar:

POPP, J. H. Geologia geral. Rio de Janeiro:Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1983.
PREES, F. et al. Para entender a Terra. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
SCHOBENHAUS, C. Geologia do Brasil. Brasília: DNPM, 1984.
TOLEDO, M. C. M. de.; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

GEOMORFOLOGIA DINÂMICA

Ementa: A fisiologia das paisagens. Características do meio físico, uso e ocupação das terras. Dinâmica dos processos desencadeados pela apropriação e ocupação do relevo. Erosão urbana e rural em ambientes tropicais. Dinâmica fluvial e áreas de inundação. Movimentos de massa e suas conseqüências. Perdas de solo em terras agrícolas. Estudos de casos em Geomorfologia Tropical. Trabalho de Campo Acadêmico.

Objetivos: Possibilitar a compreensão da dinâmica do relevo e das paisagens tanto em ambientes preservados como antropomorfizados. Destacar a apropriação e ocupação do relevo como causa desencadeadora de processos no meio. Permitir a proposição de ações que visem controlar os fenômenos ligados à dinâmica do relevo frente ao seu uso e ocupação.

Bibliografia Básica:

AB'SABER, A. N. Um conceito de geomorfologia a serviço das pesquisas do Quaternário. In: Geomorfologia, São Paulo, IGEO/USP, nº 18. 1969.
BIGARELA, J. J.; BECKER, R. D.; SANTOS, G. F. dos. Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais. Fundamentos geológico-geográficos. Florianópolis: UFSC, 1994, v. 1 e 2.
CASSETI, V. Ambiente e apropriação do relevo. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1995.
BRAGA, B. TUCCI, M. Drenagem urbana: gerenciamento, simulação e controle. Porto Alegre: Editora da Universidade/ABRH, 1998.
GUERRA, J. A. T.; CUNHA, S. B. (Org.). Impactos ambientais urbanos no Brasil. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

_____. Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

Bibliografia Complementar:

_____. Geomorfologia e Meio Ambiente. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
_____. MARÇAL, M. dos S. Geomorfologia Ambiental. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
_____. SILVA, A. S. da.; BOTELHO, R. G. M (Org.). Erosão e conservação dos solos: Conceitos, temas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
ROSS, J. L. S. Geomorfologia, ambiente e planejamento. São Paulo: Contexto, 1990.

GEOMORFOLOGIA GERAL

Ementa: Natureza, objeto, objetivos e especificidades de Geomorfologia. Fatores de formação do relevo terrestre. Processos endógenos e exógenos de elaboração do relevo e sua dinâmica. Processos morfoclimáticos e a dinâmica da paisagem. As grandes unidades estruturais do globo terrestre. Tipos e evolução do relevo. Os efeitos paleoclimáticos e as formações superficiais. O estudo do Quaternário e a formação das vertentes. A questão da escala e os níveis metodológicos em Geomorfologia. As grandes teorias geomorfológicas. O ciclo geográfico. A Geomorfologia Brasileira. Trabalho de Campo Acadêmico.

Objetivo: Compreender o processo de formação do relevo e as forças antogônicas e suas implicações na estrutura morfológica do globo terrestre, como subsídio ao estudo da compartimentação topográfica e análise das formas de relevo e da fisiologia da paisagem.

Bibliografia Básica:

AB' SABER, A. N. Os domínios de natureza no Brasil. Sao Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
_____. Um conceito de Geomorfologia a serviço das pesquisas sobre o Quaternário. In: Geomorfologia, Sao Paulo, nº 18, 1969.

BIGARELLA, J. J. et al. Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais. Florianópolis: UFSC, 1994. 2 v.

CASSETI, V. Elementos de Geomorfologia. Goiânia: UFG, 1994.

_____. Contra a correnteza. Goiânia: Kelps, 1999.

CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1980.

Bibliografia Complementar:

CUNHA, S. B. da.; GUERRA, A. J. T. Geomorfologia do Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

_____. (Org.). Geomorfologia: exercícios, técnicas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

SUGUIO, K. Geologia do Quaternário e mudanças ambientais: passado + presente = futuro. São Paulo: Paulo's Comunicações e Artes Gráficas, 1999.

TRICART, J. Ecodinâmica. Rio de Janeiro: IBGE/Suprem, 1972.

GEOPROCESSAMENTO

Ementa: Conceito de georeferenciamento e os processos cartográficos associados a estrutura de dados georeferenciados. Estrutura básica e formas de aquisição de dados para um SIG. As técnicas de pré-processamento, tratamento e análise dos dados georeferenciados. Noções de digitalização, processamento, funções de análise geográfica e modelagem numérica do terreno (MNT) e suas aplicações na cartografia, agricultura, urbanismo, recursos florestais e hídricos.

Objetivos: Propiciar a geração de informações espaciais através das ferramentas do geoprocessamento (mapas, tabelas, relatórios, estatísticas, gráficos etc.), além de fornecer ferramentas para que os diferentes usuários determinem as evoluções espacial e temporal de um fenômeno geográfico e as interrelações entre diferentes fenômenos.

Bibliografia Básica:

ASSAD, E. D.; SANO, E. E. Sistema de informações geográficas. Brasília: EMBRAPA, 1994.

FLORENZANO, T. G. Imagens de satélite para estudos ambientais. São Paulo: Oficina de Textos, 2002.

GARCIA, G. J. Sensoriamento Remoto. São Paulo, Nobel, 1982.

LOCH, C. A Interpretação de Imagens Aéreas. Florianópolis: UFSC, 1993.

MOREIRA, M. A. Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação. São José dos Campos: Editora Com Deus, 2001.

NOVO, E. M. L. de M. Sensoriamento Remoto: princípios e aplicações. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1992.

Bibliografia Complementar:

ROSA, R.; BRITO, J. L. Introdução ao Geoprocessamento: sistema de informação geográfica. Uberlândia: EDUFU, 1996.

SEGANTINE, P. C. L. GPS: Sistema de Posicionamento Global. São Carlos: EESC/USP, 2005.

SILVA, A. de B. Sistemas de informações geo-referenciadas: conceitos e fundamentos. Campinas: UNICAMP, 1999.

XAVIER DA SILVA. Geoprocessamento para análise Ambiental. Rio de Janeiro: Edição do Autor. s/d.

GESTÃO DAS ÁGUAS

Ementa: História da utilização das águas pelos povos. O ciclo hidrológico. Interação uso do solo e uso múltiplo das águas. A água: de substância mineral à mercadoria. A bacia hidrográfica e a gestão das águas. O planejamento e a gestão das águas no Brasil. O planejamento, manejo e a gestão das terras e das águas em microbacias hidrográficas. A Política Nacional de Recursos Hídricos. Trabalho de Campo Acadêmico.

Objetivos: Compreender o ciclo das águas no Planeta e a íntima relação do uso do solo com o uso múltiplo das águas. Perceber a condição de mercadoria das águas na atualidade. Reconhecer a bacia hidrográfica como unidade espacial para o estudo, planejamento e gestão das águas. Possibilitar o entendimento da diversidade de escalas espaciais de uma bacia, bem como a importância do trabalho de planejamento, gestão e manejo das águas em microbacias.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Resolução CONAMA nº 20, de 18 de junho de 1986. Estabelece a classificação das águas doces salobras e salinas do território nacional. Brasília, 1986. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res86/res2086.html>.

BRASIL. Lei nº 9433, de 8 de janeiro de 1997. Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, cria o Sistema Nacional de recursos Hídricos, regulamenta o Inciso XIX do art. 21 da lei nº 8001, de 13 de março de 1990, que modificou a lei nº 7990, de 28 de dezembro de 1989. Brasília, 1997. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/>.

MOTA, S. Preservação e conservação dos Recursos Hídricos. 2. ed. Rio de Janeiro: ABES, 1995.

LOMBARDI NETO, F.; DRUGOWICH, M. I. (Coord.). Manual Técnico de manejo e conservação do solo e da água. Campinas: CATI, 1994. 5 v.

FRACALANZA, A. P. Conflitos na apropriação da água na região metropolitana de São Paulo. 2002. 214f. Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2002.

LEAL, A. C. Gestão urbana e regional em bacias hidrográficas: interfaces com o gerenciamento de recursos hídricos. In: Recursos Hídricos e Planejamento Urbano e Regional. Rio Claro: Laboratório de Planejamento Municipal / UNESP - ICGE, 2003.

Bibliografia Complementar:

ORLANDO, P. H. K. Produção do Espaço e Gestão Hídrica na Bacia do Rio Paraibuna (MG-RJ): uma análise crítica. 2006. 295 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente. 2006.

SETTI, A. A. et al. Introdução ao Gerenciamento de Recursos Hídricos. Brasília: ANA/ANEEL, 2001.

ORGANIZACIÓN DE LAS NACIONES UNIDAS PARA LA EDUCACIÓN, LA CIENCIA Y LA CULTURA (UNESCO) – Sociedad Estatal Expoagua Zaragoza 2008, S.A. El Água, uma responsabilidade compartilhada. ZARAGOSA: UNESCO/Sociedad Estatal Expoagua Zaragoza 2008, 2006.

MACHADO, C. J. S. Gestão de águas doces. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.

HIDROLOGIA

Ementa: O ciclo hidrológico: a água na Terra, sua ocorrência, circulação e distribuição. A relação das águas com os ambientes e a vida no planeta. Padrões de drenagem. A água como recurso para as atividades da sociedade. A bacia hidrográfica como unidade de planejamento e gestão das águas. A dinâmica das águas nas principais bacias hidrográficas brasileiras. Trabalho de Campo Acadêmico.

Objetivos: Compreender o ciclo hidrológico na Terra. Capacitar o aluno a planejar ações embasadas no uso e controle das águas. Possibilitar conhecer a íntima relação da água com a vida na Terra. Compreender da importância das bacias hidrográficas como unidades de planejamento e gestão das águas.

Bibliografia Básica:

BRAGA, B. TUCCI, M. Drenagem urbana: gerenciamento, simulação e controle. Porto Alegre: Editora da Universidade/ABRH, 1998.

CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia. São Paulo: Edgard Blucher/EDUSP, 1974.

GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. Impactos ambientais urbanos no Brasil. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

LANNA, A. E. L. Gerenciamento de Bacia Hidrográfica. Aspectos conceituais e metodológicos. Brasília: IBAMA, 1995.

LOMBARDI NETO, F.; DRUGOWICH, M. I. (Coord.). Manual Técnico de manejo e conservação do solo e da água. Campinas: CATI, 1994. 5 v.

_____. Uso e manejo do solo e da água. Campinas: IAC, 1992 (Documentos IAC nº 29).

Bibliografia Complementar:

MOTA, S. Preservação e conservação dos Recursos Hídricos. 2. ed. Rio de Janeiro: ABES, 1995.

MONTEIRO, M. F.; SILVA, T. C. da. Aspectos fluviais importantes para fotointerpretação. Salvador: UFBA, 1979.

TAUK-TORNISIELO, S. M. et al. Análise ambiental: estratégias e ações. São Paulo: T. A. QUEIROZ, 1995.

VILLELA, S. M. Hidrologia aplicada. São Paulo: MCGRAU-HILL, 1975.

HISTORIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO

Ementa: O que é o conhecimento geográfico. Formas e teoria do conhecimento. A sistematização do conhecimento. A Ciência Geográfica: breve histórico. As relações entre teoria e método na produção do conhecimento geográfico. Influências filosóficas nas concepções de método, teoria e objeto de estudo na Geografia Clássica. As correntes do pensamento geográfico. A geografia contemporânea.

Objetivos: Apresentar os tipos de conhecimento dando ênfase ao conhecimento científico e o seu papel na sociedade. Ressaltar o papel do conhecimento como compreensão do mundo e como fundamentação da ação humana. Compreender o processo de constituição da ciência geográfica e as influências filosóficas. Analisar as grandes correntes de pensamento geográfico.

Bibliografia Básica:

BERNARDES, N. O pensamento geográfico tradicional. In: Revista Brasileira de Geografia. v. 37, nº 3, Rio de Janeiro, 1982.

CORRÊA, L. Espaço: um conceito chave da Geografia. In: CASTRO, I. (Org.). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

GALLIANO, A. G. O método científico. São Paulo: Harbra, 1986.

GOMES, H. Teoria do Conhecimento. In: Reflexões sobre teoria e crítica em Geografia. Goiânia: CEGRAF, 1991.

MORAIS, C. R. Geografia: pequena história crítica. São Paulo: Hucitec, 1983.

MOREIRA, R. O que é Geografia. São Paulo: Brasiliense, 1991.

Bibliografia Complementar:

- QUAINI, M. Marxismo e Geografia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
SANTOS, M. Por uma geografia nova. São Paulo: Hucitec, 1996.
SPOSITO, E. S. Geografia e filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: UNESP, 2004.
WOOLDRIDGE, S. W.; EAST, E. W. Espírito e propósito da Geografia. Tradução de Thomas Newlands Neto. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1967.

IMPACTOS AMBIENTAIS DO USO DAS TERRAS

Ementa: Conceitos de impacto ambiental. Definição e condicionantes gerais dos tipos de impactos relacionados ao uso e ocupação das terras. As classes de uso das terras. Classificação Brasileira da Capacidade de Uso das Terras. O uso e ocupação das terras como principal condicionante aos processos de degradação. Medidas preventivas de controle de impactos ambientais e dos usos das terras. Legislação ambiental de controle ao impacto ambiental. Processos de recuperação de áreas degradadas. Planos de controle de impactos. Estudos de caso. Trabalho de Campo Acadêmico.

Objetivo: Entender os processos inerentes aos impactos ambientais decorrentes do uso das terras, considerando os fatores ambientais e sócio-econômicos que atuam de forma impactante sobre as paisagens, segundo a Classificação Brasileira de Capacidade de Uso das Terras.

Bibliografia Básica:

- BIGARELLA, J. J. et al. Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais. Florianópolis: UFSC, 1994. 2 v.
BERTONI, J.; NETO, F. L. Conservação do solo. 4. ed. São Paulo: Ícone, 1999.
BUCKMAN, H. O.; BRADY, N. Natureza e propriedade dos solos. Tradução de Antonio B. N. Figueiredo Filho. 6. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1983.
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. 2. ed. Brasília: EBRAPA/SPI, 2006.
MACHADO. P. A. L. Direito Ambiental Brasileiro. 12. ed. São Paulo: Malheiros Editores, 2004.
OLIVEIRA, J. B. de.; JACOMINE, P. K. T.; CAMARGO, M. N. Classes gerais de solos do Brasil: guia auxiliar para seu conhecimento. 2. ed. Jaboticabal: FUNEP, 1992.

Bibliografia Complementar:

- PELOGIA, A. O Homem e o ambiente geológico: geologia, sociedade e ocupação urbana no Município de São Paulo. São Paulo: Xamã, 1998.
RAMALHO FILHO, A.; BEECK, K. J. Sistema de Avaliação da Aptidão Agrícola das Terras. 3. ed. Rio de Janeiro: EMBRAPA, 1995.
RESENDE, M. et al. Pedologia: base para distinção de ambientes. 5. ed. Viçosa: UFLA, 2007.
VIEIRA, L. S.; VIEIRA, M. de N. F. Manual de morfologia e classificação de solos. São Paulo: Agronômica Ceres, 1983.

LEGISLAÇÃO AMBIENTAL

Ementa: Fundamentos da Legislação Ambiental. Legislação Ambiental Brasileira. Legislação Ambiental de Goiás. A Legislação Ambiental municipal. Aplicações práticas da Legislação Ambiental. O Geógrafo e a legislação ambiental.

Objetivos: Propiciar o conhecimento sobre a Legislação Ambiental Brasileira, considerando os aspectos fundamentais para aplicabilidade segundo suas especificidades.

Bibliografia Básica:

- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil – 1988. Brasília: Senado Federal/Subsecretaria de Edições Técnicas, 2000. (Edição revista e atualizada).
_____. Decreto nº 23.793, de 23 de Janeiro de 1934. Código Florestal. In: Código Florestal Comentado. 2. ed. Anexo I. São Paulo: Atlas, 2000. p. 237-257.
CHAVES, M. R. A devastação legal do Cerrado e a produção de carvão vegetal em Catalão-GO. 1998. 184 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Ciência e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente. 1998.
FERREIRA, I. M. O afogar das Veredas: uma análise comparativa espacial e temporal das Veredas do Chapadão de Catalão (GO). 2003. 242 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geociências e Ciências exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro. 2003.
GOIÁS. Lei nº 12.596, de 14 de Março de 1995. Lei Florestal do Estado de Goiás. Goiânia: FEMAGO/SEMARH, 1995.

Bibliografia Complementar:

- MACHADO, P. A. L. Direito Ambiental Brasileiro. 12. ed. São Paulo: Malheiros Editores Ltda, 2004.
MILARÉ, E. Direito ambiental. 3. ed. São Paulo: RT, 2003.
MUKAI, T. Direito ambiental sistematizado. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1992.

PEDROSO, N. G. (Org.). Geógrafos: legislação, formação e mercado de trabalho. São Paulo: AGB/CONFEA, 1996.
VENTURA, V. J.; RAMBELLI, A. M. Legislação Federal sobre meio ambiente. 2. ed. Taubaté: Vana, 1996.

LEVANTAMENTO E CLASSIFICAÇÃO DOS SOLOS TROPICAIS

Ementa: Conceitos de Solos Tropicais. Processos pedogênicos dos Solos Tropicais. Perfil de solo, horizontes e caracterização físico-morfológica. Sistema pedológico, cobertura pedológica e toposequências nas regiões tropicais do Brasil. Classificação e usos dos Solos Tropicais. Funções e comportamento do solo. Solos e paisagens tropicais. Classificação quanto à capacidade de uso e levantamento/mapeamentos. Práticas de Conservação de solos tropicais no Brasil. Estudos de Caso: solos do Cerrado. Trabalho de Campo Acadêmico.

Objetivo: Entender os processos inerentes a formação dos solos tropicais e seus conceitos fundamentais, considerando os fatores de formação, pedogênese e classificação através do estudo de perfis e toposequências de solos brasileiros, segundo a capacidade de uso dos solos.

Bibliografia Básica:

ALVARES, V. H. et al. O solo nos Grandes Domínios Morfoclimáticos do Brasil e o desenvolvimento sustentado. Viçosa: SBCS/UFV-DPS, 1996.
BIGARELLA, J. J. et al. Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais. Florianópolis: UFSC, 1994. 2 v.
BUCKMAN, H. O.; BRADY, N. Natureza e propriedade dos solos. Tradução de Antonio B. N. Figueiredo Filho. 6. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1983.
EMBRAPA. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. 2. ed. Brasília: EMBRAPA/SPI, 2006.
LEPESCH, I. F. Formação e conservação dos solos. São Paulo: Oficina de Textos, 2002.
LOPES, A. S. Solos sob Cerrado: características, propriedades e manejo. 2. ed. Piracicaba: POTAFOS, 1984.

Bibliografia Complementar:

OLIVEIRA, J. B. de.; JACOMINE, P. K. T.; CAMARGO, M. N. Classes gerais de solos do Brasil: guia auxiliar para seu conhecimento. 2. ed. Jaboticabal: FUNEP, 1992.
RESENDE, M. et al. Pedologia: base para distinção de ambientes. 5. ed. Viçosa: UFLA, 2007.
VIEIRA, L. S. et al. Solos: classificação e manejo. Brasília: MEC/ABEAS, 1988.
VIEIRA, L. S.; VIEIRA, M. de F. S. Manual de morfologia e classificação de solos. São Paulo: Agronômica Ceres, 1983.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)

Ementa: Conhecimento da Língua Brasileira de Sinais - Libras, seus aspectos conceituais, gramaticais, lingüístico-discursivos, práticas de compreensão e produção em Libras e o papel da mesma para cultura, inclusão, escolarização e constituição da pessoa surda.

Objetivos: Capacitar o aluno para o desenvolvimento teórico/prático sobre a Língua Brasileira de Sinais em seus aspectos pedagógicos e didáticos necessários ao bom desempenho da ação docente na prática em sala de aula.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Educação Especial – Língua Brasileira de Sinais – Volume II. Brasília: MEC/SEESP, 2000. Série Atualidades Pedagógicas 4.
BRITO, L. F. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira, v 1 e 2. São Paulo: Edusp, 2001.
GÓES, M. C. R. Linguagem, surdez e educação. Campinas, SP: Editora: Autores Associados, 1999.
FELIPE, T. LIBRAS em Contexto - Curso Básico - Livro do estudante. 2. ed. Brasília: MEC/SEESP/FNDE, 2004. (Kit: Livro e Fita de Vídeo).
_____. Introdução à Gramática da LIBRAS. In Educação Especial – Língua Brasileira de Sinais – Volume II. Série Atualidades Pedagógicas 4, MEC/SEESP, 2000.

Bibliografia Complementar:

_____. MONTEIRO, M. S. LIBRAS em contexto. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.
KARNOPP, L. B.; Língua de Sinais e Língua Portuguesa: em busca de um diálogo. In: LODI, A. C.B. et al (Orgs). Letramento e Minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002.
PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. Curso de LIBRAS 1 – Iniciante. 3 ed. rev. e atualizada. Porto Alegre: Editora Pallotti, 2008.
QUADROS, R. M. de.; KARNOPP, L. Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004.

ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO AGRÁRIO BRASILEIRO

Ementa A produção do espaço agrário brasileiro: relações sócio-culturais e sócio-econômicas. A agricultura comercial e a agricultura de subsistência. As várias etapas do desenvolvimento da agricultura e sua relação com as forças produtivas. Aspectos da modernização da agricultura, enfatizando a realidade goiana. A biotecnologia e a agricultura. A pequena produção rural. Trabalho de Campo Acadêmico.

Objetivos Conhecer as diferentes análises do espaço agrário brasileiro e sua inserção na divisão internacional do trabalho, dando ênfase ao modelo de modernização implantado no campo e suas implicações econômicas e sociais, assim como avaliar as tendências e perspectivas para o setor.

Bibliografia Básica:

ABRAMOVAY, R. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. São Paulo: Hucitec; Campinas: UNICAMP, 1992. (Estudos Rurais, 12).
AMIN, S.; VERGOPOULOS, K. A questão agrária e o capitalismo. Tradução Beatriz Resende. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. (Pensamento crítico, v. 15).
GRAZIANO DA SILVA, J. Tecnologia e agricultura familiar. Porto Alegre: UFRGS, 1999.
GUIMARÃES, A. P. Quatro séculos de latifúndio. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
KAUTSKY, K. A questão agrária. Tradução João Antunes. Lisboa: Portucalense, 1972. 2 v.
LAMARCHE, H. (Coord.). Agricultura familiar: comparação internacional. Tradução de Ângela M. N. Tijiwa. Campinas: Unicamp, 1993. v. 1. (Coleção Repertórios).

Bibliografia Complementar:

LINHARES, M. Y.; SILVA, F. C. T. História da agricultura brasileira: combates e controvérsias. São Paulo: Brasiliense, 1981.
MARTINS, J. S. O cativo da terra. 3. ed. São Paulo: HUCITEC, 1986.
PRADO JÚNIOR, C. A questão agrária no Brasil. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.
RANGEL, I. M. Questão agrária, industrialização e crise urbana no Brasil. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO CIENTÍFICO

Ementa Princípios elementares para o desenvolvimento da pesquisa em Geografia. Tipos de conhecimento. Princípios básicos para a compreensão e o desenvolvimento da pesquisa científica. O significado da práxis em Geografia. Técnicas de resumo: fichamento, esquema e resenha crítica. Elaboração de projetos de pesquisa em Geografia. As normalizações para organização do trabalho acadêmico.

Objetivo: Oferecer os elementos essenciais para a estruturação e desenvolvimento da pesquisa científica. Propiciar as noções fundamentais para a elaboração de trabalhos acadêmicos. Buscar a orientação técnica para a elaboração de trabalhos e pesquisas científicas, segundo a normatização pertinente em vigor.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, M. C. de. Geografia: ciência da sociedade. Recife: UFPE, 2006.
FRANCIS, D. G.; GONÇALVES, R.; PESSÔA, V. L. S. Comunicação profissional: o ensino, a extensão e a pesquisa como práticas de construção do conhecimento. Uberlândia: UNIMINAS, 2004.
GOMES, H. Reflexões sobre teoria e crítica em geografia. 2. ed. ver. e ampl. Goiânia: UCG, 2007.
JOST, H.; BROD, J. A. Como redigir e ilustrar textos em geociências. São Paulo: Sociedade Brasileira de Geologia, 2005. (Série Textos, 1).
LUNA, S. V. Planejamento de pesquisa: uma introdução. São Paulo: EDUC, 2005. (Série Trilhas).
MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. (Coord.). Resenha. São Paulo: Parábola, 2004. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos).

Bibliografia Complementar:

MOREIRA, R. Para onde vai o pensamento de geográfico? São Paulo: Contexto, 2006.
MÜLLER, M. S.; CORNELSEN, J. M. Normas e padrões para teses, dissertações e monografias. 6. ed. rev. e atual. Londrina: Eduel, 2007.
SILVA, A. M.; PINHEIRO, M. S. F. Guia para normalização de trabalhos técnico-científicos: projetos de pesquisa, trabalhos acadêmicos, dissertações e teses. 5. ed. rev. e ampl. Uberlândia: UFU, 2006.
VENTURI, L. A. B. (Org.). Praticando Geografia: técnicas de campo e laboratório em geografia e análise ambiental. São Paulo: Oficina de textos, 2005.

PEDOLOGIA

Ementa: Breve histórico da Pedologia. Conceitos de solo. Os fatores de formação do solo. Perfil de solo, solum, saprolito, horizontes, agregados, sistema pedológico e cobertura pedológica. Solos e Geografia. Constituição/composição dos solos. Noções de Classificação dos Solos. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. Funções e comportamento do solo. Solos e paisagens. Uso/ocupação dos solos: levantamento/mapeamentos, importância dos estudos em bacias hidrográficas. Conservação de solos. Solos do Brasil. Solos do Cerrado. Trabalho de Campo Acadêmico.

Objetivo: Entender os processos inerentes à formação dos solos e seus conceitos fundamentais, considerando os fatores de formação e da pedogênese através do estudo dos perfis e topossequências de solos brasileiros e, especificamente, do Cerrado, segundo os pressupostos da Pedologia.

Bibliografia Básica:

ALVARES, V. H. et al. O solo nos Grandes Domínios Morfoclimáticos do Brasil e o desenvolvimento sustentado. Viçosa: SBCS/UFV-DPS. 1996.

BUCKMAN, H. O.; BRADY, N. Natureza e propriedade dos solos. Tradução de Antonio B. N. Figueiredo Filho. 6. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1983.
EMBRAPA. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. 2. ed. Brasília: EMBRAPA/SPI, 2006.
LEMONS, R. C.; SANTOS, R. D. Manual de métodos de trabalho de campo. 3. ed. Campinas: SBSC, 1996.
LEPESCH, I. F. Formação e conservação dos solos. São Paulo: Oficina de Textos, 2002.
MONIZ, A. C. et al. Elementos de pedologia. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1975.

Bibliografia Complementar:

PRADO, H. do. Solos do Brasil: gênese, morfologia, classificação e levantamento. Piracicaba: H. do Prado, 2000.
SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIA DO SOLO. Revista Brasileira de Ciência do Solo. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo. (Vários números).
VIEIRA, L. S. Manual da ciência do solo. São Paulo: Agronômica Ceres, 1988.
VIEIRA, L. S. et al. Solos: classificação e manejo. Brasília: MEC/ABEAS, 1988.

PLANEJAMENTO AMBIENTAL

Ementa: O sistema Terra, seus ambientes e suas dinâmicas. Os recursos ecossistêmicos e sua renovabilidade. A relação Homem-Natureza e seus desdobramentos na sociedade e na dinâmica do meio. Noções sobre os grandes domínios ecossistêmicos brasileiros. O planejamento ambiental como etapa do processo de planejamento e gestão do território. Procedimentos metodológicos na elaboração de planos e outros instrumentos de planejamento ambiental. Noções sobre a avaliação de impactos ambientais. Trabalho de Campo Acadêmico.

Objetivos: Oferecer ao graduando a discussão de temas que possibilitem o entendimento da Terra como um sistema dinâmico, levando-o a compreender a complexidade e dimensão da questão ambiental. Oferecer o contato com conteúdo que o torne capaz de considerar o planejamento ambiental como uma etapa na gestão do território.

Bibliografia Básica:

AB'SABER, A. N. Os domínios de Natureza no Brasil. São Paulo: Ateliê, 2003.
CASSETI, W. Ambiente e apropriação do relevo. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1995.
CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. Avaliação e Perícia Ambiental. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
DAJOZ, R. Ecologia geral. Tradução de Francisco M. Guimarães. Petrópolis: Vozes, 1978.
DREW, D. Processos interativos homem meio ambiente. Tradução de João A. dos Santos. São Paulo: Difel, 1986.
LEFF, E. Ecologia, capital e cultura: racionalidade ambiental, democracia participativa e desenvolvimento sustentável. Blumenau: EDIFURB, 2000.

Bibliografia Complementar:

MORAES, A. C. R. de. Meio Ambiente e Ciências Humanas. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.
MOTA, S. Preservação e conservação dos recursos hídricos. 2. ed. Rio de Janeiro: ABES, 1995.
SMITH, N. Desenvolvimento desigual. Tradução de Eduardo de A. Navarro. Rio de Janeiro: Bertrand-Brasil, 1998.
SANTOS, R. F. dos. Planejamento Ambiental: teoria e prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.

PLANEJAMENTO URBANO

Ementa: Conceito e teoria do planejamento. O planejamento setorial, o integrado e o estratégico. A interface planejamento urbano e territorial. O processo de planejamento à luz da realidade atual. Normas legais e instrumentos de planejamento urbano. Planejamento urbano participativo. Os processos sociais e a função da cidade. A infra-estrutura urbana. A ocupação do sítio urbano e a dinâmica no ambiente das cidades. O planejamento urbano como processo de controle e organização sócio-espacial. Trabalho de Campo Acadêmico.

Objetivos: Compreender a teoria do planejamento aplicada ao espaço urbano. Conhecer as normas legais e os instrumentos de planejamento urbano. Reconhecer a cidade como produto social. Reconhecer a importância da infra-estrutura urbana como fator importante na qualidade de vida das pessoas. Possibilitar a análise da ocupação do sítio urbano e suas derivações ambientais.

Bibliografia Básica:

ROLNIK, R. (Org.). Estatuto da Cidade: guia para a implementação pelos municípios e cidadãos. Brasília: Câmara dos Deputados, 2001.
SINGER, P. Economia política da urbanização. 11. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.
CASSETI, V. Ambiente e apropriação do relevo. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1995.
MASCARÔ, J. L.; YOSHINAGA, M. Infra-estrutura urbana. Porto Alegre: Masquatro, 2005.
BRASIL. Ministério das Cidades. Plano Diretor Participativo: guia para a elaboração pelos municípios e cidadãos. 2. ed. Brasília: Ministério das Cidades/CONFEA, 2005.
CARVALHO, A. W. B. de. ARANTES, P. T. L. Introdução ao estudo do urbanismo. Viçosa: UFV, 1996.

Bibliografia Complementar:

SANTOS, M. A Urbanização Brasileira. São Paulo: Hucitec, 1993.
SOUZA, M. L. de. Mudar a cidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

GUERRA, J. A. T.; CUNHA, S. B. (Org.). Impactos ambientais urbanos no Brasil. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

DUARTE, F. Planejamento urbano. Curitiba: IBPEX, 2007.

POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO BRASIL

Ementa: A relação do Estado e políticas educacionais. Os desdobramentos da política educacional no Brasil pós-1964. As políticas de regulação e gestão da Educação Brasileira e a redemocratização da sociedade brasileira. Os movimentos de diversificação, diferenciação e avaliação da educação nacional. Legislação Educacional atual. A regulamentação do Sistema Educativo Goiano e as perspectivas para a Escola Pública em Goiás. A função social da educação. O papel da educação na formação do professor.

Objetivos: Propiciar aos alunos, numa perspectiva crítica, conhecimentos básicos referentes à relação entre o Estado e a Política Educacional; Entender a estrutura e organização da Educação Escolar no Brasil e em Goiás. Identificar e analisar os principais dispositivos das atuais políticas públicas de educação no Brasil de âmbito nacional, estadual e municipal e seus efeitos.

Bibliografia Básica:

AZEVEDO, J. M. L. de. A educação como política pública. Campinas: Autores Associados, 1997.

CURY, C. R. J. A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: uma reforma educacional? São Paulo: Editora do Brasil, 1997.

DAVIS, N. Legislação Educacional Federal Básica. São Paulo: Cortez, 2004.

DOURADO, L. F.; PARO, V. H. (Org.). Políticas Públicas e Educação Básica. São Paulo: Xamã, 2001.

DUARTE, M. R. T.; OLIVEIRA, D. A. Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de educação. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

HADDAD, S.; TOMMASI, L. de.; WARDE, M. J. (Org.). O Banco Mundial e as políticas educacionais. São Paulo: Cortez, 2000.

Bibliografia Complementar:

LIBANEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de. TOSCHI, M. S. Educação escolar: políticas, estruturas e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

OLIVEIRA, R. P. de. (Org.). Política Educacional: impasses e alternativas. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

SAVIANI, D. Política e educação no Brasil. São Paulo: Cortez, 1988.

TEIXEIRA, L. H. G. (Org.). LDB e PNE: desdobramentos na política educacional brasileira. São Bernardo do Campo: UMESP, 2002. (Cadernos ANPAE).

POLÍTICAS PÚBLICAS E PLANEJAMENTO

Ementa: Principais concepções políticas de organização da sociedade. Políticas Públicas para produção do espaço geográfico. O papel do Estado na formação das políticas nacionais de desenvolvimento. As esferas do poder público e suas políticas. O planejamento como instrumento de viabilização da vontade pública no Brasil. A ação do Estado e os interesses privados. Trabalho de Campo Acadêmico.

Objetivos: Propiciar a compreensão das políticas públicas de planejamento e o papel do Estado nesse processo como instrumento de desenvolvimento planejado.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil – 1988. Brasília: Senado Federal / Subsecretaria de Edições Técnicas, 2000. (Edição Revisada e Atualizada).

CHAVES, M. R. A devastação legal do Cerrado e a produção de carvão vegetal em Catalão-GO. 1998. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Ciência e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente. 1998.

DREW, D. Processos interativos homem meio ambiente. Tradução de João A. dos Santos. São Paulo: Difel, 1986.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Geografia do Brasil – Região Centro-Oeste. Rio de Janeiro: SERGRAF/IBGE. 1977.

GOIÁS. Fundação Estadual do Meio Ambiente. Lei nº 12.596, de 14 de Março de 1995. Lei Florestal do Estado de Goiás. Goiânia: FEMAGO/SEMARH, 1995.

Bibliografia Complementar:

LEFF, E. Ecologia, capital e cultura: racionalidade ambiental, democracia participativa e desenvolvimento sustentável. Blumenau: EDIFURB, 2000.

MORAES, A. C. R. de. Meio Ambiente e Ciências Humanas. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

PAULICS, V. (Org.). 125 dicas – idéias para a ação municipal. São Paulo: Pólis, 2000.

SILVA, S. P. (Org.). Teoria e prática. Catalão: Campus Catalão/UFG, 2007.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I

Ementa: Introdução ao estudo da Psicologia: fundamentos históricos e epistemológicos; a relação Psicologia e Educação. Abordagens teóricas: comportamental e psicanalítica e suas contribuições para a compreensão do desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e psicomotor e suas implicações no processo ensino-aprendizagem.

Objetivos: Aprofundar o conhecimento do que vem a ser Psicologia da Educação, suas características e importância do estudo. Conhecer criticamente as principais abordagens psicológicas do desenvolvimento e aprendizagem humana.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, M. A. M. A Psicologia escolar: teorias críticas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
AGUINO, J. G. Do cotidiano escolar: ensaios sobre a ética e seus aversos. São Paulo: Summus, 2000.
BOOK, A. M. et al. Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia. São Paulo: Saraiva, 1988.
CANDAUI, V. M. Cultura, linguagem e subjetividade no ensinar e aprender. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
CASTRO, I. R. (Org.). Infância e adolescência na cultura do consumo. Rio de Janeiro: NAU, 1998.

Bibliografia Complementar:

CÓRIA, S. M. A. Psicologia aplicada a educação. São Paulo: EPU, 1977.
CUNHA, M. V. da. Psicologia da Educação. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
PIAGET, J. Seis estudos de Psicologia. Rio de Janeiro: Forense, 1967.
PUTINI, E. F. O Ensino de Psicologia aplicado à educação no Curso de Habilitação ao Magistério. São Paulo: PUC, 1988. (Dissertação).
SAWREY, J. L. T. Psicologia Educacional. Rio de Janeiro: LTC, 1987.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II

Ementa: Abordagens teóricas: psicologia genética de Piaget. Psicologia sócio-histórica de Vygotsky e suas contribuições para a compreensão do desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e psicomotor e suas implicações no processo ensino-aprendizagem. A psicologia da aprendizagem.

Objetivos: Construir conhecimentos relevantes sobre Psicologia da Educação como uma área do saber que busca contribuir, juntamente com outras disciplinas, para uma melhor compreensão dos fenômenos educativos. Analisar as dimensões teóricas da Psicologia no campo educacional para a formação do professor.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, M. A. M. A Psicologia escolar: teorias críticas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
BOOK, A. M. et al. Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia. São Paulo: Saraiva, 1988.
CANDAUI, V. M. Cultura, linguagem e subjetividade no ensinar e aprender. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
CUNHA, M. V. da. Psicologia da educação. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
DAVIDOFF, L. L. Introdução à Psicologia. São Paulo: MacGraw-Hill do Brasil, 1983.
FERREIRO, E. Atualidade de Jean Piaget. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

Bibliografia Complementar:

MACIEL, I. M. (Org.). Psicologia e educação: novos caminhos para a formação. Rio de Janeiro, Ciência Moderna, 2001.
PIAGET, J. Seis estudos de Psicologia. Rio de Janeiro: Forense, 1967.
PLACCO, V. M. N. de S. (Org.). Psicologia & Educação: revendo contribuições. São Paulo: EDUC, 2000.
SAWREY, J. L. T. Psicologia Educacional. Rio de Janeiro: LTC, 1987.

SENSORIAMENTO REMOTO

Ementa: Proporcionar a compreensão dos princípios físicos da radiação eletromagnética (REM). Fundamentos dos principais sistemas sensores e suas características espectrais de alvos associados aos princípios de interpretação e processamento digital de imagens de satélite. O manuseio de instrumentos para interpretação de imagens. Trabalho de Campo Acadêmico.

Objetivos: Ampliar os conhecimentos básicos de Sensoriamento Remoto e compreender como os dados de sensores são gerados. Compreender como diferentes alvos interagem com a energia incidente e que tipo de resposta espectral produz. Compreender como informações temáticas podem ser extraídas das imagens através de diferentes métodos de interpretação e classificação.

Bibliografia Básica:

CROSTA, A. Processamento Digital Aplicado à Interpretação de Imagens de Sensoriamento Remoto. Campinas: UNICAMP. 1993.
GARCIA, G. J.; MARCHETTI, D. A. B. Princípios de Fotogrametria e Fotointerpretação. São Paulo: Nobel, 1986.
GARCIA, G. J. Sensoriamento Remoto - princípios e interpretação de Imagens. São Paulo. Nobel. 1982.
LOCH, C. Interpretação de Imagens Aéreas. Noções básicas e algumas aplicações nos campos profissionais. Florianópolis: UFSC, 1984.

MENESES, P. R.; NETTO, M. J. da S. Sensoriamento remoto: Reflectância dos alvos naturais. Brasília: UnB; Planaltina: Embrapa Cerrados, 2001.

MOREIRA, M. A. Fundamentos de Sensoriamento Remoto e Metodologias de Aplicação. São José dos Campos: INPE. 2001.

Bibliografia Complementar:

NOVO, E. M. L. Sensoriamento Remoto – princípios e aplicações. São Paulo: Edgard Blücher Ltda. 1998.

ROSA, R. Introdução ao Sensoriamento Remoto. Uberlândia: EDUFU, 2003.

SILVA, A. L. G.; FRANCISCO, C. N. Principais Sistemas Sensores. Apostila para Curso de Sensoriamento Remoto. Departamento de Cartografia. Niterói: UFF/Instituto de Geociências, 2001.

VANNUCCI, T. A. M. Redução de Speckel em Imagens de Radar. Curso de Engenharia Cartográfica. Bases técnicas de conhecimento em sistemas imageadores radar e imagens radar. Rio de Janeiro: UFPR, 1999.

TEORIA DA REGIÃO E REGIONALIZAÇÃO

Ementa: Inter-relação sociedade e território e suas implicações na formação territorial. Importância da análise regional. As diferentes linhas teórico-metodológicas próprias aos estudos regionais. A questão regional e o planejamento regional no Brasil. Divisão regional no Brasil e em Goiás. Trabalho de Campo Acadêmico.

Objetivos: Possibilitar a reflexão da categoria região e sua importância na Geografia, bem como viabilizar pesquisas sobre questões regionais e Ensino de Geografia. Oferecer aos graduandos a capacidade de análise geográfica em diferentes escalas. Demonstrar a importância da análise regional ao evidenciar as diferentes linhas teórico-metodológicas próprias dos estudos regionais.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, M. C. de. Espaço, polarização e desenvolvimento. São Paulo: Grijalbo, 1977.

BECKER, B. K. Geopolítica da Amazônia. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

CAPEL, H. Filosofía y Ciencia en la Geografía Contemporánea. Barcelona: Barcanova, 1988.

CASTRO, I. de. O Mito da necessidade – Discurso e Prática do Regionalismo Nordeste. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1992.

CORREA, R. L. Região e organização espacial. São Paulo: Ática, 1986.

DUARTE, A. C. O Centro-Oeste na organização regional do Brasil. Rio de Janeiro, IBGE, 1988.

Bibliografia Complementar:

ESCOLAR, M. Crítica do discurso geográfico. Tradução de Shirley M. Gonçalves. São Paulo: Hucitec. 1996.

LEITE, M. Â. F. P. Destruição ou desconstrução. São Paulo: Hucitec, 1994.

OLIVEIRA, F. de. Elegia para uma re(li)gião. Rio de Janeiro: Vozes, 1978.

SANTOS, M. Pensando o espaço do homem. São Paulo: Hucitec, 1982.

TEORIA E MÉTODO EM GEOGRAFIA

Ementa: As relações entre teoria e método na produção do conhecimento geográfico. Método e metodologia nas escolas de pensamento geográfico: Geografia Clássica, Nova Geografia, Geografia Crítica, Geografia Cultural, Geografia Teórica, Geografia Humanística e as novas tendências. As abordagens atuais na epistemologia das ciências: paradigma da complexidade, fenomenologia, hermenêutica e semiótica e suas implicações na produção do conhecimento geográfico. Teoria social e pensamento geográfico brasileiro.

Objetivos: Demonstrar a importância do pensamento filosófico no comportamento da ciência. Evidenciar as implicações de natureza filosófico-ideológicas na evolução epistemológica do conhecimento geográfico. Ressaltar a importância da Geografia como instrumento de transformação sócio-ambiental.

Bibliografia Básica:

BERNARDES, N. O pensamento geográfico tradicional. In: Revista Brasileira de Geografia. v. 37, nº 3. Rio de Janeiro, 1982.

CASSETI, V. Contra a correnteza. Goiânia: Kelps, 1999.

CORRÊA, L. Espaço: um conceito chave da Geografia. In: CASTRO, I. (Org.). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

GALLIANO, A. G. Um pouco de teoria. In: O método científico. São Paulo: Harbra, 1986.

GOMES, H. Teoria do conhecimento. In: Reflexões sobre Teoria e Crítica em Geografia. Goiânia: CEGRAF, 1991.

GOMES, P. C. Geografia e modernidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

Bibliografia Complementar:

MOREIRA, R. O que é Geografia. São Paulo: Brasiliense, 1991.

SANTOS, M. Por uma Geografia nova. São Paulo: Hucitec, 1996.

_____. M. A natureza do espaço: técnica e tempo. Razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

SPOSITO, E. S. Geografia e Filosofia. Contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: Ed. UNISER, 2004.

SOJA, E. W. Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica. Tradução Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993.

TERRITÓRIO E REDES

Ementa: Teorias e conceitos de território e redes. O uso do território através dos objetos e ações que se articulam em verticalidades e horizontalidades. As hierarquias entre os diversos núcleos urbanos. As modernizações no território. As relações contraditórias e convergentes entre o local e o global. O Território Brasileiro e as redes urbanas nacionais, com ênfase nos transportes, comunicações e informações. O papel das redes na Ciência Geográfica.

Objetivos: Compreender os conceitos e estruturas do território e suas redes estruturantes. Mostrar o papel do Estado na configuração dos territórios e redes.

Bibliografia Básica:

DIAS, L. C.; SILVEIRA, R. L. L. da (Org.). Redes, sociedades e Territórios. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005.

HAESBAERT, R. Des-territorialização e identidade: a rede “gaúcha” no Nordeste. Niterói: EdUFF, 1997.

_____. Territórios alternativos. São Paulo: Contexto, 2007.

MACHADO, L. O. Movimento de dinheiro e tráfico de drogas na Amazônia. In: Management of Social Transformations – MOST/UNESCO, Paris. Discussion paper séries, nº 22, 1998, Disponível em <http://www.unesco.org/most/ds22por.htm>.

RAFFESTIN, C. Por uma Geografia do poder. Tradução de Maria Cecília França. São Paulo: Ática, 1993.

SANTOS, M. A natureza do espaço: técnica e tempo. Razão e emoção. São Paulo: Edusp, 2002.

Bibliografia Complementar:

_____.; SOUZA, M. A. A. de; SILVEIRA, M. L. (Org.). Território: globalização e fragmentação. São Paulo: Hucitec/Annablumme, 2002.

SAQUET, M. A. O território: diferentes interpretações na literatura italiana. In: RIBAS, A. D.; SPOSITO, E. S.; SAQUET, M. A. Território e Desenvolvimento: diferentes abordagens. Francisco Beltrão: UNIOESTE, 2004.

PAULILLO, L. F. Redes de poder e territórios produtivos. São Carlos: UFSC, 2005.

VALE, G. M. V. Territórios vitoriosos: o papel das redes organizacionais. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

TRABALHO DE CAMPO EM GEOGRAFIA

Ementa: O Trabalho de Campo em Geografia: abordagens, métodos e procedimentos. O uso de mapas e documentos cartográficos temáticos. Localização e orientação em campo. Uso de fotos aéreas em campo: reconhecimento de formas, compartimentos, segmentos, uso e ocupação do solo. Materiais de uso em campo. Observação e descrição de rochas, solos, recursos hídricos, cobertura vegetal, fauna e rede urbana. Registro de informações em fontes primárias: caderneta de campo, croquis de campo, questionários, entrevistas. Pesquisa em acervo documental institucional e pessoal. Ética e responsabilidade no Trabalho de Campo em Geografia. Experimentação em campo. Trabalho de Campo Acadêmico.

Objetivo: Desenvolver e explicar os padrões atuais de técnicas de Trabalho de Campo em Geografia, levando-se em consideração, tanto os mecanismos inerentes à análise ambiental, regional e urbana e suas interações na planificação dos espaços, resultando em mudanças na estrutura dos ecossistemas, responsáveis por mudanças na estrutura das paisagens ambientais e culturais.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, M. C. O poder político e a construção do espaço. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1984.

BURSTYN, M. (Org.). Para pensar o desenvolvimento sustentável. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

DIEGUES, A. C. O mito moderno da natureza intocada. São Paulo: Hucitec, 1996.

EYLES, J. Interpretação geográfica do Globo. Aproximações qualitativas em pesquisa geográfica. In: EYLES, J.; SMITH, D. M. Qualitative methods in human geography. Cambridge: Polity Press, 1988.

PEDROSO, N. G. (Org.). Geógrafos: legislação, formação e mercado de trabalho. São Paulo: AGB/CONFEA, 1986.

RAMOS, C. da S. Visualização cartográfica e cartografia multimídia: conceitos e tecnologias. São Paulo: Ed. UNESP, 2005.

Bibliografia Complementar:

SILVA, A. de B. Sistema de informação geo-referenciadas: conceitos e fundamentos. Campinas: UNICAMP, 2003.

VENTURA, L. A. B. (Org.). Praticando Geografia: técnicas de campo e laboratório. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIA DO SOLO. Manual de descrição e coleta de solo em campo. 3. ed. Campinas: SBCS, 1998.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Caderno do Departamento de Planejamento. Presidente Prudente: UNESP/FCT, v. 1, nº 1, 1995. (Série Planejamento).

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ementa: Proposição e execução de projetos de pesquisa em Geografia. Realização dos colóquios dos projetos. Orientação prática na elaboração de Monografia (conforme normas da ABNT) sob orientação docente do Departamento de Geografia. Defesa pública da Monografia diante de Banca Examinadora.

Objetivos: Discutir a viabilidade do planejamento de pesquisa tanto a nível teórico conceitual quanto o recorte tempo-espaçial. Trabalhar os elementos essenciais para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso. Buscar a orientação técnica para a elaboração de trabalhos e pesquisas científicas, segundo a normatização pertinente em vigor.

Bibliografia Básica:

BARROS, A. de J. P. de; LEHFELD, N. A. de S. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. Petrópolis: Vozes, 1990.

GOMES, H. Reflexões sobre teoria e crítica em geografia. 2. ed. ver. e ampl. Goiânia: UCG, 2007.

JOST, H.; BROD, J. A. Como redigir e ilustrar textos em geociências. São Paulo: Sociedade Brasileira de Geologia, 2005. (Série Textos, 1).

LUNA, S. V. Planejamento de pesquisa: uma introdução. São Paulo: EDUC, 2005. (Série Trilhas).

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. (Coord.). Resenha. São Paulo: Parábola, 2004. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos).

MÜLLER, M. S.; CORNELSEN, J. M. Normas e padrões para teses, dissertações e monografias. 6. ed. rev. e atual. Londrina: EDUEL, 2007.

Bibliografia Complementar:

SANTOS, A. R. dos. Metodologia científica: a construção do conhecimento. 6. ed. ver. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

SILVA, A. M.; PINHEIRO, M. S. F. Guia para normalização de trabalhos técnico-científicos: projetos de pesquisa, trabalhos acadêmicos, dissertações e teses. 5. ed. rev. e ampl. Uberlândia: UFU, 2006.

TACHIZAWA, T.; MENDES, G. Como fazer monografia. 12. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006. (Coleção FGV Prática).

VENTURI, L. A. B. (Org.). Praticando Geografia: técnicas de campo e laboratório em geografia e análise ambiental. São Paulo: Oficina de textos, 2005.

URBANIZAÇÃO NA REGIÃO DO CERRADO

Ementa: O processo de ocupação e urbanização na região do Cerrado. Os agentes da transformação do Cerrado. A rede urbana no Cerrado. As consequências da urbanização e a degradação sócio-ambiental do Cerrado. O povoamento de Goiás. Trabalho de Campo Acadêmico.

Objetivos: Analisar o processo da urbanização na região do Cerrado e o papel dos agentes envolvidos nessa transformação. Mostrar as consequências do processo de urbanização na região do Cerrado.

Bibliografia Básica:

AFFONSO, R. de B. Á.; SILVA, P. L. B. (Orgs.). Federalismo no Brasil: desigualdades regionais e desenvolvimento. São Paulo: Fundap/UNESP, 1995.

AUBERTIN, C.; LENA, P. Fronteiras. Brasília: UnB, 1988.

BECKER, B. K. et al. (Orgs.). Tecnologia e gestão do território. Rio de Janeiro: UFRJ, 1988.

BENEVIDES, M. V. O Governo Kubitschek: desenvolvimento econômico e estabilidade política. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

DUARTE, A. C. (Org.). Geografia do Brasil: Região Centro-Oeste. Rio de Janeiro: IBGE, 1989. v. 1.

GONÇALVES, M. F. (Org.). Novo Brasil Urbano. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1995.

Bibliografia Complementar:

SANTOS, M. A Urbanização Brasileira. São Paulo: Hucitec, 1993.

_____. SILVEIRA, M. L. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SILVA, S. T. (Org.). Brasil: uma visão Geográfica nos anos 80. Rio de Janeiro: IBGE, 1995.

TEIXEIRA NETO, A. O Território Goiano: formação e processo de povoamento e urbanização. In: ALMEIDA, M. G. de (Org.). Abordagens Geográficas de Goiás: o natural e o social na contemporaneidade. Goiânia: IESA/UFG, 2002.

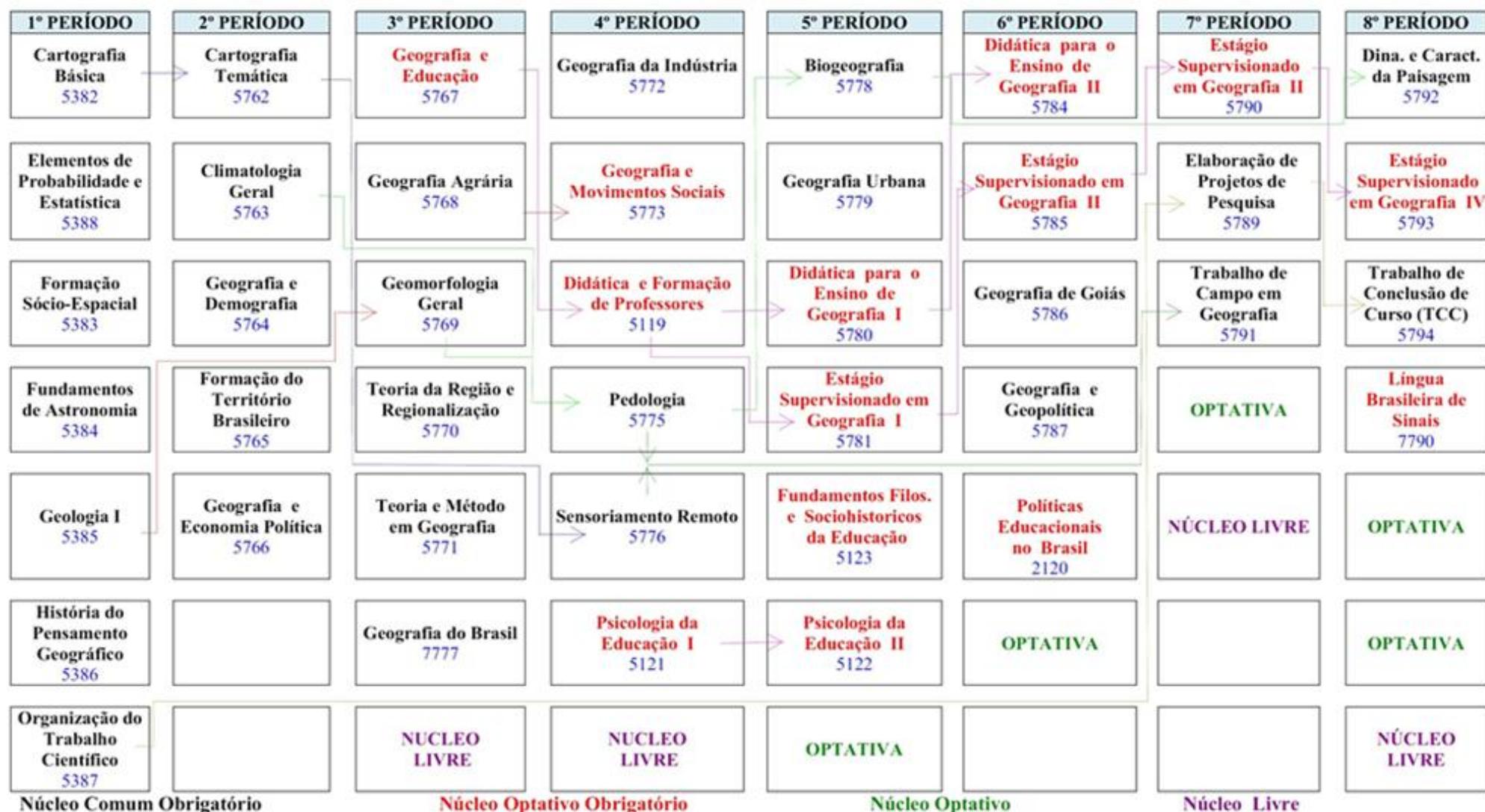
8.2 Quadro de Sugestão de Fluxo das Disciplinas da Licenciatura em Geografia

1º PERÍODO - LICENCIATURA				
Código	Disciplina	C. Horária	Natureza	Núcleo
5382	Cartografia Básica	64	OB	NC
5388	Elementos de Probabilidade e Estatística	64	OB	NC
5383	Formação Sócio-Espacial	64	OB	NC
5384	Fundamentos de Astronomia	32	OB	NC
5385	Geologia I	64	OB	NC
5386	História do Pensamento Geográfico	64	OB	NC
5387	Organização do Trabalho Científico	32	OB	NC
CARGA HORÁRIA DO PERÍODO		384		
CARGA HORÁRIA ACUMULADA		384		
2º PERÍODO – LICENCIATURA				
5762	Cartografia Temática	64	OB	NC
5763	Climatologia Geral	64	OB	NC
5764	Geografia e Demografia	64	OB	NC
5765	Formação do Território Brasileiro	64	OB	NC
5766	Geografia e Economia Política	64	OB	NC
CARGA HORÁRIA DO PERÍODO		320		
CARGA HORÁRIA ACUMULADA		704		
3º PERÍODO – LICENCIATURA				
5767	Geografia e Educação	64	OB	NEO
5768	Geografia Agrária	64	OB	NC
5769	Geomorfologia Geral	64	OB	NC
5770	Teoria da Região e Regionalização	64	OB	NC
5771	Teoria e Método em Geografia	64	OB	NC
7777	Geografia do Brasil	64	OB	NC
	Núcleo Livre	32	OP	NL
CARGA HORÁRIA DO PERÍODO		416		
CARGA HORÁRIA ACUMULADA		1.120		
OB = Obrigatória → OP = Optativa → NEO = Núcleo Específico Obrigatório → NL = Núcleo Livre				
4º PERÍODO – LICENCIATURA				
5772	Geografia da Indústria	64	OB	NC
5773	Geografia e Movimentos Sociais	64	OB	NEO
5119	Didática e Formação de Professores	64	OB	NEO
5775	Pedologia	64	OB	NC
5776	Sensoriamento Remoto	64	OB	NC
5121	Psicologia da Educação I	64	OB	NEO
	Núcleo Livre	32	OP	NL
CARGA HORÁRIA DO PERÍODO		416		
CARGA HORÁRIA ACUMULADA		1.536		
5º PERÍODO – LICENCIATURA				
5778	Biogeografia	64	OB	NC
5779	Geografia Urbana	64	OB	NC
5780	Didática para o Ensino de Geografia I	64	OB	NEO
5781	Estágio Supervisionado em Geografia I	64	OB	NEO
5123	Fundam. Filos. e Sócio-histórico da Educação	64	OB	NEO
5122	Psicologia da Educação II	64	OB	NEO
GEO	OPTATIVA 1	64	OP	OP
CARGA HORÁRIA DO PERÍODO		448		
CARGA HORÁRIA ACUMULADA		1.984		

6º PERÍODO – LICENCIATURA				
Código	Disciplina	Carga Horária	Natureza	Núcleo
5784	Didática para o Ensino de Geografia II	64	OB	NEO
5785	Estágio Supervisionado em Geografia II	96	OB	NEO
5786	Geografia de Goiás	64	OB	NC
5787	Geografia e Geopolítica	64	OB	NC
5120	Políticas Educacionais no Brasil	64	OB	NEO
GEO	OPTATIVA 2	64	OP	OP
CARGA HORÁRIA DO PERÍODO		416		
CARGA HORÁRIA ACUMULADA		2.400		
7º PERÍODO – LICENCIATURA				
Cód.	Disciplina	Carga Horária	Natureza	Núcleo
5790	Estágio Supervisionado em Geografia III	160	OB	NEO
5789	Elaboração de Projetos de Pesquisa	64	OB	NC
5791	Trabalho de Campo em Geografia	64	OB	NC
GEO	OPTATIVA 3	64	OP	OP
	Núcleo Livre	64	OP	NL
CARGA HORÁRIA DO PERÍODO		416		
CARGA HORÁRIA ACUMULADA		2.816		
8º PERÍODO – LICENCIATURA				
Cód.	Disciplina	Carga Horária	Natureza	Núcleo
5793	Estágio Supervisionado em Geografia IV	96	OB	NEO
5792	Dinâmica e Caracterização da Paisagem	64	OB	NC
5794	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	32	OB	NC
7790	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	64	OB	NEO
GEO	OPTATIVA 4	64	OP	OP
GEO	OPTATIVA 5	64	OP	OP
	Núcleo Livre	64	OP	NL
CARGA HORÁRIA DO PERÍODO		448		
CARGA HORÁRIA ACUMULADA		3.264		
TOTAL DA CARGA HORARIA ACUMULADA EM DISCIPLINAS		3.264		
OB = Obrigatória → OP = Optativa → NEO = Núcleo Específico Obrigatório → NL = Núcleo Livre				

- Disciplinas do Núcleo Específico, que compreende disciplinas com conteúdos específicos para a formação do Licenciado em Geografia, constituindo um corpo de disciplinas que constam da Matriz Curricular do Curso de Licenciatura Plena em Geografia e que são diluídas no transcorrer do Curso e pelas áreas diferenciadas da formação acadêmica da Ciência Geográfica. Desse Núcleo, 574 (quinhentos setenta e quatro) horas serão de disciplinas pedagógicas da formação de professores, distribuídas ao longo do Curso;
- Atividades Complementares são aquelas em que os graduandos diversificam sua formação mediante participação em eventos científicos, cursos de curta duração, oficinas, estágios extracurriculares, monitorias, bolsas formais de pesquisa, extensão, licenciatura e cultura, entre outras atividades acadêmicas. Para fins de comprovação e validação, deverão ser apresentados os originais, acompanhados de fotocópias, dos Certificados, Atestados, Declarações ou outra forma de documentos que comprovem tais atividades extracurriculares pelo graduando durante seu Curso. A soma das participações nas atividades complementares deverão alcançar 200 (duzentas) horas, que serão lançadas no histórico escolar dos alunos.

FLUXOGRAMA DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA - CATALÃO/UGF



Obs.: As linhas coloridas representam os pré-requisitos da Matriz 80PC1NL

9 DURAÇÃO DO CURSO E DISCIPLINAS

O Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Regional Catalão terá a duração mínima de sete (07) semestres, desde que aumente sua carga horária semestral, e máxima de quatorze (14) semestres consecutivos, com carga horária mínima de 3.464 (três mil, quatrocentos e sessenta e quatro) horas, distribuídas em disciplinas do Núcleo Obrigatório (Núcleo Comum mais Núcleo Específico Obrigatório), com 2.752 (duas mil, setecentos e cinquenta e duas) horas; disciplinas do Núcleo Optativo, com 320 (trezentos e vinte) horas, a partir do terceiro período; além de disciplinas do Núcleo Livre, com 192 (cento e noventa e duas) horas, de livre escolha do graduando e a partir do terceiro período; e 200 (duzentas) horas de Atividades Complementares. Ao final do Curso DE Licenciatura, o graduando deverá apresentar seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em forma de Monografia orientada por um Professor da Unidade Acadêmica Especial de Geografia-Catalão/UFG, defendido em Seção Pública perante uma Banca Examinadora, segundo a Ementa e Programa da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso – Núcleo Comum, constante na Matriz Curricular do Curso e nas normas estabelecidas em Regulamento específico para esse fim.

O aluno poderá cursar, a cada semestre letivo, no mínimo 192 (cento noventa e duas) horas/aula e no máximo 512 (quinhentos e doze) horas/aula, observando os pré-requisitos e/ou co-requisitos estabelecidos na Matriz Curricular do Curso.

9.1 Oferta das Disciplinas Optativas

Para garantir a oferta contínua das disciplinas do Núcleo Optativo o Curso de Licenciatura em Geografia da Regional Catalão optará pelo sistema de oferta de pelo menos uma vez a cada dois semestres letivos consecutivos, sempre que o número de estudantes inscritos ultrapasse cinco e considerando o fluxo normal da Matriz Curricular do Curso.

9.2 Estratégias que Poderão ser Adotadas na Implementação do Currículo a partir da Atuação do Núcleo Docente Estruturante

Para garantir os princípios estabelecidos na elaboração da Matriz Curricular do Curso de Licenciatura Plena em Geografia proposta, deverão ser adotadas diversas ações, das quais podem ser destacadas as enumeradas a seguir.

- Realização de Reuniões e/ou Seminários Pedagógicos

Considerando que o Currículo não corresponde à enumeração simples do elenco de disciplinas, mas ao desenvolvimento efetivo de todas as atividades de ensino, das quais o estudante participa durante o seu curso, a implantação da Nova Matriz Curricular requer um estudo profundo sobre a metodologia de ensino de cada disciplina e o desencadeamento de um processo contínuo de avaliação e redimensionamento de atividades. Com base nesses estudos, propõe-se a adoção de alternativas pedagógicas que atendam às necessidades dos estudantes.

Essa razão motivou a disposição para a organização de Seminários Pedagógicos. Nesses seminários, todos os professores do Curso de Geografia terão a oportunidade de discutir e avaliar o ensino desenvolvido na sua disciplina, bem como estabelecer procedimentos didáticos conjuntos que favoreçam a formação profissional. Tais reuniões podem permitir, ainda, a integração entre as disciplinas do Curso e o estudo dos princípios orientadores do Currículo, incluindo temas relacionados à formação de professores, à metodologia de ensino e ao conteúdo específico de Geografia.

- Acompanhamento dos Estudantes Ingressantes no Curso de Geografia

Considerando que os estudantes ingressos no Curso Licenciatura em Geografia possuem um baixo nível escolar, este projeto sugere a tutoria, como um instrumento de assessoramento dos estudantes. Ela deverá compreender um relacionamento próximo de um professor-tutor – ou da Coordenação de Graduação, mediante a Comissão de Ensino – e um número de estudantes, por meio da qual a vida acadêmica do estudante merecerá atenção e acompanhamento integrais. O sistema de orientação individualizada ou de grupos visa atingir, estrategicamente, a qualidade do trabalho docente e o vínculo entre professores e estudantes, para que se possa melhor:

- compreender e dimensionar os problemas do ensino de graduação, de maneira dinâmica, buscando-se evitar as condições que dão lugar à estagnação do ensino;
- detectar, na origem, os problemas ligados ao ensino de graduação e implementar iniciativas que visem reduzir a ineficiência do estudante;
- aperfeiçoar o sistema de matrícula e demais procedimentos formais de inclusão, fluxo e encerramento do ciclo acadêmico do estudante;
- reduzir a ocorrência de procedimentos de exclusão acadêmica e suas consequências como trancamentos, desligamentos, desistências, entre outras formas de exclusão;
- aproximar o estudante da indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão.

Para que a orientação acadêmica, individualizada ou em grupo, para que o estudante de graduação possa atender aos objetivos para as quais está sendo proposta, entende-se que o professor tutor, ou a Coordenação/Comissão de Ensino, deve ter as seguintes atribuições mínimas:

- instruir e informar os estudantes a cerca da estrutura e funcionamento do Sistema de Ensino da Universidade Federal de Goiás e do Curso de Licenciatura em Geografia da Regional Catalão/UFG;
- identificar dificuldades e impedimentos ao cumprimento das atividades acadêmicas encontradas pelos estudantes e proceder aos encaminhamentos necessários para superá-los;
- comunicar ao Coordenador de Curso e/ou Chefe da Unidade Acadêmica Especial de Geografia problemas encontrados pelos estudantes no desenvolvimento de suas atividades acadêmicas que fogem ao âmbito de sua atuação como orientador;
- promover, regularmente, reuniões com os estudantes visando acompanhar o seu desempenho acadêmico, no decorrer do ano;
- incentivar a participação dos estudantes em atividades de pesquisa e extensão, curriculares ou extracurriculares e até mesmo provê-las;
- facilitar, aos estudantes, o acesso a informações importantes sobre características da profissão, mercado de trabalho, estágios, legislação, entre outras informações.

Composto por disciplinas de caráter obrigatório e optativo, as disciplinas da Matriz Curricular deve ser cumprida integralmente pelo estudante a fim de que ele possa qualificar-se para a obtenção do diploma. Assim, seguir a sugestão de integralização curricular, Anexo B, é a melhor forma de estudante concluir o Curso na duração prevista e evitar problemas em sua matrícula.

10 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A primeira avaliação da Matriz Curricular do Curso de Licenciatura Plena Geografia da Regional Catalão/UFG dar-se-á no decorrer do último semestre da primeira turma com a organização de debates e aplicação de questionários avaliativos. As outras avaliações posteriores seguirão o calendário de avaliação institucional da UFG.

Os critérios de avaliação das condições de ensino serão os seguintes:

A. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

- administração acadêmica;
- coordenação acadêmica;
- projeto de curso;
- atividades acadêmicas;
- políticas de capacitação;
- integração entre graduação e pós-graduação e destas com a extensão universitária.

B. CORPO DOCENTE

- formação acadêmica;
- qualificação e capacitação acadêmico-profissional;
- atuação e desenvolvimento acadêmico-profissional;
- produção científica;
- condições de trabalho.

C. INSTALAÇÕES FÍSICAS

- espaço físico;
- incremento do acervo da Biblioteca Central;
- apoio aos Núcleos e Grupos de estudo e/ou de pesquisa;
- instalações e laboratórios específicos.

D. FORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS DISCENTES PELOS DOCENTES

- participação em seminários, simpósios e congressos;
- avaliação escritas e orais;
- trabalhos individuais ou em grupos;
- trabalhos de campo;
- elaboração de projetos de pesquisa, relatórios e monografias.

Para tanto, a elaboração dos instrumentos de avaliação por parte da Unidade deve ser precedida de uma reflexão sobre que critérios adotar, mas deve-se considerar que o processo de avaliação deve ser: reflexivo, abrangente, contextualizado, claro e comparativo. A conjugação desses instrumentos proporcionarão os elementos necessários a um bom processo de avaliação da Matriz Curricular.

11 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO

A Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso é um procedimento padrão a ser implementado juntamente com esta proposta. Trata-se de uma ação muito importante para aferir o sucesso do novo currículo para o curso, como também certificar-se de alterações futuras que venham a melhorar este projeto, considerando que o projeto político/pedagógico é dinâmico e deve passar por constantes avaliações. Os mecanismos de avaliação a serem utilizados deverão permitir uma avaliação institucional (autoavaliações da CAV), realizada pelo coletivo integrado pelo conselho departamental e uma avaliação do desempenho acadêmico - ensino/aprendizagem, de acordo as normas vigentes, viabilizando uma análise diagnóstica e formativa durante o processo de implementação do referido projeto. Além destas, este Projeto também será avaliado pelo MEC/INEP, através do SINAES.

As estratégias usadas para fins de avaliação são as seguintes:

- a) discussão ampla do projeto e do processo de formação posto em marcha pela implementação da matriz curricular introduzida pela presente proposta, procurando encontrar pontos frágeis e possíveis inconsistências desta proposta;
- b) utilização das diretrizes do INEP/MEC e do artigo 9º, inciso IX, da Lei nº 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- c) análise do desempenho docente feito pelos alunos/ disciplinas fazendo uso de formulário próprio e de acordo com o processo de avaliação institucional;

Através destas modalidades de acompanhamento e avaliação, o Curso de Licenciatura em Geografia poderá ser aperfeiçoado com foco na formação de excelência e na disponibilização de profissionais com altas habilidade e competências.

12 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares são atividades com objetivos definidos e níveis de conhecimentos distintos. São componentes curriculares de formação acadêmico-profissional que complementam o perfil desejado.

As Atividades Complementares tem como objetivo garantir ao estudante uma visão acadêmico-profissional mais abrangente da Geografia e áreas afins e, sobretudo, da vivência universitária. Elas são um conjunto de atividades, mas não de disciplinas, escolhidas e desenvolvidas pelos estudantes no transcorrer do período disponível para a integralização curricular, durante o período de graduação.

Entende-se por Atividades Complementares a participação em conferências, seminários, palestras, congressos, cursos intensivos, debates e outras atividades científicas, profissionais e/ou culturais. As atividades de Iniciação Científica, Bolsas de Licenciatura, de Extensão e/ou de Cultura poderão ser computadas como Atividade Complementar.

A participação em eventos de natureza científico-culturais deve ser estimulada desde o primeiro semestre do Curso, quando o aluno pode, de forma gradativa, passar de ouvinte, num primeiro momento, a participante efetivo, num segundo momento, desde que seja orientado a participar de forma mais efetiva nos semestres seguintes, expondo em comunicações e auxiliando na elaboração de minicursos, congressos, jornadas e na organização e demais atividades atinentes aos eventos dessa natureza.

A carga horária exigida no comprimento de Atividades Complementares por parte do discente visa criar oportunidades para que o aluno busque em outros ambientes as fontes de conhecimento e o complemento indispensável à sua formação acadêmica.

É importante ressaltar que a Universidade, pelas próprias dimensões e complexidade de suas tarefas, propicia, internamente, uma gama de possibilidades de participação do aluno nas suas atividades de ensino, pesquisa e extensão durante os semestres letivos. As Unidades Acadêmicas, os cursos e as áreas afins ao conhecimento geográfico, além da Unidade Acadêmica Especial de Geografia, oferecem seminários, congressos, semanas, simpósios, colóquios, jornadas, entre outras atividades. A Universidade desenvolve Mostras e Seminários de Extensão e Pesquisa praticamente todos os anos. Desse modo, em nível interno, o acadêmico tem amplas possibilidades de complementar seus estudos e de vivenciar a universidade.

Torna-se necessário, entretanto, que esse complemento seja estimulado, sempre que possível, e buscado também fora do ambiente “doméstico” da Universidade de origem do acadêmico, pois o intercâmbio com outras realidades enriquece e amplia o horizonte de formação, estimula o debate acadêmico e o exercício da interdisciplinaridade.

As Atividades Complementares serão regulamentadas por meio de normas estabelecidas pela Comissão de Graduação da Unidade Acadêmica Especial de Geografia-Catalão/UFG e aprovadas pela Câmara de Graduação da Regional Catalão e/ou Conselho Diretor da Regional Catalão e/ou demais instancias da UFG.

As Atividades Complementares deverão ser comprovadas formalmente pelo aluno, em momento oportuno, junto a Coordenação do Curso para computo de sua Carga Horária, conforme estabelecido na Matriz Curricular do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Regional Catalão/UFG e normas da UFG.

13 O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade obrigatória para todos os graduandos do Curso de Licenciatura em Geografia da Regional Catalão/UFG, que deverá ser desenvolvido na forma de Monografia, à partir de um Projeto de Pesquisa, previamente definido na disciplina Elaboração de Projeto de Pesquisa, sobre temas geográficos e/ou de ensino e que deverá ser desenvolvido sob a orientação de um Professor Orientador da Unidade Acadêmica Especial de Geografia-Catalão/UFG, devidamente nomeado para o fim, segundo a Ementa e Programa da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e normas técnicas específicas, regimentais e acadêmicas a serem definidas em Regulamento específico da Unidade Acadêmica Especial de Geografia-Catalão/UFG, o qual deverá ser defendido em Seção Pública, perante uma Banca Examinadora, composta por três professores, especificamente nomeada para o fim.

O Trabalho de Conclusão de Curso tem a finalidade de estimular o desenvolvimento à pesquisa sistematizada e a sintetização do conhecimento através de um tema previamente selecionado na área do conhecimento geográfico e relacionado com a habilitação do Curso.

14 INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A Universidade Pública, no Brasil, tem reafirma seu caráter de produtora de conhecimento por meio de uma política alicerçada na indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Esse conjunto de atividades disponibilizado é, em síntese, uma forma de retorno à sociedade, em forma de benefícios, dos investimentos alocados no Ensino Superior.

Para a formação desse perfil profissional é necessário que haja uma articulação constante entre esses níveis de formação. O Ensino deve fornecer o arcabouço teórico e metodológico necessário à compreensão, por parte do aluno, de uma realidade em transformação, levando-o a perceber sua inserção política como agente potencialmente capaz de promover mudanças importantes na relação sociedade-natureza.

A Pesquisa, por sua vez, deve ser inserida no cotidiano do Ensino, tanto como momento de aplicação das técnicas de análises espaciais, como potencializadora da capacidade de reflexão do aluno sobre a realidade na qual está inserido. Para o Geógrafo e para a Geografia, o Trabalho de Campo, constitui uma atividade tradicional, que deve deixar de ser apenas o momento das viagens ou excursões, geralmente a outros lugares, e de restringir-se a uma única disciplina. Essas atividades, que continuam sendo importantes, devem propiciar o intercâmbio, por meio da interdisciplinaridade, tanto em nível interno ao conhecimento geográfico, como por meio do concurso de outros conhecimentos.

A Extensão é também uma dimensão importante da formação acadêmica, porque consolida a função social do futuro profissional. Quando o aluno é levado a participar das atividades nas quais há uma relação direta com a comunidade ele valoriza a sua formação acadêmica e se valoriza enquanto profissional do ensino e agente de transformação.

O Campo, portanto, deve ser o momento em que a pesquisa, o ensino e a extensão se fundem no conhecimento da realidade. Nesse sentido, deve ser uma atividade de reflexão constante para o Ensino da Geografia, propiciando ao egresso, seja na sua atividade de pesquisa, como profissional técnico e/ou como docente, uma visão menos fragmentada da realidade.

A inter-relação ensino e pesquisa vêm sendo promovidas por meio de Estágios Voluntários e dos Programas de Iniciação Científicas da UFG, o que tem resultado na divulgação de trabalhos em eventos científicos. Essas atividades continuarão sendo fomentadas e fortalecidas pela regulamentação das Atividades Complementares.

Os trabalhos de extensão, como fonte de identificação de problemas, podem contribuir para a concepção de projetos de pesquisa inseridos no contexto social, bem como fomentar inovações no ensino de graduação e pós-graduação.

A Geografia, como ciência do espaço, é por natureza histórica, uma área do conhecimento relacional, multidisciplinar. As duas grandes áreas do conhecimento da Geografia – Geografia Humana e Geografia Física – fornecem um mosaico de temáticas que buscam a explicação para as transformações espaciais ao longo da história da sociedade e que, de certa forma, dividiram e, ainda dividem, as produções científicas no ensino, na pesquisa e na extensão. As divisões dos núcleos didático-pedagógicos no interior dos Institutos e Unidades promoveram a segregação de grupos de pesquisadores criando uma epistemologia própria para os “geógrafos físicos” e outra para os “geógrafos humanos”.

A profunda crítica interna à Ciência é também uma crítica ao seu discurso político-ideológico – marca da evolução recente do conhecimento geográfico – proporcionou um processo de renovação teórico-metodológica que tem sido importante para o desenvolvimento de uma proposta possível de Matriz Curricular, na qual o conhecimento geográfico possa fornecer à sociedade, além de um profissional habilitado a interpretar as transformações espaciais, a partir de desenvolvimento de técnicas modernas de análises, também um cidadão consciente de sua função social e profissional – ser um educador. Um conhecimento técnico e pedagógico capaz de propor mudanças qualitativas importantes, haja vista sua capacidade política de dialogar com a sociedade na busca de soluções para os conflitos materializados à esfera da produção da sociedade, intervenção no ambiente e na sala de aula.

As tendências surgidas, como o sensoriamento remoto e com a tecnologia da informação, têm auxiliado enormemente na obtenção, análise, armazenamento e processamento de dados. A tecnologia artificial tem forte impacto sobre a teoria e a prática geográficas e permitem a solução de problemas que eram anteriormente difíceis, mas não pode resolver os impasses teóricos e metodológicos apresentados pela Geografia. Essa mudança que está em curso, tanto na Geografia Física quanto na Geografia Humana, constitui a própria dinâmica da Ciência Geográfica.

Para Moreira (1994), há um olhar próprio e personalizador dos geógrafos sobre o mundo dos homens e ele possui um caráter de ordenamento territorial sistematizado pelo rigor interpretativo do olhar espacial. Nesse sentido, os problemas sociais se resolvem, também, como política de ordenamento territorial. Além disso, devemos encarar a realidade como movimento holístico dos fenômenos. E isto chama a atenção da comunidade de geógrafos, uma vez que não é a mesma escala do relevo, do clima, do solo, dos biomas, do campo, da cidade, da circulação, e/ou das paisagens que pedem o concurso conjunto dos especialistas do espaço e do território. Ainda segundo o autor, talvez seja um mundo holístico visto sob o olhar do seu ordenamento territorial a epistemologia que falta para a superação do ardid de uma epistemologia de físicos e humanos, ou seja, a afirmação de uma diferenciação mais plural das especializações que oficialize nosso encontro com as viradas desse mundo desintegrado e de complexas relações apresentadas nesse início de século.

Portanto, buscando essa interação entre Ensino, Pesquisa e Extensão, nas disciplinas que constarem de suas Ementas e/ou carga horárias na Matriz Curricular a realização de Trabalho de Campo Acadêmico, o mesmo será realizado como atividade complementar à carga horária teórica da disciplina em questão, não sendo computado carga horária acessória ao currículo do aluno, nem poderá ser computado como Atividade Complementar, nem poderá ser emitido certificado de participação. Será o momento da relação direta entre a teoria e a prática, bem como processo da formação do licenciado.

É com a perspectiva de apresentar um perfil de profissional atuante e crítico da realidade é que a Geografia deve se esforçar doravante, pois essa é uma das demandas sociais e ambientais contemporâneas.

15 POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVA

O Curso de Licenciatura em Geografia, vinculado à Unidade Acadêmica Especial de Geografia da Regional Catalão, acredita ser de suma importância a qualificação de seus docentes e dos técnico-administrativos que os auxiliam. A Unidade Acadêmica Especial de Geografia Unidade Acadêmica Especial Catalão/UFG conta atualmente com 18 (dezoito) professores que atuam nos Cursos de Graduação e Pós-Graduação em Geografia. (*Lato e Stricto sensu*). Há uma política de qualificação constante de seu quadro docente e funcional, propiciando Licenças para Capacitação e Pós-doutoramentos, a partir de uma lista, pautada em critérios técnicos de saída, a ser elaborada pela Unidade Acadêmica Especial do Curso, aprovadas pelo Conselho de Geografia e pelo Conselho Diretor da Regional Catalão, em conformidade com as normas legais e vigentes da UFG e Servidores Públicos.

Além disso, a Unidade Acadêmica Especial de Geografia da Regional Catalão tem a política de promover cursos de capacitação para seu corpo docente e funcional, através de seminários, cursos de curta duração, entre outras atividades, sobre temáticas variadas de interesse para a formação profissional de seu quadro, bem como tem a política de ampliação de seus quadros docente e funcional, segundo as especificidades das áreas e funções técnicas.

16 APOIO À GESTÃO ADMINISTRATIVA E PEDAGÓGICA DO CURSO E A ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Para atender às necessidades de apoio administrativo e pedagógico junto à Unidade Acadêmica Especial de Geografia, estão alocados em setores da Regional Catalão/UFG 02 (dois) servidores. Esse contingente não é suficiente para as atividades que o cotidiano acadêmico local necessita. Há um esforço considerável por parte desses servidores em atuar nas funções que desempenham, procurando suprir as carências administrativas. Ressalta, assim, a busca pelo aumento desse quantitativo de servidores, visando a melhoria do atendimento das necessidades do Curso, principalmente no que se refere ao apoio técnico nos Laboratórios do Curso.

Quanto ao Corpo Docente, da Unidade Acadêmica Especial de Geografia possui 18 (dezoito) professores efetivos, sendo 12 (doze) doutores e 06 (seis) mestres, destes 04 (quatro) são doutorandos, com previsão de doutoramento em 2009. Esse quadro docente está distribuído nas diversas áreas do conhecimento da Geografia, fundamentalmente abrangendo às quatro áreas básicas: Geografia Humana, Geografia Física; Cartografia e Didática e Ensino, dentre os quais se formou o Núcleo Docente Estruturante. A Unidade Acadêmica Especial de Geografia tem empreendido esforços para ampliar seu quadro docente, visando ampliar a formação na Graduação e Pós-Graduação e nas pesquisas desenvolvidas.

16.1 Infraestrutura Física e de Materiais

As dependências da Unidade Acadêmica Especial de Geografia-Catalão/UFG compreendem: Salas Administrativas 04 (quatro); Gabinetes para Professores 09 (nove); Copa 01 (uma); Laboratórios de Pesquisa e/ou Didáticos 06 (seis); Núcleos de Estudos e Pesquisas 04 (quatro) e Museu 01 (um), cujos espaços estão dotados de acervo mobiliários específicos e instrumentais técnicos atinentes às especificidades do Laboratório, conforme relação a seguir:

- Laboratório de Cartografia;
- Laboratório de Geociências e Pedologia;
- Laboratório de Geologia;
- Museu de Geologia;
- Laboratório de Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto;
- Laboratório de Ensino e Práticas Educacionais;
- Laboratório de Computação para Pós-Graduação;
- Núcleo de Estudos e Pesquisas Sócio-Ambientais – NEPSA/CNPq;
- Grupo de Estudos em Trabalho e Movimentos Sociais – GETeM/CNPq;
- Núcleo de Estudos e Pesquisas Urbanas – NEPUR/CNPq;
- Grupo de Pesquisa sobre Dinâmica dos Ambientes, Planejamento e Gestão Ambiental – GEDAP/CNPq.

Em fase de implantação, a Unidade Acadêmica Especial de Geografia ainda tem os Laboratórios:

- Laboratório de Geomorfologia;
- Laboratório de Estudos Agrários;
- Laboratório de Estudos Urbanos;
- Laboratório de Recursos Hídricos;
- Laboratório de Estudos Biogeográficos;
- Laboratório de Planejamento;
- Laboratório de Climatologia;
- Laboratório de Estudos do Trabalho e Movimentos Sociais;
- Laboratório de Estágios.

O acervo bibliográfico disponível está localizado na Biblioteca Setorial da Regional Catalão, vinculada ao Sistema de Bibliotecas da UFG e ao Sistema COMUT.

Os espaços dos Laboratórios são utilizados para as aulas das disciplinas ligadas à respectiva área do Laboratório, bem como para o desenvolvimento de atividades de pesquisa desenvolvidas pelos professores e/ou grupos de pesquisa da Unidade. Além disso a Unidade possui acervo de 07 (sete) *Data-shows*, 10 (dez) Retro-projetores, 04 (quatro) TVs com aparelhos DVDs, além de outros recursos de apoio didático e de campo.

O espaço do Museu de Geologia é utilizado para as aulas práticas das disciplinas específicas da área da Unidade Acadêmica Especial de Geografia e Curso de Engenharia de Minas e para atender a comunidade escolar da região em visitas programadas.

As salas de aulas estão disponibilizadas em dois Blocos Didáticos da Regional Catalão, constituindo-se de 60 (sessenta) salas de aulas com espaço para até 50 (cinquenta) alunos. A Regional Catalão possui dois Auditórios com capacidade para até 250 (duzentas e cinquenta) pessoas e um Anfiteatro com capacidade para até 700 (setecentas) pessoas, entre outras instalações administrativas e acadêmicas de apoio às Unidades e Cursos.

17 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação de Licenciatura em Geografia da UFG – Regional Catalão, contempla as normas da UFG estabelecidas, no que se refere à duração, carga horária dos Cursos de Graduação Plena, instituindo o regime de semestralidade, que deverá ser desenvolvido no regime de horário preferencialmente noturno.

A presente estrutura materializa o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG) da UFG e das Diretrizes Curriculares dos Cursos de Geografia, propostas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e formuladas a partir da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei nº 9394/96).

A concepção desse Projeto visa à formação dos profissionais de educação em Geografia, oferecendo-lhes subsídios teóricos, técnicos e metodológicos específicos da área de Geografia, como também sua interface com outras áreas de conhecimento afins, o que requer a observância dos princípios da: indissociabilidade entre Pesquisa, Ensino e Extensão, indissociabilidade entre teoria e prática e da interdisciplinaridade entre as áreas do conhecimento.

Os conteúdos curriculares deste Projeto Pedagógico esboçam a possibilidade de constituir um profissional capaz de demonstrar sólida formação na área da Geografia, dominado o processo de produção do conhecimento geográfico, no âmbito da pesquisa, do ensino e da extensão, em suas variadas dimensões. Pretende garantir as condições para que a transposição didática dos conteúdos seja feita de forma coerente e problematizadora, ao nível do ensino, bem como, quanto ao nível do conhecimento produzido, com vistas a sua socialização diante da realidade social e ambiental, no âmbito da pesquisa da extensão e, principalmente na formação do professor de Geografia.

18 REFERÊNCIAS

RADE, M. C. A geografia e a questão social. Recife: EDUFAL, 1997.

CHAVES, M. R. Geografia física: evolução epistemológica e tendências atuais. Texto preparado para concurso público na área de geografia física realizado em maio de 2002 pela UFG (inédito).

CONSELHO FEDERAL DE ENGENHARIAS E ARQUITETURA. Resolução 1.010/2007, de 22 de Agosto de 2005. Institui as novas áreas de competências profissionais. Brasília: CONFEA, 2005.

GONÇALVES, C. W. P. Natureza e Sociedade: elementos para uma ética da sustentabilidade. In: QUINTAS, J. S. (Org.). Pensando e praticando a educação ambiental na gestão do meio ambiente. Brasília: IBAMA, 2000. p. 49-76.

BRASIL. Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96. Brasília: MEC, 1996.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 02, de fevereiro de 1990. Brasília: MEC, 1990.

_____. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 01, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura de graduação plena. Brasília: Diário Oficial da União, 4 de março 2002. Seção 1, p. 8.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 14, de 13 de março de 2002. Estabelece as diretrizes curriculares para o curso de Geografia. Disponível em < <http://www.abmes.org.br/legislac/2002/resolucao/RES-CES-14-130302htm>.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer no. CNE/CES 492/2001, e parecer CNE/CESI. 363/2001, homologado em 25/01/2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia. Brasília: MEC, 2001.

_____. Lei nº 6.664, de 26 de junho de 1979. Disciplina a Profissão de Geógrafo e da outras providencias. Brasília, 1979.

FERREIRA, I. M.; STACCIARINI, J. H. R. O grão da intelectualidade. In: Espaço em Revista. a. 3, nº 1, jan/dez. 2000. Catalão. p. 06-09.

GOIÁS. Universidade Federal de Goiás. Regulamento Geral dos Cursos de Graduação. Goiânia: UFG, Dezembro de 2002.

_____. Universidade Federal de Goiás. Circular/Prograd/RGCG/ 016/2003, de 1º de abril de 2003. Orientações gerais para a elaboração de Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação adequadas ao novo RGCG/UFG. Goiânia: UFG, 2003.

_____. Universidade Federal de Goiás. Circular/PROGRAD/RGCG/ 025, de 08 de maio de 2003. Sugestões para construção de projeto político-pedagógico dos cursos de graduação da UFG. Goiânia: UFG, 2003.

_____. Universidade Federal de Goiás. Pró-Reitoria de Graduação. Câmara de Graduação. Resolução/CEPEC nº 626/2003, de 14/10/2003. Define critérios para a Formação de Professores da UFG. Goiânia: UFG, 2003.

_____. Universidade Federal de Goiás. Câmpus Jataí. Curso de Geografia. Projeto Pedagógico do Curso de Geografia: Modalidades Licenciatura e Bacharelado. Jataí: UFG, 2007.

_____. Universidade Federal de Goiás. Instituto de Estudos Sócio-Ambientais. Projeto Político-Pedagógico do Curso de Geografia: Modalidades Licenciatura e Bacharelado. Goiânia: UFG/IESA, 2005.

_____. Universidade Federal de Goiás. Instituto de Química e Geociências. Departamento de Geografia. Curso de Geografia: grade curricular e programas de disciplinas. Goiânia: Cegraf, 1993.

KASPARY, A. J. Redação oficial: normas e modelos. 18. ed. Porto Alegre: Edita, 2007.

MOREIRA, R. Um mundo experimentado por inteiro. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEÓGRAFOS, 5, 1994, Curitiba. Anais... Curitiba: AGB, 1994, p. 571-578.

PEDROSO, N. G. (Org.). Geógrafos: legislação, formação e mercado de trabalho. São Paulo: AGB/CONFEA, 1996.

SANTA CATARINA. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Geografia. Florianópolis: UFSC/CFCH, 2006.

• • •